TABELA DAS FINAIS DO PARANAENSE

PLACAR

20 ANOS

N.º 1046 6/JULHO/1990 Cr$ 110,00

SELEÇÃO

QUAL O PERFIL DO SUCESSOR DE LAZARONI

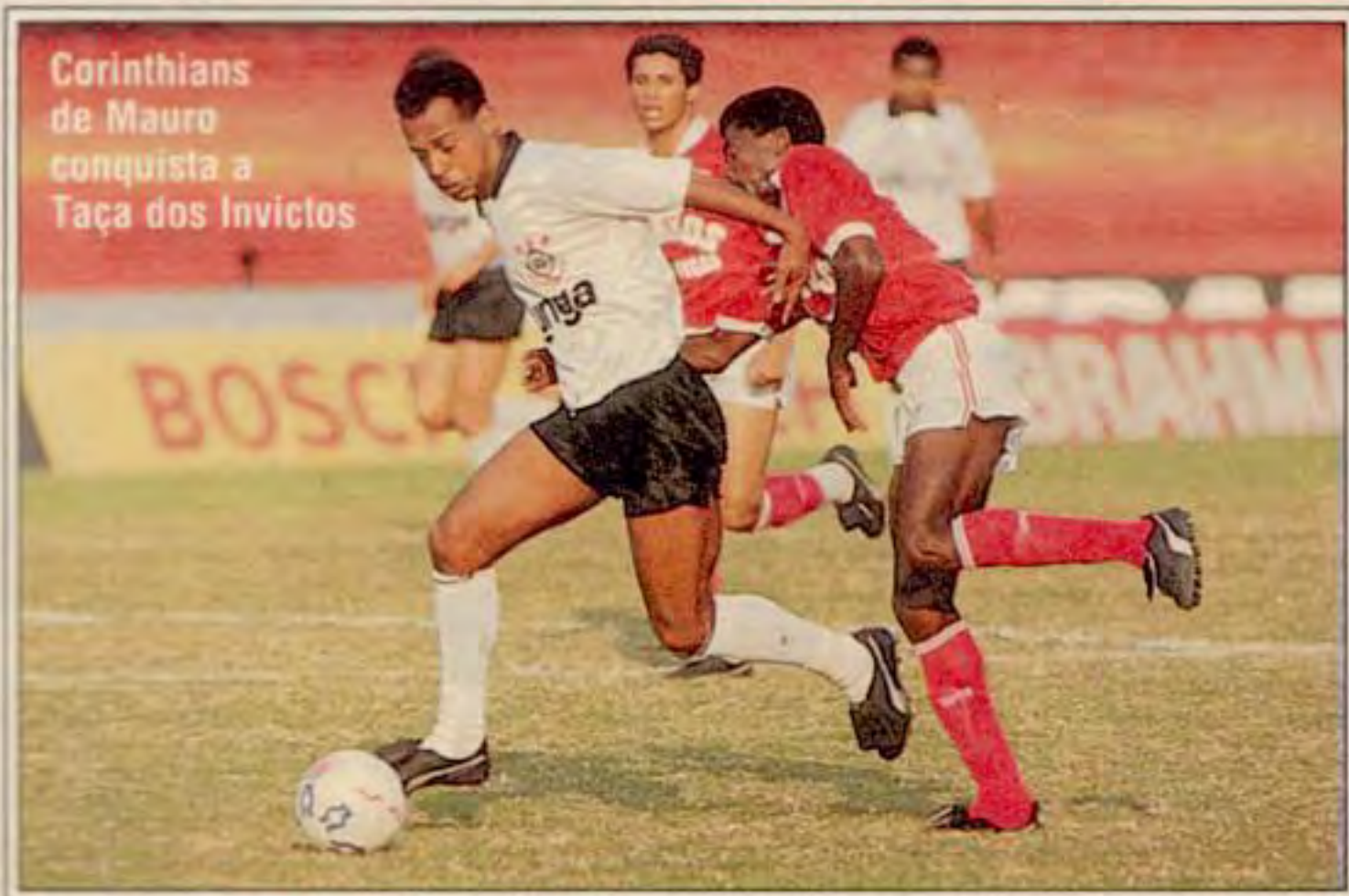
BAIXARIA DOS FAMILIARES NA CONCENTRAÇÃO

CAMARÕES À BRASILEIRA

Na volta olímpica dos africanos, a consagração do futebol-arte

DEUS É MESMO ARGENTINO

MARADONA NA FINAL

Com muita fé e garra, a Argentina de Maradona elimina a Itália

Corinthians de Mauro conquista a Taça dos Invictos

TIMÃO DÁ RESULTADO

Copa do Brasil

FLAMENGO, GALO E GOIÁS EMBALAM

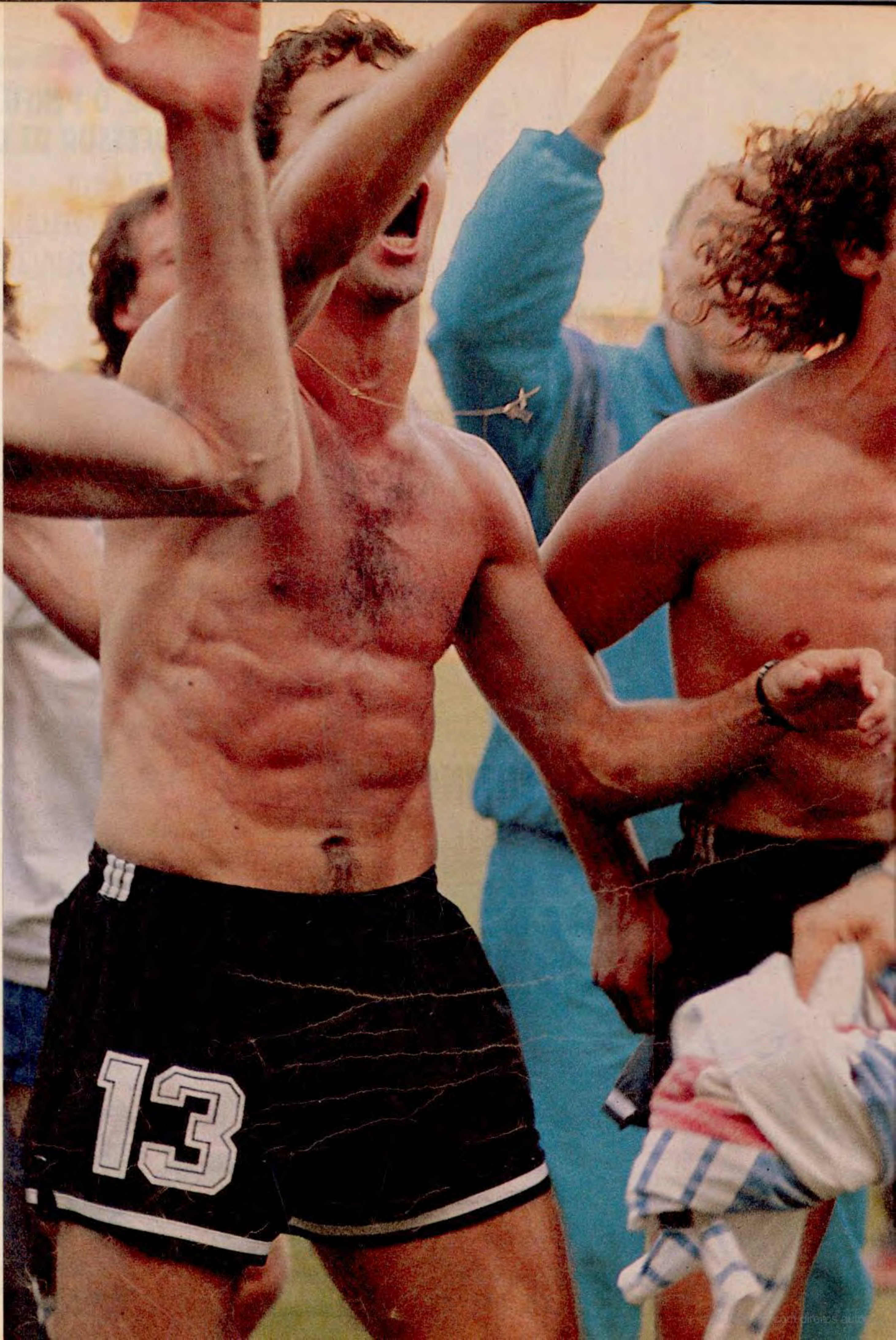
Estaduais

DECISÃO NO RIO, PARANÁ E RIO GRANDE DO SUL

CLICOPA

ARGENTINA DE PEITO ABERTO

Depois da dramática vitória nos pênaltis sobre a Iugoslávia, Maradona e Troglio comandaram a explosiva comemoração argentina. Um grito de alegria e garra

Foto: Pedro Martinelli

Fotos de Capa: AFP (Camarões), ORLANDO KISSNER (Corinthians x Mogi-Mirim), ALLSPORT (Schillaci, da Itália)

TIMÃO RECUPERA TAÇA DOS INVICTOS

GOLPE CONVICTO

Tente imaginar o Corinthians como alguém extremamente cuidadoso subindo uma escada. Uma pessoa que só vai tirar o pé de um degrau quando o outro estiver bem firme. Foi essa a forma que o time encontrou para se superar sem correr o risco de despencar. Além de já ter dado resultado, essa estratégia é uma espécie de cutucão no odiado inimigo Palmeiras, que, nos últimos anos, tem se especializado em arrancadas fulminantes e desfechos melancólicos.

Domingo passado, por exemplo, a intenção alvinegra se resumia à reconquista da Taça dos Invictos, que saiu do Parque São Jorge para o Parque Antártica em junho de 1989. Logo, ninguém se envergonhou de fazer cera nos últimos 5 minutos e garantir a 24.ª partida sem derrota no campeonato, com um empate de 0 x 0 contra o Mogi-Mirim, no Morumbi. "Eu até preferia hoje um Corinthians mais ofensivo", isentava-se o treinador Zé Maria, que trabalhava nas categorias inferiores e não tem nada a ver com o consagrado lateral-direito dos anos 70. "Mas o que estava em jogo era a Taça." É essa postura que leva o ponta Mauro a concluir que "o importante é somar pontos". Um velho chavão que não deu certo na Seleção Brasileira e tem vingado no Corinthians por um motivo simples: ao contrário das feras de Lazaroni, no Timão ninguém posa de craque e o que impera é a solidariedade. "Aqui, até salário baixo é denominador-comum", já brincava o único fora-de-série do elenco, o meia Neto, durante o segundo turno.

Um nível salarial tão defasado que levou o ex-técnico Basílio a se desentender com o presidente Vicente Matheus e perder o emprego, depois de classificar o time em primeiro na fase anterior. Seu substituto, Zé Maria, tenta armar um time totalmente ofensivo, bem diferente do esquema de seu antecessor, que vivia na base dos contra-ataques. "Quero um Corinthians respeitado pelos adversários por jogar buscando o gol sempre", discursou ao assumir. Já na conversa com o elenco, Zé Maria se mostrou mais reticente. "Este time ainda tem a cara de Basílio", resumia o volante Márcio. "Dissemos a Zé Maria que um esquema mais parecido com o antigo seria menos suicida", completou Tupãzinho.

SILVIO PORTO

Zé Maria, sucessor de Basílio: ouvindo opinião do grupo

Nessas discussões democráticas, o Corinthians assumiu o estilo ofensivo, do técnico Zé Maria, mas mantém a cabeça pragmática de jogar pelo resultado, herança de Basílio. "Não somos imbatíveis, por isso estabelecemos um objetivo a cada partida", analisa o bom ponta Fabinho.

E, superando um obstáculo por vez, o Corinthians, de tabela, aplicou o terceiro nocaute no arqui-rival Palmeiras *(ver o quadro)*. "A gente não pensa nisso", desconversa Fabinho. "Mas para a torcida é ótimo tirar uma Taça que estava com eles."

E o "Chora Porcão", a Taça *(dos Invictos)* é do Timão" deliciou os mais de 8 000 torcedores que foram ao gelado Morumbi em dia de Copa do Mundo. Dono de um time limitado, o Corinthians, assim como sua fiel torcida, segue contrariando todo esforço de lógica e mostra que não veio para brincadeiras neste Paulistão. □

OS NOCAUTES DO TIMÃO

1. Em julho de 1989, Neto é trocado, junto com Denys, por Ribamar e Dida. No Corinthians, ele se transforma em líder da equipe e ídolo da torcida.

2. A vaga para a Copa do Brasil do ano que vem é conquistada pelo Timão na última rodada do segundo turno, em maio passado, e serve de pretexto para a demissão do treinador Jair Pereira, do Palmeiras.

3. Um ano depois de o Verdão ter tirado a Taça dos Invictos do Parque São Jorge, o Corinthians a recupera.

NELSON COELHO

O ponta Fabinho resume no esforço e em

PALMEIRAS

TREINO VIA DDI

A Taça dos Invictos foi a primeira e última coisa que o técnico Telê Santana, do Palmeiras, se permitiu perder este ano. Otimista, o treinador confessou na semana passada que terá menos trabalho do que supunha para chegar à formação ideal do time alviverde. É que, ao assumir o comando da

palavras o pensamento corintiano: "Sabemos que não somos imbatíveis, por isso estabelecemos um objetivo a cada partida"

NELSON COELHO

Telê e o auxiliar Dudu: muita conversa por telefone

equipe dois dias antes da estréia da quarta-feira da semana passada contra o América (0 x 0), ele só conhecia o elenco por telefone. A Discagem Direta Internacional foi a única maneira que Telê encontrou para se informar sobre o grupo enquanto esteve na Itália para comentar os jogos da Copa pelo SBT. Conversava quase que diariamente com seu auxiliar técnico, Dudu, e não deixava escapar um detalhe sequer. "Ele perguntava sobre tudo", comenta o ex-jogador palmeirense. "Da recuperação de Elzo e Paulinho à escolha dos adversários para os amistosos."

No fim, a preocupação do ex-técnico da Seleção Brasileira deu bons lucros. Agora, integrado ao elenco, já pode dizer que a evolução do time é só uma questão de tempo. "Nos coletivos, a equipe tem boa postura técnica e tática", analisou. "Os pequenos erros corrigem-se com os jogos." A tranqüilidade de Telê se justifica. Afinal, quem tem como auxiliar o técnico que conquistou o último título paulista, em 1976, não tem do que reclamar. Como profetizou um torcedor: "Dudu é o amuleto que faltava". □

AS LIMITAÇÕES DO SANTOS

GOLEADA DE 1 x 0

Antes de recomeçar o Campeonato Paulista, o técnico Pepe, do Santos, já reclamava à diretoria a contratação de um meia e um centroavante. E avisava: "Caso contrário não sei como será nossa campanha nessa fase". Agora, tanto ele quanto a diretoria e, principalmente, a infeliz torcida alvinegra já sabem. O time vai de mal a pior. O magro empate em 1 x 1 com o Mogi-Mirim, dia 27, e a ocasional vitória sobre o XV de Jaú, domingo, deram mostra do lamentável estado em que se encontra o Peixe atualmente. "É o máximo que um time sem ataque pode fazer", desabafou o treinador, na ausência dos centroavantes Paulinho — que sofreu cirurgia no joelho esquerdo, em maio — e Serginho Chulapa — suspenso por 150 dias pelo TJD.

O que se tem é um meio-campo com três volantes, Derval, César Sampaio e Axel, muito marcador e pouco criativo. Além de um ataque bisonho com Kazu, Mendonça e Sérgio Manuel. No total, um time que levou 20 minutos para dar o primeiro e inofensivo chute a gol contra o fraco XV de Jaú. A consciência do limite é tanta que o goleiro Sérgio confessou: "Estamos numa fase que 1 x 0 é goleada". □

SILVIO PORTO

O zagueiro adversário busca a bola no fundo do gol: cena que deverá ser rara nos jogos do Peixe

LEÃO DOUTRINA A LUSA

EXEMPLOS DA COPA

Empolgado com o emprego de comentarista da Copa pelo SBT, o técnico Emerson Leão implantou um novo estilo em suas preleções, na Portuguesa. Em vez dos desenhos no quadro-negro, ele preferiu exemplificar suas teorias com o futebol praticado pelas seleções na Itália. Depois das partidas, os principais lances, jogadas ensaiadas e esquemas táticos são exaustivamente discutidos em grupo para todos entenderem o que ele deseja em campo. Aproximar-se ao máximo do estilo de marcação dos italianos, do deslocamento preciso e das jogadas laterais dos alemães. "É uma boa idéia, porque ele sabe que a gente gosta de acompanhar a Copa", explica o atacante Lê. "Fica mais fácil entender."

ORLANDO KISSNER

Lê marca no empate com o XV de Piracicaba: "Fica mais fácil entender as preleções"

A proposta já está dando certo. Depois de ceber o empate para o XV de Piracicaba (1 x 1), na estréia do dia 27, Leão reuniu seus jogadores no vestiário para pedir mais atenção na maneira de marcar. "É só assimilar o que já conversamos", dizia. "Não podemos deixar tanto espaço para o adversário." A bronca surtiu efeito na vitória de 1 x 0 contra a Ferroviária, domingo passado. Com um futebol seguro e consciente, a Lusa mostrou que, além de disputar o título, pode ser uma excelente vitrine para Leão realizar sua principal tática: projetar-se como um candidato à sucessão de Lazaroni. □

BASTIDORES

SEGREDOS E LANCES EXCLUSIVOS DO FUTEBOL

NELSON COELHO

Bermuda escandalosa

A Copa propagou a moda dos tensores, aquela bermuda usada por baixo do calção para aquecer mais rapidamente a musculatura das coxas, evitando distensões. Nos treinos do Palmeiras, o lateral Édson foi o primeiro a aderir à nova onda. Na semana passada, ele apareceu no Parque Antártica com um tensor amarelo fluorescente, bastante escandaloso em comparação ao preto utilizado na Itália

Aldair em baixa

O técnico sueco Sven-Goram Eriksson deu graças a Deus ao saber que seu clube, o Benfica, negociou o zagueiro Aldair com a Roma por 6 bilhões de liras (315 milhões de cruzeiros). Aldair estava fora de seus planos para a próxima temporada.

Em cartaz

Sebastião Lazaroni sumiu no Brasil, mas aparece em cinco páginas da revista *Fiorentina,* feita pelo clube que o contratou.

SILVIO PORTO

Jogador prepara seu videocurrículo

José Ribeiro Rezende não perde um jogo sequer do pequeno União Bandeirante, do Paraná. É que ele grava em vídeo as atuações de seu filho, o atacante Davi, 24 anos, e envia as fitas a vários países da Europa em busca de um interessado. "Já temos contatos na Bélgica", exulta Davi.

Torcida organizada

Fim de Corinthians x Mogi-Mirim. Os repórteres fizeram suas entrevistas rapidinho para assistir à prorrogação de Inglaterra x Camarões em uma sala do Morumbi. Mas a corrente pra frente para os africanos acabou não dando certo

Craque preferido

O presidente da Federação Italiana, Antonio Matarrese, já elegeu seu ídolo na Squadra Azurra. Trata-se do ala Maldini, que completou 22 anos na terça-feira, 26 de junho, e ganhou de presente um televisor portátil do poderoso cartola.

ORLANDO KISSNER

Caretas

Virou rotina os jogadores da Portuguesa darem shows de mímica nos treinos. Foi a maneira que encontraram para se comunicar com os dois japoneses que fazem estágio no Canindé: o meia Katsum e o lateral Kishimoto, ambos de 22 anos, do Yamaha. "Às vezes me sinto um bobo com tantas caretas", afirma o atacante Lê.

CAIXINHA DE SURPRESA

"O pouco público na primeira rodada é natural. Depois da eliminação do Brasil, até o público das missas de domingo caiu 70%"

Do presidente da Federação Paulista, **Eduardo José Farah,** dia 28 de junho, na TV Cultura, em São Paulo.

Made in Italy

Luca di Montezemolo, presidente do Comitê Organizador da Copa, vai aceitar o convite para comandar os preparativos do Mundial de 1994, nos Estados Unidos.

O cartola Pinóquio

Antes de terminar a partida Santos x XV de Jaú, um funcionário da Federação apressou-se em retirar a faixa "Seriedade e competência. Farah na presidência". "Vou guardar lá no carro", avisou a Marinho Saachi, assessor do presidente. E Farah ainda jura que é uma manifestação espontânea dos clubes. Cara-de-pau.

Forçando a barra para voltar

O volante Biro-Biro se transferiu para o Coritiba e jura que, depois das finais do Campeonato Paranaense, voltará ao Corinthians. Mas se esqueceram de avisar o clube, que nega o interesse

ABRIL

DE VOLTA À LUTA

Os finalistas apresentam suas armas para a grande decisão, enquanto os cartolas ainda brigam nos bastidores por causa do regulamento

ARI GOMES

O retorno de Mauro Galvão reforça a defesa do alvinegro, que preparou dois esquemas diferentes para enfrentar os inimigos

O FLU QUER EMBALAR NOVAMENTE

Nunca um clube praguejou tanto a Copa do Mundo como o Fluminense. Embalado com a conquista da Taça Rio, o segundo turno do Campeonato Carioca, o tricolor queria que a decisão com Vasco e Botafogo começasse o mais rápido possível. O interesse geral, porém, voltou-se para a Itália e o time dirigido pelo técnico Paulo Emílio passou a caminhar em marcha lenta. "A paralisação só beneficiou nossos adversários", queixa-se o técnico que, durante as férias forçadas, procurou manter, sem muito sucesso, a motivação no elenco.

Se antes o Fluminense não tinha variantes ofensivas, o tempo ao menos foi gasto para o treinador preparar novas opções que não os contra-ataques pela direita. Agora, a linha de frente formada por Edmílson e Rinaldo ganhou o apoio do meia Renato e a responsabilidade de liquidar com as defesas de vascaínos e botafoguenses. "Aos poucos, eles estão-se aperfeiçoando", alegra-se o técnico, conformado com a venda do ponta Sérgio Araújo para o Guarani.

Mas, se quiser abocanhar o título que está longe das Laranjeiras desde 1985, o Fluminense vai precisar de um futebol bem mais convincente que o apresentado nos amistosos. Nos dois disputados contra os Emirados Árabes antes do Mundial, na França, obteve uma pálida vitória por 2 x 1 e um empate de 1 x 1. O périplo continuou em Rondônia, onde o tricolor venceu a inexpressiva seleção estadual por apertados 2 x 1. No Torneio Vicente Matheus, promovido no Pacaembu, o Flu ratificou a recaída: derrota de 1 x 0 para a Portuguesa e empate de 1 x 1 contra o Palmeiras. Depois bateu a seleção de Ilhéus por 1 x 0. Apesar da decepcionante trajetória durante o recesso, Paulo Emílio promete que "o entusiasmo voltará". De duas, uma: ou o Fluminense fatura o Campeonato Carioca numa demonstração de que os amistosos nada afetaram no rendimento da equipe, ou o indesejado rótulo de "Timinho" rondará novamente as Laranjeiras.

Time-base: Ricardo Pinto, Marquinhos, Valbert, Alexandre Torres e Luciano; Edgar, Donizete, Dacroce e Renato; Edmílson e Rinaldo.

O tricolor, de Rinaldo, promete atuar na frente em vez de surpreender somente nos contra-ataques

ARI GOMES

BOTAFOGO TEM TÁTICAS DISTINTAS

Passou batida a lembrança do primeiro aniversário da conquista do Campeonato Carioca, no histórico 21 de junho de 1989, depois de 21 anos de jejum. Nem mesmo a Copa do Brasil apetece o Botafogo, que está de olho no bicampeonato estadual. Classificado para a decisão por somar maior número de pontos (32) nos dois turnos, o Glorioso já assimilou o baque da saída do técnico Edu, contratado pelo Vera Cruz, do México. Pela quarta vez, o quebra-galhos Joel Martins assume o comando do time e, sem guardar segredo, armou táticas distintas para encarar Vasco e Fluminense.

Contra o Vasco, o lema é manter a cautela. "Os jogadores da Seleção estarão mordidos e cheios de garra. Vão querer descontar a bronca em cima da gente", acredita. Já o Fluminense não inspira tantos cuidados defensivos. "Adotaremos uma estratégia ofensiva com Carlos

O Vasco não tem pressa para vender Mazinho ao Pescara. A ordem, agora, é ganhar o Campeonato Carioca e a Libertadores

SILVIO PORTO

Alberto Dias, Valdeir e Gustavo", adianta. Apesar da ousadia no ataque, o Fogão comemora o retorno de um reforço na zaga: Mauro Galvão. Ele assinou um documento com o Paris-Saint-Germain, da França, dando prioridade para a compra de seu passe. Galvão não nega que acalenta a possibilidade de uma transferência para a Europa, mas faz questão de vestir a camisa alvinegra nas finais. "Festejar o bicampeonato será ótimo para amenizar a tristeza da desclassificação na Copa do Mundo", raciocina. Resta saber se Vasco e Fluminense irão deixar.

Time-base: Ricardo Cruz, Paulo Roberto, Wilson Gottardo, Mauro Galvão e Renato; Carlos Alberto, Luisinho e Djair; Carlos Alberto Dias, Valdeir e Gustavo.

DESCANSO É O SEGREDO DO VASCO

Os cartolas do Vasco se enganaram ao acreditar que o Mundial da Itália seria uma rica vitrine para expor seus craques convocados para a Seleção Brasileira. Tita e Bismarck apenas fizeram número e Acácio, Bebeto e Mazinho não saíram do banco de reservas. Por enquanto, o lateral é o único a almejar a transferência ao *calcio* italiano, esperança mantida por um pré-contrato assinado com o Pescara. O clube, porém, não se apressa em negociar suas maiores estrelas, que poderão ser úteis na reta de chegada do Campeonato Carioca. Um presente que o técnico Alcir Portella não confiava receber tão cedo. "A preparação tática é bem mais proveitosa com eles", anima-se.

De fato, a Sele-Vasco, que na Itália virou Reser-Vasco, está ciente de que poderá brilhar no cenário internacional se vencer o Campeonato Carioca e a Taça Libertadores da América, que recomeça no dia 8 de agosto. Para isso, o treinador preocupou-se em manter o elenco relaxado. Forma encontrada para compensar a maratona de jogos imposta no mês de abril pela participação paralela nas duas competições. "Chegamos a jogar nove vezes em doze dias", recorda-se Alcir.

Assim, ainda amargando o porre de futebol, o Vasco fez apenas alguns amistosos nos Estados Unidos e descontraídos jogos-treinos em São Januário. Seriedade mesmo demonstrou diante do Colônia, da Alemanha Ocidental, e Universidade de Guadalajara, do México, quando superou os desfalques e venceu por 1 x 0 e 2 x 0, respectivamente. Nesses confrontos, Alcir Portella colocou em prática o esquema 4-4-2, que pretende adotar na decisão. Mas o Vasco tem problemas: Marco Antônio Boiadeiro e Roberto Dinamite ainda não se recuperaram de contusões e Bebeto é ausência certa no primeiro jogo, porque está suspenso com o terceiro cartão amarelo. Nada disso desanima o técnico. "Somos os melhores e vamos mostrar essa superioridade em campo", afirma.

Time-base: Acácio, Luiz Carlos, Célio, Marco Aurélio (Quiñónez) e Mazinho; Zé do Carmo, Marco Antônio Boiadeiro, William e Tita; Sorato (Roberto Dinamite) e Bismarck.

A CONFUSÃO DO REGULAMENTO

Nem o recesso provocado pela Copa do Mundo serviu para dirigentes de Vasco, Fluminense e Botafogo resolverem o impasse do regulamento. O Botafogo bate o pé. Na sua interpretação, vai jogar só uma vez contra o vencedor do clássico Vasco x Fluminense, marcado para o próximo dia 22. O clube de Marechal Hermes acredita que conquistou esse direito ao somar maior número de pontos ao longo dos dois turnos. E, para chegar ao bicampeonato, bastaria apenas uma vitória em seu único confronto. É o que dá a entender o parágrafo 1.º do artigo 5.º *(veja abaixo)*.

Mas o grande problema é o parágrafo seguinte prever que o campeão será o clube com mais pontos nos jogos finais. Por onze votos a um, o Conselho Arbitral rejeitou o pedido do Botafogo que exigia o cumprimento do parágrafo que lhe dá vantagem. "Vamos brigar até na Justiça Comum", ameaça o vice-presidente alvinegro Emil Pinheiro. "Quando existem dois parágrafos conflitantes no mesmo artigo, prevalece o último", rebate o advogado e ex-árbitro Valquir Pimentel, diretor de futebol do Fluminense.

Se a tese do cartola tricolor estiver correta, o vencedor de Vasco x Fluminense jogará pelo empate com o Botafogo, pois somaria três pontos. Em caso de derrota, teria ainda a chance de decidir o título na prorrogação. Possibilidade que o Glorioso não admite e promete acionar o tapetão para defender um direito que julga ser irrevogável.

PARÁGRAFOS DA DISCÓRDIA

Artigo 5.º

§ 2.º *As duas associações que disputarão o primeiro jogo da competição final serão as vencedoras dos 1.º e 2.º turnos, devendo o segundo jogo da mesma ser disputado entre a terceira associação classificada por ter obtido o maior número de pontos ganhos em todo o campeonato e o vencedor do primeiro jogo dessa final.*

§ 3.º *A associação que obtiver maior número de pontos ganhos na competição final será a campeã da Primeira Divisão de profissionais de 1990.*

NA HORA DA DECISÃO

COXAS LARGAM MAL

Agora é para valer. Desde a última quinta-feira, dia 28, doze dos 22 clubes que iniciaram em fevereiro o Campeonato Paranaense deram a largada em busca do título da temporada. Só que, ao contrário das duas longas fases de classificação, a coisa será rápida. Divididos em dois grupos, os times se enfrentarão em seis decisivas rodadas, das quais sairão quatro semifinalistas (dois de cada grupo), que, depois, decidirão o campeonato. Tudo em pouco mais de um mês.

E a primeira grande vítima dessa fórmula esdrúxula surgiu no único jogo de domingo. Ao empatar sem gols com o Grêmio Maringá, o Coritiba — melhor em tudo na fase classificatória — somou apenas um aos dois pontos que trouxe dos turnos anteriores como campeão do Módulo Azul. O clima no vestiário só poderia ser de velório. "Perdemos um ponto importantíssimo", lamentava o técnico Paulo César Carpegiani. Com três partidas difíceis fora de casa e os clássicos imprevisíveis contra Atlético e Paraná pela frente, os coxas pretendiam largar na fase final com quatro pontos e justificar o favoritismo para o bicampeonato.

Nem a estréia de Biro-Biro aliviou o sentimento de tristeza. Ele próprio, mais experiente que a maioria, não se entusiasmou muito com seu novo time. "Esperava mais do Coritiba", confessou sem receio. Para Carpegiani, os jogadores tropeçaram nos próprios nervos. De fato, eles não estavam preparados para enfrentar a pedreira do Maringá, que há dez jogos não toma gol e entrou em campo com um ponto por ter ganhado o segundo turno no Módulo Branco.

Por isso os atleticanos comemoraram muito a vitória minguada contra o Batel (1 x 0), na quinta-feira. Mesmo jogando mal, a equipe assegurou a liderança do Grupo Amarelo, com três pontos. "A ordem é garantir a classificação o mais cedo possível", anunciava o técnico Zé Duarte, contratado para salvar a pátria. Ele aposta na recuperação do centroavante Kita. Por hora, ficou satisfeito com o centroavante reserva Dirceu, que furou a retranca do Batel.

O único a surpreender mesmo nessa primeira rodada foi o Operário de Ponta Grossa. O chamado "fantasma" massacrou a Platinense com um 6 x 0 e confirmou a campanha do primeiro turno, quando garantiu sua vaga por antecipação. Já o Paraná foi o único dos grandes que não reforçou o time. O empate em 0 x 0 com o Matsubara, em Cambará, foi considerado positivo pelo técnico Rubens Minelli, que ficou sem ver a família, em São Paulo, durante um mês para treinar melhor sua equipe. "Numa disputa assim, os detalhes são fundamentais", explica a velha raposa. □

O Coritiba do centroavante Chicão só empatou com o Grêmio Maringá, logo na primeira rodada da fase final, e sentiu que o bi não será fácil

O técnico Bianchini *(à frente)* com Joel Marcos, Nílson, Marques e o elenco do Caxias ao fundo: sonho de reviver o Renner

A NOVIDADE DAS FINAIS

CAXIAS SONHA ALTO

Sua camisa tem três cores, é o único a usar três atacantes natos e seus jogadores só falam em ser campeões. Grêmio? Não, Caxias, que a partir da próxima terça-feira, 10, disputará o quadrangular decisivo do Gauchão com Grêmio, Internacional e Juventude. Líder absoluto do terceiro lugar em campeonatos gaúchos, o time grená, azul e branco acaba de faturar o segundo turno. Mas, desta vez, sonha mais alto: repetir a façanha do Renner, já extinto, o último a quebrar a hegemonia da dupla Gre-Nal, em 1954.

"Não temos medo de ser felizes", apregoa o técnico Orlando Bianchini. Ele confia que o segundo melhor ataque do campeonato (37 gols em 26 partidas) continuará inspirado. Além da classificação e de algumas façanhas (4 x 2 no Grêmio e 3 x 1 no Inter), o time exibiu três belas revelações — o clássico lateral-direito Marques, ex-Atlético-PR; o dinâmico armador Joel Marcos, ex-Joinville; e o feroz centroavante Nílson, vice-artilheiro do último Campeonato Paranaense pelo União Bandeirante. Do União também veio o treinador, e com uma lição a ensinar: "Perdi o título para o Coritiba porque joguei na retranca. Nunca mais", afirma Bianchini, um paulista de 45 anos. Seu único problema é o goleiro Barbiroto, seriamente lesionado na cabeça no último jogo. *O time-base: Marcos, Marques, Eduardo, Carlinhos e Ricardo; Caçapava, Joel Marcos e Ranielli; João Carlos, Nílson e Edelvan.*

Apesar de toda a confiança do Tricolor da Serra, o favorito ainda é o da capital. O Grêmio começa o quadrangular com um ponto extra e o Gre-Nal decisivo será no Estádio Olímpico. Teve a melhor campanha geral, o ataque mais positivo (49 gols) e o artilheiro da competição, o outro Nílson, com dezessete. "O hexacampeonato só depende de tranqüilidade", confia o técnico Evaristo de Macedo. *Time-base: Mazarópi, Alfinete, João Marcelo, Luís Eduardo e Fábio (Hélcio); Jandir, Lino, Cuca e Darci; Nílson e Paulo Egídio.*

"O momento é de superação", clama Valdir Espinosa, o quarto técnico do Inter nesta temporada. Ele apela para a experiência e a raça, na tentativa de conseguir um título que não vem desde 1984. Não se deve menosprezá-lo. *Time-base: Taffarel, Chiquinho, Sandro, Zaballa e Daniel; Norberto, Bonamigo, Luís Carlos Martins e Sérgio China; Nélson e Edu.*

O quarto participante é o Juventude, que ganhou a vaga num jogo extra contra o Ypiranga e corre por fora. *Time-base: Beto, Tarantini, Amarildo, Doroteo Silva e Marcão; André, Simão, Nêni e Gérson Lopes; Ferreira e Pichetti.* □

A BRIGA ESQUENTA

Apesar dos maus tratos da CBF, que não consegue sequer definir com antecedência as datas dos jogos — espera um ajuste à programação da Rede Globo —, o torneio chega à segunda fase e já promete bons duelos, com partidas de vida ou morte entre times fortes, como Botafogo e Bahia. Mas, a julgar pelas goleadas das primeiras rodadas, Flamengo, Goiás e Atlético Mineiro largaram com a corda toda atrás da vaga na Taça Libertadores. E todo cuidado é pouco: afinal, gol no campo do adversário é critério de desempate

NELIO RODRIGUES

O Atlético arrasa o Vila Nova no Mineirão: reforços para o favorito

Atlético-MG X Rio Negro

Se o Atlético Mineiro repetir nas próximas rodadas a excelente atuação contra o Vila Nova, de Goiás, a Copa do Brasil já tem um grande favorito. Na quarta passada, o Galo simplesmente massacrou o adversário com estonteantes 5 x 0, no Mineirão. O herói da partida foi novamente o ponta Éder, que fez o primeiro gol e comandou o ataque alvinegro.

Para aumentar o otimismo, em breve devem estrear dois bons reforços. Coincidentemente eles são ex-companheiros da Internacional, campeã paulista de 1986: o ponta Tato e o volante Gilberto Costa. Assim, o pobre Rio Negro, que só passou pelo Juventus, do Acre, na disputa de pênaltis, entra na briga apenas para cumprir tabela.

Taguatinga X Flamengo ou Capelense

O Flamengo resolveu descontar nos adversários a decepção por ter ficado fora das finais do Campeonato Carioca. Logo na estréia, enfiou 5 x 1 no Capelense e agora só um desastre em Alagoas tira o time da próxima fase. Para melhorar ainda mais o astral do técnico Jair Pereira, o meia Júnior desistiu de abandonar o futebol e renovou o contrato por mais seis meses.

No Taguatinga, o treinador Mozair Gomes parou de imitar Lazaroni, tirou o líbero do time e, como por encanto, os bons resultados voltaram. Venceu o Vitória, da Bahia, duas vezes e parte confiante para cima dos cariocas. "Podemos fazer outra surpresa", confia o atacante Joãozinho.

Goiás X Operário-MS

Terceiro colocado na primeira Copa do Brasil, o Goiás perdeu de vez a modéstia e, neste ano, entra com tudo na luta pelo título. A diretoria manteve todos os jogadores que conquistaram o bicampeonato estadual e ainda trouxe três reforços, entre eles o ponta Cacau, ex-Corinthians e Fluminense. Quem sofreu com a força dos goianos foi o Cruzeiro, humilhado no Serra Dourada, com uma goleada de 4 x 0. "Este ano a taça é nossa", promete o atacante Túlio.

Ao limitado Operário, de Campo Grande, que eliminou o Mixto, só resta torcer por uma surpresa. "Só com muita sorte passaremos pelos Goiás", reconhece o técnico Careca.

Santa Cruz X Remo

Ninguém deve se impressionar com a derrota do Santa Cruz, por 0 x 1, para o fraquíssimo América, de Natal, na quarta passada. Depois da vitória de 3 x 1 no primeiro jogo no Recife, o time decidiu se poupar. Luxos de uma equipe bem equilibrada e com o moral de campeã pernambucana.

Em grande fase, o Santa só lamenta os desfalques do ponta Wanks, que voltou para a Portuguesa, e do centroavante Mazinho, ex-São Paulo, envolvido numa complicada renovação de contrato. Nada disso, porém, deve interferir na segunda fase da Copa, pois o Remo é outro adversário fraco. Basta dizer que os paraenses só se classificaram na disputa de pênaltis depois de dois empates de 1 x 1 contra o limitadíssimo Moto Clube, do Maranhão. Saíram de campo vaiados pela própria torcida.

NELIO RODRIGUES

Terceiro colocado em 1989, o Goiás humilha o Cruzeiro: a meta é o título

O botafoguense Berg vibra contra a Desportiva: contusão superada

Botafogo X Bahia

Muito mais preocupados com a decisão do Campeonato Carioca, os jogadores do Botafogo não pareciam muito felizes com a vitória de 2 x 1, quarta passada, no Rio de Janeiro. "Esta competição é um absurdo. Ninguém se interessa", reclamava o atacante Paulinho Criciúma diante do ridículo público de 1 066 pessoas. "Estamos perdendo dinheiro", resmungava o vice-presidente Emil Pinheiro. Contente mesmo só o meia Berg, que jogou bem e está finalmente recuperado da antiga contusão no joelho.

No Bahia, a diretoria cortou muitas cabeças depois do fracasso no Campeonato Estadual. Entre os dispensados, o técnico Carbone e o goleiro Róbinson. Agora, o novo treinador, Candinho, ex-Santos e Flamengo, tenta montar rapidamente um time renovado com a chegada de vários jogadores como o goleiro Chico, do América, e o centroavante Hélio, do Fluminense-RJ.

Ceará x Náutico

A grande preocupação do Ceará nesta segunda fase são as contusões de seus principais jogadores. Eliminar o Ríver, do Piauí, custou ao time a saída do centroavante Hélio e do zagueiro Édson Barros.

Já o Náutico tenta se recuperar da vergonhosa campanha no Campeonato Estadual, quando cansou de ser vencido pela dupla Santa Cruz e Sport. Parece que Bizu e Cia. resolveram acordar e, nesta Copa do Brasil, a equipe voltou a mostrar um bom futebol. Principalmente o ex-centroavante do Palmeiras, que fez dois gols nas partidas contra o Treze, da Paraíba, e foi o maior responsável pela classificação.

São Paulo x Grêmio ou Joinville

Para esquecer a humilhante desclassificação no Campeonato Paulista, o São Paulo montou uma verdadeira "legião uruguaia" na Copa do Brasil. A lista é formada pelo técnico Forlan, o preparador Juan Antonio e os jogadores Diego Aguirre, ex-centroavante do Internacional, e Ramón Carrasco, que alugou seu passe. Logo na estréia, o veterano meia de 33 anos marcou os gols na vitória de 2 x 0 sobre o União Bandeirante, quarta, dia 27.

Agora, o tricolor espera pelo vencedor de Grêmio x Joinville. Depois de arrancar um empate de 1 x 1 na casa dos adversários, os gaúchos, campeões da primeira Copa, no ano passado, só precisam de um empate sem gols nesta quinta, no Olímpico, para se classificar. E, ao contrário de outros times, o Grêmio encara o torneio com seriedade. "O título aqui é tão importante quanto o hexacampeonato estadual", garante o técnico Evaristo de Macedo.

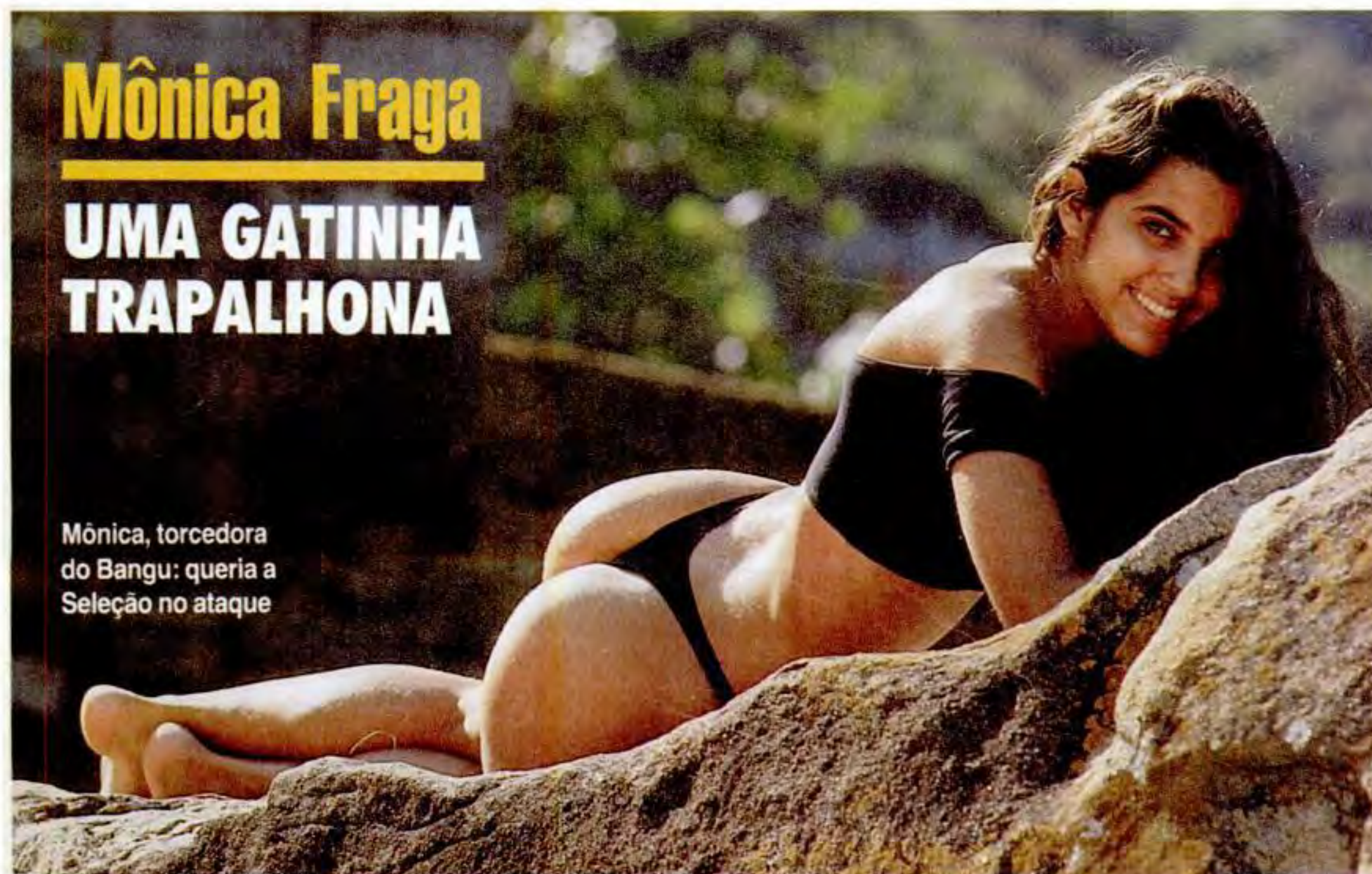
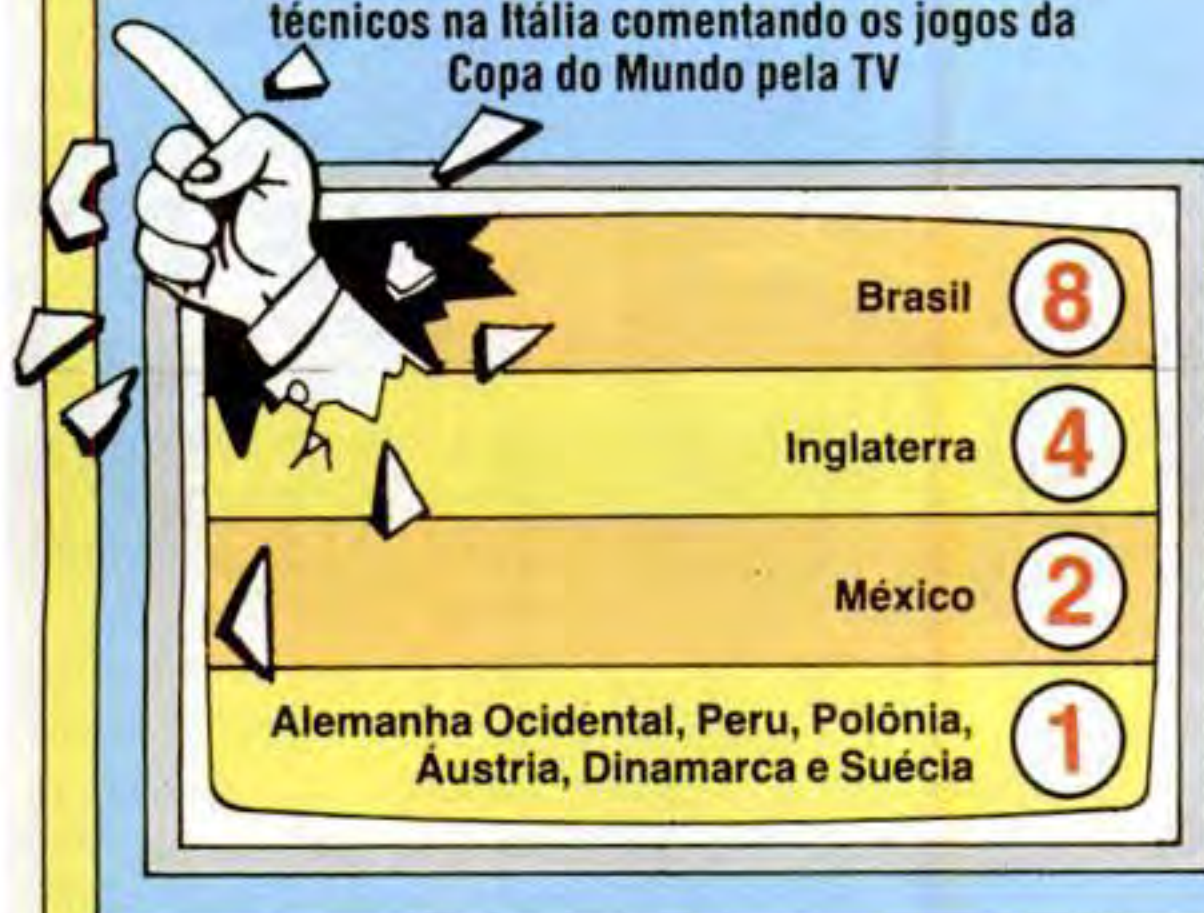
O Coritiba não se preocupa em disputar dois campeonatos ao mesmo tempo

Coritiba x Inter-RS ou Criciúma

Nas contas do técnico Paulo César Carpegiani, do Coritiba, a Copa do Brasil é a competição mais fácil do país. "São apenas cinco adversários", argumenta. O primeiro deles, o São José, já foi despachado sem muita dificuldade. "Ganhamos a vaga porque fomos mais aplicados dentro de campo", afirma o meia Tostão. Nem a perspectiva de disputar a fase decisiva do Campeonato Estadual ao mesmo tempo preocupa os paranaenses. "Estamos prontos para uma ou até duas batalhas por semana", explica o goleiro Gérson.

Já o Internacional não esbanja tanta confiança. O magro 1 x 0 sobre o Criciúma, em pleno Beira-Rio, deu o tom do que será o time na Copa: sem muita técnica e, essencialmente, com garra. Nesta quarta, no Estádio Heriberto Hülse, em Criciúma, o esquema deve-se repetir com o Colorado tentando segurar o empate que o classifica e os catarinenses buscando vencer de qualquer jeito.

Em sua estréia, Carrasco, *(à esq.)*, do São Paulo, faz dois gols: "legião uruguaia"

Mônica, torcedora do Bangu: queria a Seleção no ataque

A carioca Mônica Fraga, 20 anos, fez um pequeno papel no filme *Os Trapalhões na Terra dos Monstros*. Sua sensualidade logo chamou a atenção de Didi, Dedé e Mussum, que a convidaram para participar do elenco do programa dominical. Ex-apresentadora do programa *Rio Urgente*, da TV Rio, e torcedora do Bangu, Mônica acompanhou a Copa pela televisão e critica o técnico Lazaroni. "Ele tinha que escalar mais gente no ataque", diz. Bem, se ela estivesse do outro lado, não faltaria quem quisesse atacar.

Brasil: Pelé *(Globo e Telemontecarlo)*, Falcão, Zagalo *(Manchete)*, Zico, Rivelino, Mário Sérgio, Júlio Mazzei *(Bandeirantes)* e Mazola *(Telemontecarlo)*; **Inglaterra:** Trevor Brooking, Bobby Charlton *(BBC)*, Jimmy Greaves e Trevor Francis (ITV); **México:** Bora Milutinovic e Hugo Sánchez *(TVA)*; **Alemanha Ocidental:** Karl-Heinz Rummenigge; **Peru:** Teófilo Cubillas *(Televisa-México)*; **Polônia:** Boniek *(Telemontecarlo)*; **Áustria:** Hebert Prohaska *(ORF)*; **Dinamarca:** Elkjaer *(DR TV)*; **Suécia:** Sven-Goram Eriksson *(STV)*.

BOLA BRANCA

• A TV teve a sensibilidade de mostrar a faixa da torcida brasileira que resumia a revolta contra o treinador: "Se o Lazaroni é técnico, eu sou o papa".

• O emocionado comentário de Chico Anysio no *Fantástico*, logo depois da desclassificação do Brasil, traduziu bem o estado de espírito do país naquele momento.

BOCA SANTA

"O zagueiro Monzón recebeu o segundo cartão amarelo. Não jogará a próxima partida da Argentina"

(Arnaldo César Coelho, na Globo, quando Brasil e Argentina ainda empatavam em 0 x 0)

BOLA PRETA

O comentarista Márcio Guedes, da Manchete, sempre elogiou as jogadas espalhafatosas do "goleiro-líbero" colombiano Higuita. Mas bastou a falha no segundo gol de Camarões nas oitavas-de-final para ele crucificar o ex-ídolo. "Não passa de um irresponsável!" Quem te viu, quem TV.

No próximo domingo, cerca de 2 bilhões de telespectadores estarão ligados na final da Copa do Mundo. As imagens geradas pela RAI, a rede estatal italiana, chegarão a 94 países. Desse total, 93 redes de 64 países mandaram equipes para a Itália. E é assim que eles gritarão "gol":

GOL

Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Espanha, Honduras, Hungria, Itália, Iugoslávia, México, Panamá, Peru, Romênia, Uruguai e Venezuela

GOLO

Portugal

GOAL **(Gól)****

Austrália, Bangladesh, Bélgica, Bulgária, Camarões, Canadá, Chipre*, Coréia do Sul*, Eire, Egito, Estados Unidos, Finlândia, Gana, Grã-Bretanha, Grécia*, Holanda, Irã*, Islândia, Israel*, Líbia, Luxemburgo, Nova Zelândia, Polônia, Senegal, Suíça, Tchecoslováquia, Turquia e União Soviética*

ゴール **(Gôro)**

Japão

BUT **(Bi)**

Argélia, França, Gabão, Mali, Mônaco e Tunísia

TOR **(Tur)**

Alemanha Ocidental, Alemanha Oriental e Áustria

MÅL **(Mol)**

Noruega e Suécia

MAAL **(Mol)**

Dinamarca

進球啦! **(Jin qiu la)**

China, Hong Kong e Formosa

* Apesar de gritarem "goal", certos países têm grafia própria para a palavra:

Kyπpor	(Chipre),
골 인	(Coréia do Sul),
Γκολ	(Grécia),
گل	(Irã),
גול	(Israel),
гол	(União Soviética)

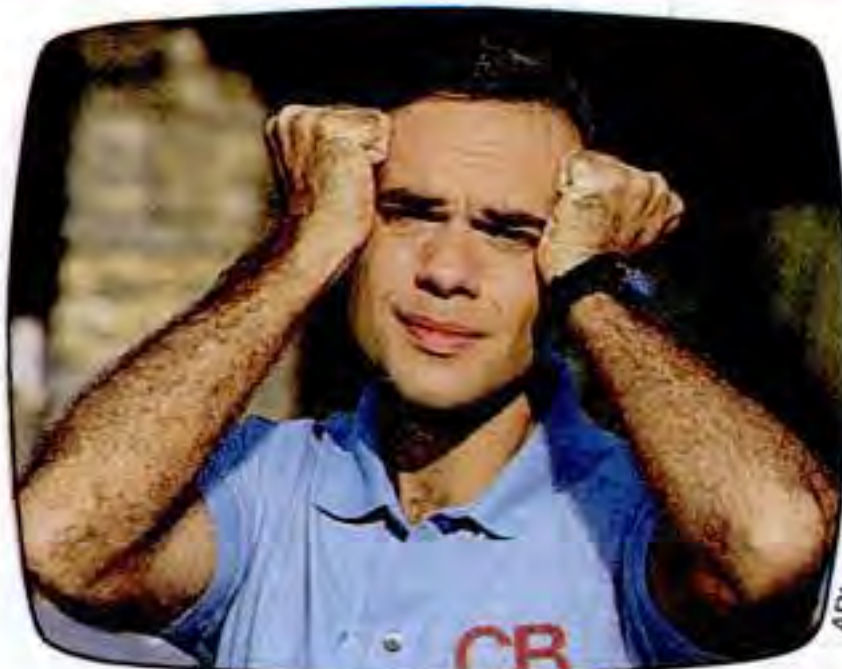
** Entre parênteses, a pronúncia em português

Ivonilde no *Bolão do Faustão:* "Carro é o melhor consolo"

SORTE GRANDE NA DESGRAÇA

Enquanto milhões de torcedores sofriam com o gol de Caniggia, que eliminou o Brasil da Copa, a pernambucana Ivonilde Nunes Falcão Reis dava pulos de alegria, ao lado do marido, em seu apartamento no Recife. Não era para menos. Sorteada no *Bolão do Faustão,* ela só levaria o Kadett Turim se a Argentina vencesse o jogo. "Foi uma pena a desclassificação da Seleção", diz Ivonilde. "Mas não existe melhor consolo que um carro novo."

CHORA, BRASIL

A rede de supermercados CB fez um belo gol publicitário. Colocou o ator Diogo Vilela chorando após a derrota do Brasil e ganhou a simpatia do público.

TROCANDO AS BOLAS

Datena: "Precisa se soltar"

Chico: "Não vi, mas gostei"

Durante uma Copa do Mundo, tudo pode acontecer. Até a troca de papéis. O repórter José Luís Datena, da Bandeirantes, virou humorista. Já se fantasiou de farofeiro numa praia italiana, quis incendiar o Coliseu, em Roma, e acabou "careca" numa barbearia de Nápoles. Enquanto isso, o humorista Chico Anysio se transformou em comentarista da Globo e está sempre seriíssimo. Fomos conferir o que um acha da atuação do outro:

José Luís Datena: "Chico Anysio mostrou que entende de futebol, mas precisa se soltar um pouco".

Chico Anysio: "Ainda não vi Datena em ação. Mas diga que ele é bom. Afinal, gosto de dar força para as pessoas".

ESCOLHA O SEU PROGRAMA

	QUINTA 5	SEXTA 6	SÁBADO 7	DOMINGO 8	SEGUNDA 9	TERÇA 10	QUARTA 11
GLOBO	8h *Bom dia, Itália* 13h *Copa 90*	8h *Bom dia, Itália* 13h *Copa 90*	8h *Bom dia, Itália* 14h *Esporte 90* 14h40 *Bolão do Faustão* 15h Disputa do terceiro lugar 16h50 *Bolão do Faustão*	11h15 *Bom dia, Itália* 14h30 *Copa 90* 14h40 *Bolão do Faustão* 15h Final 16h50 *Bolão do Faustão* 23 h *Esporte Espetacular*	13h *Globo Esporte*	13h *Globo Esporte*	13h *Globo Esporte*
BANDEIRANTES	12h *Esporte Total* 22h30 *Apito Final*	12h *Esporte Total* 22h30 *Apito Final*	12h *Esporte Total* 13h Programa especial com flashes da Itália 15h Decisão do terceiro lugar 22h30 *Apito Final*	9h30 *Show do Esporte* 15h Final 18h VT Grande Prêmio de Cleveland de Fórmula Indy 22h *Apito Final* 1h30 Compacto da final	12h *Esporte Total* 21h30 *Desafio*	12h *Esporte Total*	12h *Esporte Total*
SBT	7h30 *A Copa das Copas* 11h30 *A Copa das Copas* 19h25 *SBT Esporte* 19h30 *A Copa das Copas* 0h30 *SBT Itália 90*	7h30 *A Copa das Copas* 11h30 *A Copa das Copas* 19h25 *SBT Esporte* 19h30 *A Copa das Copas* 0h30 *SBT Itália 90*	7h30 *A Copa das Copas* 14h30 *SBT Itália 90* 15h Disputa do terceiro lugar 19h25 *SBT Esporte* 0h30 *SBT Itália 90*	14h30 *SBT Itália 90* 15h Final 0h30 *SBT Itália 90*	19h45 *SBT Esporte*	19h45 *SBT Esporte*	19h45 *SBT Esporte*
MANCHETE	7h *Copa Total* 11h *Copa Total* 11h30 *Raio X da Copa* 12h *Copa Total* 14h30 *Copa Total* 18h *Raio X da Copa* 23h35 *Toque de Bola*	7h *Copa Total* 11h *Manchete Esportiva* 11h30 *Raio X da Copa* 12h *Copa Total* 14h30 *Copa Total* 18h *Raio X da Copa* 23h35 *Toque de Bola*	7h *Copa Total* 14h30 *Raio X da Copa* 14h45 *Copa Total* 15h Decisão do terceiro lugar 22h30 *Toque de Bola*	7h *Copa Total* 13h *Esporte e Ação* 14h *Copa Total* 14h30 *Raio X do jogo* 14h45 *Copa Total* 15h Final 21h45 *Gols da Copa* 22h30 *Toque de Bola* 23h30 *Copa Total:* reprise do jogo final	12h *Manchete Esportiva* 1.ª edição 19h45 *Manchete Esportiva* 2.ª edição	12h *Manchete Esportiva* 1.ª edição 19h45 *Manchete Esportiva* 2.ª edição	12h *Manchete Esportiva* 1.ª edição 19h45 *Manchete Esportiva* 2.ª edição

CAMARÕES

FUTEBOL-ARTE VIVE

Na melhor campanha de uma seleção africana em todas as Copas, o time do veterano Milla trouxe a magia de volta aos campos

O futebol mais alegre e irreverente da Copa foi embora, mas ninguém está triste. "Em 1994, nos esperem porque faremos ainda mais", promete Roger Miller, o "vovô Milla", com a autoridade de quem encantou a Itália e o mundo aos 38 anos. O atacante não estará em campo daqui a quatro anos, nos Estados Unidos, mas fez, junto com seus companheiros, a despedida mais apoteótica do torneio.

Cerca de 55 000 torcedores no Estádio San Paolo aplaudiram de pé uma cena tão emocionante quanto paradoxal. A Seleção da República dos Camarões acabara de ser desclassificada pela Inglaterra, mas, no domingo passado, no lugar de choro e lamentações, os jogadores africanos davam a volta olímpica com pulos de alegria e beijos.

Nos rostos dos camaroneses se via o orgulho pelo que mostraram na Copa. Da surpreendente, mas indiscutível, vitória sobre a Argentina, logo na abertura do Mundial, à eliminação nas quartas-de-final, os Leões Indomáveis acrescentaram ao torneio um ingrediente raro nas outras seleções: magia.

Foi com dribles desconcertantes, toques maravilhosos, na bem-vinda determinação de dar espetáculo, que os africanos entusiasmaram o mundo. Trouxeram de volta aos gramados a habilidade e a fantasia que tanto marcaram o futebol brasileiro. Sobrou ingenuidade, na visão chata dos pragmáticos. Mas será que, daqui a alguns anos, alguém se lembrará com saudade do Eire, que, graças a uma forte retranca e muita sorte, foi tão longe quanto Camarões?

Inesquecível mesmo é a categoria de Milla. Hoje um homem idolatrado e apontado até como candidato à Presidência da República. Ele ri da proposta, da mesma forma que parecia divertir-se com o esforço do zagueiro Des Walker, domingo, em Nápoles. O inglês, no vigor dos seus 24 anos, sofreu com o "velhinho", e admite: "Milla protege a bola como poucos e qualquer descuido é fatal".

Mas Milla não estava sozinho. A seu lado, surgiram outros craques, como o capitão Stephen Tataw. "Provamos que a África existe no mapa do futebol", diz o lateral-direito de 27 anos. Como os companheiros, Tataw sonha com contratos melhores. Ele fala inglês fluentemente, e é empregado da televisão estatal em Yaundé, capital de Camarões. Mas só pensa em trocar a segurança do trabalho por um clube no exterior, se a proposta for muito boa. "Caso contrário, continuo no Canon", afirma falando do campeão nacional, amador como todos os clubes do país.

Além de trazer vantagens para seus jogadores, a campanha de Camarões beneficia todo o continente. A FIFA já anunciou que aumentará as vagas da África na Copa para três — tirando uma da Europa. Falta só a homologação da mudança. Uma coisa, no entanto, é certa. Makanaky, Omam-Biyik, Mfede, Tataw e Milla não entram apenas para a história do futebol. Com seu futebol alegre, eles fizeram de Camarões o segundo time de cada um de nós.

Por **Jorge Luiz Rodrigues**

GADO FFRE SIPA PRESS

O astro africano Roger Milla *(acima)* e o meia Makanaky prevêem um novo show em 1994: "Na próxima Copa, Camarões será melhor ainda"

PEDRO MARTINELLI

ALEMANHA

FORTE DEMAIS

As surpresas anteriores serviram para mostrar aos alemães que nem sempre venceu o melhor

O telefone tocou no apartamento de Carlos Alberto Torres, o capitão da Seleção tricampeã mundial. Do outro lado da linha, uma agradável surpresa o aguardava: era seu amigo Franz Beckenbauer, técnico da Alemanha Ocidental. A conversa em tom informal foi encerrada com um aviso ao brasileiro. "Minha equipe vai conquistar o título na Itália." Carlos Alberto se assustou. "Beckenbauer sempre me deixou sem graça de tanto falar mal de seu time", lembrou o ex-lateral. "Para ele estar elogiando, algo havia mudado muito."

O episódio, ocorrido há dois meses, mostra bem o otimismo com que os alemães encaravam o Mundial. Até mesmo o excessivamente autocrítico Beckenbauer se rendia à qualidade do próprio time.

Veio a Copa e, pelo futebol apresentado nas primeiras fases, o entusiasmo estava plenamente justificado. Antes de entrar em campo contra a Inglaterra, nesta quarta, dia 4, em Turim, pelas semifinais, a Alemanha contabilizou quatro vitórias e um empate em cinco jogos. Levou quatro gols, mas o ataque fez treze — a melhor marca da competição até então.

A superioridade foi tão grande que, com ou sem o título, a Alemanha deixará a Copa como a equipe mais moderna, eficiente e, sobretudo, equilibrada entre todas as 24 seleções participantes. "Tem um repertório imenso de jogadas e dá velocidade espantosa ao espetáculo", elogia Michel Platini, atual técnico da Seleção Francesa.

Quem comanda essa verdadeira orquestra é Lothar Matthäus, 29 anos, meia da Internazionale, de Milão, e, sem dúvida, o jogador mais completo do Mundial. Corre como poucos, chuta bem com qualquer dos pés, lança e ainda por cima cobra pênaltis e faltas com precisão.

Matthäus é o retrato da Alemanha em campo: força, velocidade e — item fundamental — personalidade. Não importa quem esteja do outro lado, os alemães sempre tomam a iniciativa do jogo e, quando o adversário tem a bola, há uma mobilização geral para recuperá-la. "Foi por isso que eles chegaram tão fácil", atesta o técnico Carlos Alberto Parreira, que, à frente dos Emirados Árabes, viu seu time ser arrasado por 5 x 1.

Pródiga em gols, a Alemanha também não economiza em craques. Além de Matthäus, aparece Brehme, mistura de lateral, meia e ponta, que, hoje, virou moda chamar de ala. Na frente, a dupla Völler e Klinsmann inferniza os inimigos com constantes deslocamentos. Völler é mais técnico enquanto o artilheiro Klinsmann usa o vigor físico e o oportunismo para derrubar as defesas adversárias.

Essas armas transformaram a Alemanha na equipe mais forte da Copa, pronta para confirmar a previsão de Beckenbauer. Mas, como demonstraram outras seleções, entre elas o Brasil, nem sempre venceu o mais forte. **(J.L.R.)**

FOTOS PEDRO MARTINELLI

O meia Lothar Matthäus: o jogador mais completo do Mundial

INGLATERRA

O TRIO DE FERRO

Como três craques levaram o time além das previsões

"Tem cara de bobinho, mas é um matador dentro da área", define Bobby Robson, técnico da Seleção Inglesa e maior admirador do herói que salvou a honra britânica na vitória de 3 x 2 sobre Camarões, domingo passado, em Nápoles, pelas quartas-de-final.

Aos 29 anos, Gary Lineker mostrou por que é importante ter no time um jogador de sangue-frio. Por duas vezes, ele teve a responsabilidade de tirar a Inglaterra do fundo do poço. No primeiro pênalti, empatou a partida a 7 minutos do final. No outro, já durante a prorrogação, deu a vantagem que enterrou a perigosa reação de Camarões e classificou o time.

Pode-se dizer que Lineker pouco fez no resto da partida e até do Mundial. Mas ele sempre aparece na hora certa. Ou então não teria sido artilheiro no México em 1986 com seis gols nem ostentaria a marca de nove gols em dez jogos (até as quartas-de-final) de Copa.

Na verdade, Lineker é um dos poucos destaques de um time que chegou até aqui aos trancos e barrancos. A cada partida, os ingleses saíam de campo sob as vaias da torcida e os apupos da imprensa.

Quem se salvou das críticas foi o meia Paul Gascoigne, perfeito na armação do ataque. Apesar de ter apenas 23 anos, mostra a personalidade que falta a nomes famosos como o meia Waddle e o atacante Barnes.

A experiência do goleiro Peter Shilton também foi decisiva para a campanha inglesa. "Shilts" vai completar 41 anos em 18 de setembro e, ao lado de Roger Milla, 38 anos, de Camarões, despedaçou com ótimas atuações o tabu sobre o fim de carreira a partir dos 30.

Com Lineker, Gascoigne e Shilton, a Inglaterra foi mais longe do que todos imaginavam. **(J.L.R.)**

O atacante Lineker sofre o pênalti: sangue-frio para salvar a Inglaterra

COM A MÃO DE DEUS

ARGENTINA, É CLARO

Com o coração a Argentina venceu nos pênaltis a Itália e confirmou uma ajuda divina

Quando você estiver lendo este texto, a Argentina já deveria ter perdido da Itália na semifinal de Nápoles. É claro.

Afinal, os bicampeões mundiais perderam até de Camarões, na estréia, e foram antecipadamente derrotados pelo Brasil, nas oitavas-de-final, e pela Iugoslávia de Stojkovic, nas quartas.

Um time de um jogador só não poderia ir mais longe. Ainda mais quando ele não está 100% fisicamente, muito ao contrário. Tanto que Maradona, nos cinco jogos da Argentina, só deu três chutes a gol, incluindo o pênalti perdido contra a Iugoslávia. Em resumo, o raio não cai duas vezes no mesmo lugar e a conquista de 1986, no México, foi o bastante para uma seleção tão dependente de seu capitão. Odiado capitão, diga-se. O que Nápoles o adora, o norte da Itália o odeia. É claro.

Com Maradona, o Napoli ganhou dois títulos, o sul dos pobres desbancou o rico norte da Juventus, de Turim, e do Milan. Por isso ele ouviu de tudo nesta Copa. Dos brasileiros vaiando o hino argentino com a cumplicidade mal-educada dos orgulhosos filhos de Turim ao inimaginável coro florentino que o brindou com um *"Diego, vaffangulo, Diego vaffangulo"*, que significa exatamente o que você pensou.

"Que mecham comigo, tudo bem. Com o hino é que é demais", protesta Diego. De fato, a Argentina fez o impossível e ser barrada pela Itália merece, quem sabe, uma comemoração.

O técnico Carlos Bilardo, por exemplo, que além de mágico é médico, dirigiu um verdadeiro hospital, a começar pelo calcanhar esquerdo de Diego, cortado e inchado desde o dia 1.º de junho. Fosse só isso e o treinador já teria bons motivos para ficar preocupado. Mas um drama nunca acontece sozinho. Entre os argentinos. É claro.

Pumpido, Ruggeri, Simón, Giusti, Burruchaga, Basualdo, um a um os craques platinos foram baixando à enfermaria. Verdade que enfrentaram os iugoslavos, que tinham apenas dez jogadores, depois da correta expulsão de Sabanadzovic. "Mas nós jogamos com sete", contra-ataca Maradona, incluindo-se entre os quatro que, sob um calor de 40 graus em Florença, jogaram "baleados".

Verdade, também, que para passar pela União Soviética tenha sido preciso que o árbitro não visse um toque de mão de Maradona dentro da área argentina. "E o gol de Burruchaga, injustamente anulado contra a Iugoslávia?", pergunta, com razão, Bilardo. É claro.

Até o juízo final, nenhum árbitro terá dúvida em lances que houver suspeita de mão argentina na bola. Apitará contra, graças ao gol de Diego na Inglaterra, em 1986, e ao pênalti diante dos soviéticos.

Mas o que permitiu aos argentinos ir tão longe, você há de querer saber. É claro.

"Coração, somos fundamentalmente coração", responde Maradona sem piscar. Um coração diferente, milongueiro, um pouco cafajeste até, incompreendido pelas pessoas que não gostam dos argentinos. E não sabem o que estão perdendo.

Coração que faz do baixinho Diego Armando Maradona, multimilionário, jogar como amador pela camisa azul e branca. Coração que explica, por sinal, por que ele é rei e Careca, coadjuvante.

Porque, se a trajetória argentina pode servir como argumento a favor das teorias de Sebastião Lazaroni — não nos esqueçamos que a tradição portenha também foi ferida pelo líbero e, atenção, com um só atacante —, a gana de vencer e a vergonha na cara é que fazem a diferença.

Gana que permitiu ao goleiro Goycochea ajudar a história de Maradona, pegando dois pênaltis e impedindo que o último ato do rei numa Copa do Mundo fosse tão vexatório.

Vergonha na cara que levou a Argentina de Carlos Gardel — que está cantando sempre cada vez melhor — a uma cabeça do tricampeonato em Roma. Porque, é claro, a Argentina ganhou da Itália nos pênaltis. Ficou claro?

Por **Juca Kfouri**

O técnico Carlos Bilardo explode de alegria: o "mágico" que levou o time à final

Maradona enfrenta uma legião de iugoslavos: "Somos acima de tudo coração"

ITÁLIA

AZZURRA TREMEU

Na Nápoles do Vesúvio, o vulcão foi Maradona

A Seleção Italiana levou os *tifosi* à loucura ao vencer cinco partidas seguidas em seu templo preferido, o Estádio Olímpico, de Roma. Enfrentar a Argentina, na terça-feira, 3, justamente em Nápoles, reduto do craque Maradona, significou para muita gente um mau presságio. Como se comportaria a Squadra Azzurra diante de uma torcida que poderia estar dividida pela adoração a seu maior ídolo? A resposta veio logo depois do jogo. Em sua pior atuação na Copa, os donos da casa foram inesperadamente despachados na cobrança de pênaltis. E a Itália tremeu na cidade que abriga o Vesúvio, um vulcão inativo. O mesmo não se pode dizer de Maradona.

Afinal, o time de Azeglio Vicini não aprendeu a lição que já havia castigado os brasileiros: dar espaço a Maradona é uma tática suicida. No segundo tempo, o maior jogador da atualidade iniciou o lance que fez o atacante Caniggia empatar o jogo, com a ajuda do goleiro Zenga, que saiu catando vento. Falha do goleiro que completou 517 minutos sem tomar gol e bateu o recorde de 475 minutos do alemão Maier nas Copas de 1974 e 1978. Longe de ser um conjunto compacto, a Itália decepcionou a torcida exibindo um futebol nervoso e descompassado contra o qual a habilidade de Donadoni e o oportunismo de "Toto" Schillaci nada puderam fazer. Morrer na praia foi um triste fim para os italianos, que perderam a chance de comemorar um inédito tetracampeonato. □

FOTOS PEDRO MARTINELLI

JUCA KFOURI

PARA REPENSAR O NOSSO FUTEBOL

Pulamos de vinte anos sem ganhar uma Copa para 24, o que dá a medida da bobagem dessa conta. Copas não se disputam anualmente, razão pela qual é mais correto dizer que estamos jejuando há cinco Copas. Nada de muito grave — Uruguai e Inglaterra, por exemplo, ambos do fechado clube dos campeões mundiais, jejuam há mais tempo.

O que é, isso sim, grave é notar que o tricampeonato nasceu e morreu na era Pelé, um fenômeno que provavelmente jamais se repetirá, pelo menos no mesmo país. Seria querer demais.

Enquanto Pelé reinou, o futebol brasileiro não foi capaz de se modernizar, de dar o salto que se viu na Europa, onde a Itália é apenas o melhor exemplo. Ao contrário, se a Argentina tratou de compatibilizar seu calendário ao europeu, ficamos imóveis, porque de futebol entendêssemos nós, como se ainda fôssemos os melhores.

Não entendemos e não somos, está mais do que provado. Para piorar, o jogador brasileiro, de categoria indiscutível, foi conhecer outras paragens e ainda não assimilou onde termina o profissionalismo e começa a empáfia, a arrogância que caracterizou os Müller, Mozer e Careca nesta Copa 90, verdadeiros novos-ricos do futebol. Müller tem uma Ferrari Testarossa e uma terrível má vontade com seus fãs. Mozer acha que falar *messiê, oui* e *non* o distingue como bilíngüe, dono de uma máscara digna de quem fez doutorado no Mobral. E Careca, o que parecia fora-de-série e provou ser apenas um bom coadjuvante, reuniu e pagou um verdadeiro séquito de amigos do Brasil, campeões da cerveja italiana mas incapazes de abrir a cara permanentemente fechada do craque napolitano.

O velho paternalismo da cartolagem nacional se viu diante de alguns dos mais mimados espécimes de jogador. Deu no que deu.

Em vez da salutar reivindicação profissional, regalias que não tinham a contrapartida em sacrifício. O resultado da equação que junta paternalismo com novo-riquismo é perder para o coração argentino. Argentinos que também jogam na Europa e que, afinal, defendiam o título ganho no México. Tão ou mais ricos que os nossos, com a diferença da consciência plena do significado de uma Copa.

O Brasil Novo diz ter um compromisso com a modernidade. No futebol isso passa pela aprovação da lei que permite aos clubes viverem como empresas, em trâmite no Congresso Nacional. Um passo decisivo para estabelecer responsabilidades do lado que paga e do que recebe. Uma medida que o capitalismo exige para os esportes de competição, sem a qual vamos perder o trem da história e ver a taça ser ganha sempre pelos outros.

A questão não é só cultural. É, sobretudo, econômica.

A vida de "Toto" Schillaci mudou em menos de um mês com os gols que marcou pela Azzurra neste Mundial

FOTO RICHIARDI

Schillaci

A ITÁLIA SE RENDE AO SICILIANO

Ele virou herói nacional, mesmo vindo de uma região menosprezada

De ironizado a herói. De escória a ouro. O atacante Salvatore Schillaci se transformou no novo namorado da Itália. O cabelo é ralo, o rosto nada tem a ver com o de galã. Mas ele sabe fazer uma das coisas que o povo italiano ama: o gol. Algo que andava escasso nos últimos dois anos da Azzurra. Schillaci virou o homem mais famoso de seu país durante o Mundial depois de ser responsável direto por três das quatro vitórias iniciais da Seleção. Logo um siciliano de uma terra vista com desdém pelo resto da Itália. Preconceito que o fez sofrer.

Dias antes da estréia na Copa, em meio à crise entre jogadores e torcedores, ele foi ironizado nos jornais por ser um centroavante de apenas 1,75 m. "Diziam que a Seleção não faria mais gols de cabeça", recorda o artilheiro, orgulhoso dos dois que marcou contra os austríacos e os tchecos. Aliás, sua convocação deve ter surpreendido até o Comitê Organizador. Afinal, depois da primeira partida, o computador que serve os centros de imprensa das doze sedes da Copa continha os dados de todos os jogadores da Itália, exceto os de Schillaci.

Foram os gols, porém, que abriram o caminho do sucesso. Ele havia disputado apenas um amistoso pela Seleção — 1 x 0 sobre a Suíça, no dia 31 de março — sem marcar, e nem o fato de defender a Juventus, o time mais popular da Itália, facilitou sua vida. Hoje, o país se desculpa e se rende a um siciliano. A foto de Schillaci está nas capas de jornais e revistas, como *Guerin Sportivo*, e a televisão e o rádio dedicam minutos e mais minutos de matérias sobre a vida do herói. A casa dos pais, em Palermo, capital da ilha da Sicília, virou atração turística.

"Quando o vejo jogando, lembro dos meus tempos de Azzurra", afirma ninguém menos que "Gigi" Riva — grande artilheiro italiano da década de 60. "É o novo *Bambino d'Oro*", define Pelé, comparando-o a Paolo Rossi. "Todos esses elogios parecem exagero", diz o humilde "Toto", seu apelido de infância.

A *Schillacimania* é a nova onda italiana. Camisetas com o ros-

O artilheiro virou capa de revistas como *Guerin Sportivo*

to do atacante estampado quadruplicaram de preço em Palermo. O interesse é tanto que a fábrica já começa a produzir remessas para o continente. Ele até já ultrapassou o líbero Baresi no concurso que pretende apontar o jogador mais querido da Seleção.

Tudo dá certo também fora do campo. Casado com Rita, uma bela loira, e pai de Jessica, de 2 anos, Schillaci ainda teve a alegria de ver nascer seu filho durante a Copa. O pequeno Mattia, de três semanas, terá muitas histórias para ouvir quando crescer. "Ele me liga quatro, cinco vezes por dia", revela a mulher, demonstrando o perfil extremamente caseiro do craque.

A carreira do atacante mudou a partir da temporada 1988/1989. Com os 23 gols marcados pelo modesto Messina, da Sicília — no qual se iniciou em 1982 —, terminou artilheiro e novo recordista da Segunda Divisão. Performance que despertou o interesse da Juventus, que comprou seu passe. Logo na primeira temporada, marcou quinze vezes pelo novo time. "Só me importam os gols", justifica o guerreiro, que, com sua arte, já é chamado de "o novo Garibaldi" pelos torcedores mais cultos, em comparação ao grande unificador italiano do século passado. Acima dos preconceitos, os *tifosi* de norte a sul se identificam num único grito: "Schillaci-gol!!!" □

A SELEÇÃO DA SEMANA

A defesa italiana justificou sua fama nas partidas realizadas entre 26 de junho e 1.º de julho, mas ninguém brilhou mais que o centroavante Milla, o herói de Camarões

GOYCOCHEA — **Argentina**

Pumpido fraturou a perna e tudo parecia perdido, mas o jovem Goycochea acabou sendo a salvação dos argentinos, defendendo dois pênaltis.

BERGOMI — **Itália**

O capitão da Azzurra não facilita nunca. Quando as coisas ficam difíceis, surge sua liderança. Quando tudo vai bem, seu futebol brilha.

BUCHWALD — **Alemanha**

Quem disse que zagueiro alemão não tem cintura? Buchwald trata de desmentir essa máxima, defendendo e atacando com habilidade.

SPASIC — **Iugoslávia**

Sem repetir os zagueiros brasileiros, o iugoslavo não deu nenhuma chance a Caniggia e ainda saiu jogando, sempre com muita classe.

MALDINI — **Itália**

O técnico Vicini escolheu o homem certo para marcar a bola alta irlandesa. Perfeito atrás, ele ainda tentou cabecear no gol adversário.

BEIN — **Alemanha**

Volante de grande fôlego, defendeu e atacou tanto que obrigou o goleiro tcheco a uma grande defesa e a um pênalti que o juiz não deu.

PEDRO MARTINELLI

MILLA — **Camarões**

Ele é negro, joga na frente e usa sua experiência e genialidade para criar lances imprevisíveis e as jogadas mais fantásticas de seu time. Vinte anos depois, o camaronês Milla até lembrou o Pelé de 1970 e, em poucos minutos, ressuscitou uma arte que parecia esquecida.

GASCOIGNE — **Inglaterra**

O que falta ao resto do time inglês sobra no seu meia: habilidade e criatividade para deixar os atacantes sempre na cara do gol.

MAKANAKY — **Camarões**

Os ingleses enlouqueceram com esse meia que joga na França e dá uma mobilidade extraordinária ao meio-campo de Camarões.

LINEKER — **Inglaterra**

Apareceu quando o time precisou. Embora sem repetir suas atuações no México, não perdeu a oportunidade de classificar sua equipe.

SCHILLACI — **Itália**

Já virou rotina. No aperto, "Toto" decide. Contra a Irlanda não foi diferente: um gol de oportunismo e outro que o juiz não quis confirmar.

ENTREVISTA

RENATO GAÚCHO

IRÍAMOS MAIS LONGE COM ONZE RENATOS

FOTOS ARI GOMES

Inconformado com o rótulo de desagregador e negativo, o atacante garante que a Seleção Brasileira se sairia melhor na Copa com jogadores de maior personalidade

Durante o melancólico retorno ao Brasil dos oito jogadores da Seleção que tentaram manter a imagem de união do grupo, apenas um ria à vontade das piadas de Alemão. Era o irreverente atacante Renato. "Não vou morrer por causa da eliminação na Copa da Itália", afirmou. Mesmo preocupado em não criticar o técnico Sebastião Lazaroni, Renato Portaluppi revela que insistiu muito para a mudança no esquema, com a adoção de três atacantes. "Fui até chato", confessa à repórter **Martha Esteves.**

Após a derrota no amistoso com a Seleção da Umbria, ele continuou fazendo coro aos pedidos de Careca e Alemão em uma desesperada tentativa de mudar a cabeça de Lazaroni. "Mas ele cismou com essa história de líbero e senti que tudo estava perdido", depõe. Revoltado com a avaliação que ganhou da comissão técnica — negativo, desagregador e indisciplinado —, Renato, o mesmo que em 1986 foi cortado da Copa por mau comportamento, sugere, ironicamente, que a próxima Seleção seja formada por jogadores "santinhos". Aos 27 anos o ponta do Flamengo não acredita que seu nome esteja queimado nas futuras convocações e promete: "Ainda tenho futebol de sobra para mostrar", assegura.

PLACAR — *Na avaliação final da comissão técnica, você foi considerado desagregador, negativo e indisciplinado. Como reagiu a essas críticas?*
RENATO — Isso deve ter sido feito após a derrota para a Argentina e estavam todos de cabeça quente. Sinceramente não acredito na veracidade dessas críticas.

PLACAR — *Mas você tem esse perfil tão negativo?*
RENATO — Sou sincero e disse tudo o que pensava na frente de todos. Se agora eles estão me mandando recados pela imprensa é porque são covardes.

PLACAR — *Você acredita que seu nome esteja numa lista negra dos que jamais voltarão a vestir a camisa da Seleção?*
RENATO — Se eles quiserem uma Seleção só de santinhos, que saiam catando jogadores dentro das igrejas. É bonitinho elogiarem o comportamento de alguns jogadores, mas o que eles ganharam? Tenho oito anos como profissional e conquistei os principais títulos, só me faltava uma Copa do Mundo. Talvez, se a Seleção tivesse onze Renatos, poderia ter ido mais longe na Itália.

Se a CBF me acha tão negativo, então ela deve sair catando jogadores santinhos nas igrejas

PLACAR — *Por que os torcedores e grande parte da imprensa não acreditam nessa história de "grupo fechado"?*
RENATO — Não sei por que, mas reafirmo a união do grupo. O caldo desandou mesmo depois da derrota para a Argentina, quando os jogadores se dividiram e cada um foi para seu lado. Aí pintou uma tremenda desunião. Se o time fosse campeão, todos iriam querer voltar juntos para desfilar em carro aberto.

PLACAR — *Você confirma que quem mandava na Seleção era o grupo liderado por Careca, Dunga e Alemão?*
RENATO — Eles falavam mais que os outros, mas não exigiam vantagens por isso. No episódio das mudanças no jogo contra a Escócia, foram os próprios reservas que pediram para Lazaroni não mexer demais na Seleção. O time principal nem se meteu.

PLACAR — *E o que foi discutido depois da derrota para o combinado da Umbria, ainda na fase de preparação?*
RENATO — Posso falar o que eu pedi a Lazaroni: um ataque com três jogadores. Tive o apoio aberto de Careca, Alemão, Romário e Dunga. O resto

do grupo ficou calado, o que dá na mesma. Depois ainda falei a Müller e Careca que seríamos facilmente neutralizados, já que os adversários perceberiam nossa fragilidade. Eles realmente acabaram isolados na frente e a Seleção com o número absurdo de oito marcadores.

PLACAR — *Então você previu que perderíamos a Copa antes mesmo de ela começar?*
RENATO — Exatamente. Eu avisei Lazaroni que aquele esquema não daria certo e a vaca iria para o brejo contra a vontade dos jogadores.

PLACAR — *Diante de tantos pedidos, parece que Lazaroni é tão teimoso quanto seu desafeto Telê Santana, não?*
RENATO — Não gosto nem de falar de Telê. Mas acho que Lazaroni colocou essa idéia de líbero na cabeça e não tirou mais. Foi uma cisma dele.

PLACAR — *Vocês foram chamados de mercenários por discutirem premiação na Copa. Isso desgastou a Seleção?*
RENATO — Dissemos a Ricardo Teixeira, presidente da CBF, que estávamos sendo muito mal pagos se conquistássemos a Copa. Agora, gostaria que ele falasse publicamente quanto receberíamos pelo título.

PLACAR — *Eram 50 000 dólares para cada jogador?*
RENATO — Exatamente. Outras seleções acertaram por 300 000 dólares. Uma prova de que não fomos mercenários.

PLACAR — *Você chegou a orientar alguns jogadores para dificultarem o trabalho da imprensa?*
RENATO — Os jornalistas que me sacanearam, escrevendo o que não falei, estão ferrados comigo. Conto para outros companheiros e tento fazer a cabeça deles mostrando que o cara é um traíra. Mas isso não aconteceu durante a Copa.

PLACAR — *É verdade que, depois do jogo com a Costa Rica, você comandou uma debandada geral dos jogadores para evitar entrevistas?*
RENATO — Tínhamos uma ordem de nos arrumarmos e dar entrevistas em 45 minutos. Como gastamos 30 minutos no vestiário, achei perda de tempo permanecer outros 15 à disposição dos repórteres. Estava doido para tomar uma cervejinha em Asti e não tive saco para esperar.

PLACAR — *Mas o trabalho da imprensa não foi dificultado?*
RENATO — Esse papo que o tempo era limitado é mentira. O engraçado é que ninguém fala nada sobre a Rede Globo, que pagou um dinheirão para entrevistar Lazaroni com exclusividade. Isso não é condenável e antiético? Eles então deveriam pagar todas as entrevistas em qualquer competição.

PLACAR — *A seu ver, como foi a atuação de ex-jogadores que se tornaram comentaristas?*
RENATO — Sei que muitos companheiros não gostaram das críticas de Pelé. Não posso falar nada, pois não ouvi as análises dele. Mas tenho certeza de que alguns jogadores da Seleção de 1970 quiseram "secar" nosso time porque ainda hoje ganham dinheiro à custa do tricampeonato.

PLACAR — *Você lutou por uma vaga no time "no grito" e não deu certo, a exemplo de Romário, Aldair e Ricardo Rocha. Por que só Ricardo Rocha teve sucesso?*
RENATO — É por aí que eu sinto como as pessoas me marcam. Não critico a atitude de Ricardo Rocha, até acho que ele fez o certo. Mas ninguém condenou sua postura. Quando fiz o mesmo, fui tachado de negativo e desagregador.

Alguns campeões de 1970 secaram nosso time porque querem continuar ganhando em cima do tri

PLACAR — *Desde 1966 a Seleção Brasileira não obtinha uma colocação tão ruim. Seria o momento de voltar ao tradicional esquema 4-3-3?*
RENATO — Acredito que o futuro da Seleção é colocar em prática o velho bê-a-bá, sem invenção. O futebol brasileiro foi tricampeão mundial dessa maneira. Sou defensor da idéia do falecido Cláudio Coutinho: o simples no futebol se torna bonito.

PLACAR — *Em algum momento, Lazaroni perdeu o comando da Seleção?*
RENATO — Eu acho que ele não perdeu a liderança. Ele perdeu o rumo do esquema, porque enfiou uma coisa na cabeça e não admitiu mudar de idéia.

PLACAR — *Como o grupo reagiu às entrevistas de Andréa de Angelis, noiva de Taffarel, sobre a polêmica da divisão dos prêmios?*
RENATO — Tem coisa que a gente não pode levar para casa. Às vezes, até por inocência, algumas pessoas falam sem saber. Eu mesmo chamei a atenção de Taffarel para que ele repreendesse Andréa e orientá-la a não vacilar novamente.

PLACAR — *Ela afirmou que houve discordância na hora de repartir o dinheiro entre jogadores e comissão técnica. O que de fato aconteceu neste caso?*
RENATO — Dividimos o dinheiro em duas partes: uma com o pessoal da comissão técnica e a nossa, que era um pouco maior, ficaria entre os 22 jogadores. Todos concordaram que nossa fatia era "imexível". Mais tarde, cinco jogadores voltaram atrás e resolveram dividir também a parte que lhes cabia no bolo com a comissão. Foi aí que batemos o pé e não aceitamos. Como defendiam essa idéia, eles que dividissem a parte deles.

PLACAR — *Quem são os jogadores que voltaram atrás?*
RENATO — Isso eu não digo. Eles que o façam.

PLACAR — *Em sua opinião, quem deveria ser o novo técnico da Seleção?*
RENATO — O futuro treinador deve ser um profissional com uma tremenda experiência internacional, que conheça o futebol jogado lá fora. Zico, Falcão, Carlos Alberto Parreira e até Zagalo. São excelentes opções. Valdir Espinosa também merece uma oportunidade. □

COMEÇAR DE NOVO

O substituto de Lazaroni, que pode ser Falcão ou Parreira, precisa aprender a lição das últimas Copas para se encaixar no perfil ideal

Rei morto, rei posto. Com o fracasso da Seleção Brasileira na Itália e a contratação de Sebastião Lazaroni pela Fiorentina, a pergunta é inevitável: quem será o novo técnico? Até chegar a uma resposta será preciso definir o perfil do sucessor. Ex-jogador ou teórico? Defensor do futebol-arte ou adepto das táticas européias? Conversador ou durão?

Até agora, dois nomes têm polarizado as atenções e existe, até, uma especulação sobre o aproveitamento de ambos, para descentralizar o comando. Ainda não se sabe se Carlos Alberto Parreira ou Paulo Roberto Falcão aceitaria formar uma dupla, mas a possibilidade hoje de um deles ser o escolhido é a mais provável.

De qualquer forma, depois das derrotas nas últimas cinco Copas, a unanimidade tornou-se uma mercadoria rara quando o assunto é treinador. Se o futebol ofensivo de Telê Santana, em 1982 e 1986, não trouxe resultados significativos, a filosofia pragmática de Lazaroni também ficou devendo. A saída, pelo jeito, é achar o ponto de equilíbrio entre essas duas estratégias. O futebol mudou mas não abdicou da fantasia, razão pela qual nenhum esquema tático poderá prescindir da criatividade. Cada brasileiro, porém, é sempre um técnico ou entendido. Veja o perfil que algumas personalidades têm para o futuro treinador.

ABRIL

ARI GOMES

FALCÃO
Ex-jogador e comentarista de talento, tem uma boa vivência do futebol europeu

PARREIRA
Já passou pela Seleção e possui uma formação mais teórica, que agrada à CBF

SERGIO BEREZOVSKY

RUBENS MINELLI
Técnico do Paraná

"A Seleção precisa de alguém com comando total e absoluto para tomar decisões drásticas, caso sejam necessárias. Também tem de ser exclusivo"

ROSA GAUDITANO

EDUARDO SUPLICY
Presidente da Câmara de São Paulo

"Meu candidato seria Sócrates, porque tem boa cabeça e se relaciona bem com os jogadores, mas proponho que seja feita uma eleição"

AYMORÉ MOREIRA
Ex-técnico da Seleção

"Tem de ter conhecimento de psicologia e, acima de tudo, personalidade. O melhor nome é o de Falcão, que tem um profundo conhecimento do futebol mundial"

ZAGALO
Ex-técnico da Seleção

"É fundamental que o escolhido tenha vivência como treinador. Na Seleção não se pode começar pelo vigésimo andar"

NELIO RODRIGUES

ÉDER
Jogador do Atlético-MG

"Deve ter sido um jogador, saber ao menos como chutar uma bola. Os comandados vão sentir que falam a mesma língua do técnico. O carisma também é muito importante"

BASÍLIO
Ex-técnico do Corinthians

"Acho importante ter a experiência de um ex-jogador, com uma visão moderna do futebol. Não concordo com Parreira, que está fora há muito tempo"

NELSON COELHO

TELÊ SANTANA
Técnico do Palmeiras

"O mais importante é ser um profissional com boa experiência. Melhor ainda se for um ex-jogador, com o perfil de organizador, disciplinador e psicólogo"

ARMANDO NOGUEIRA
Comentarista esportivo

"Falcão é o nome. Ele foi um maestro dentro de campo e também pode ser fora dele, fazendo a Seleção voltar a jogar o futebol brasileiro"

ARI GOMES

JOÃO SALDANHA
Comentarista esportivo

"Pode ser qualquer um. O que precisa mudar é o espírito. A Seleção tem de ser nacional. Técnico tanto faz. Sophia Loren com um bom time é campeã"

JAIR PEREIRA
Técnico do Flamengo

"Seria bom se fosse um misto de preparador físico e ex-jogador, que já tenha alguma experiência com seleções brasileiras de categoria inferior"

NANI GOES

SÍLVIA POPPOVIC
Apresentadora do SBT

"Tem de saber comandar o grupo e harmonizá-lo. Pelo que tem demonstrado nos comentários e pelo nível de informação, Falcão pode ser o nome"

VALDIR ESPINOSA
Técnico do Internacional

"Deverá ser um vencedor, saber ouvir sem perder a personalidade e, sobretudo, não ter medo ou inveja dos técnicos das divisões inferiores"

LUÍS FERNANDO VERÍSSIMO
Jornalista e escritor

"Tem de manter as idéias de Lazaroni e se comunicar melhor. Falcão tem esse poder, além da experiência européia, mas agora poderia queimar-se"

O QUE NÃO VAI MUDAR

Desafiar tudo ou tentar conviver com as dificuldades. O futuro técnico da Seleção Brasileira poderá fazer essa escolha, mas não terá como fugir dos problemas. Afinal, seja qual for o treinador, é muito provável que ele encontre as coisas assim:

Calendário apertado, em que a Seleção conta pouco e os jogadores acabam sacrificados.

Continuidade da "política" de exportação de craques, pela má situação financeira dos clubes.

Cobrança excessiva da imprensa e da torcida, que muitas vezes deixam o bairrismo superar o interesse comum.

SEM SACRIFÍCIO NÃO DÁ

Cercados de parentes e empresários, que tumultuaram a concentração, a maioria dos jogadores ficou sem a tranqüilidade necessária para uma Copa do Mundo

O PARAÍSO DOS EMPRESÁRIOS
Giovanni Branchini recebeu atenção especial de Lazaroni e Romário

FOTOS PEDRO MARTINELLI

QUANDO A FAMÍLIA ATRAPALHA
Dunga e seus filhos durante o treino: preocupação constante

Não se sabe até que ponto o técnico italiano Azeglio Vicini tem razão ao proibir sexo, empresários e familiares por perto da concentração, mas estes foram certamente alguns dos fatores que ajudaram a tumultuar a passagem da Seleção Brasileira na Itália. Houve exagero de muitos jogadores, que não souberam aproveitar a liberdade concedida.

Na pior colocação de uma seleção nacional em Copas do Mundo nos últimos 24 anos, as facilidades propostas acabaram servindo para desconcentrar o grupo. Careca, por exemplo, foi surpreendido várias vezes discutindo com o irmão Paulo e o amigo Clidão por causa dos porres diários que a dupla tomava. E, assim, o que se viu em Asti foram jogadores preocupados com famílias e empresários, mulheres com problemas de hospedagem e crianças de colo tirando o sono dos pais.

Quem conseguiu se estabelecer na cidade brigou para ficar em Asti até o fim do Mundial. Por isso, as mulheres não queriam deixar o lugar, caso a Seleção passasse das oitavas-de-final. "Os jogadores estavam dispostos a voltar para Gubbio, mas as mulheres enchiam o saco, pedindo para não sair de Asti, pelas dificuldades de deslocamento", confidenciou uma fonte da CBF.

SOLIDÃO AJUDA
Ricardo Gomes preferiu deixar os familiares no Brasil: "Seria muita confusão"

A FRAGILIDADE CULTURAL
Müller e seus irmãos: desfilando de Ferrari nas folgas

Noutro desafio às normas do bom senso, o atacante Müller desfilava nas horas de folga com sua Ferrari ao lado dos irmãos. "Na hora da pressão, prevalece a fragilidade cultural do nosso atleta", justifica o supervisor da Seleção, Paulo Angioni. Ao contrário, o zagueiro e capitão Ricardo Gomes preferiu deixar a mulher e filhos no Brasil. "O melhor é a família ficar torcendo por nós, lá", explicou. Em conseqüência disso, o zagueiro do Benfica raramente foi visto fora da concentração nos dias de folga.

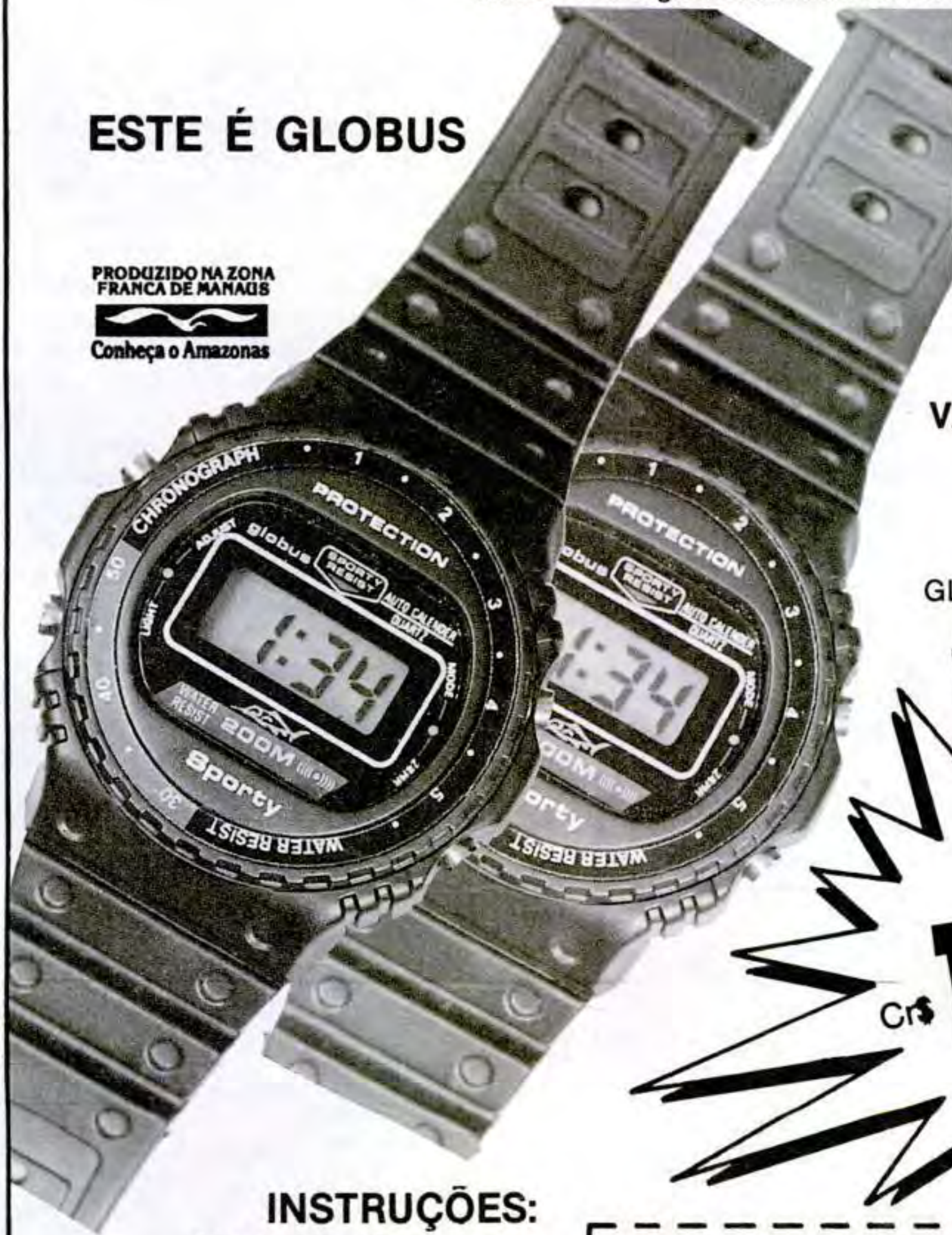
Mas o certo é que a maioria dos jogadores brasileiros parece pouco preparada para um avanço, comum aos colegas holandeses e ingleses. Eles ainda não entenderam que, para ser campeão mundial, tranqüilidade, paz de espírito e responsabilidade são tão necessárias quanto ensaiar jogadas e colocar a bola no fundo do gol.

Por **Jorge Luiz Rodrigues**

ATÉ QUE ENFIM UM RELÓGIO COMUM ...APARENTEMENTE!

GLOBUS um relógio que, como os outros, marca horas, minutos e segundos. GLOBUS tem calendário e é programado para operar mais de 15 mil horas sem margem de erro. GLOBUS é digital Quartz e tem visor com luz interna para você ver as horas no escuro. Mas GLOBUS tem muitas diferenças. Veja:

ESTE É GLOBUS

PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS
Conheça o Amazonas

COMODIDADE — Você nem precisa sair de casa para comprar GLOBUS. É só fazer o pedido ao nosso escritório em São Paulo pelo telefone (011) 222.3000 ou escrever para a Sonora Cxa. Postal 141 — Cep: 01051 — São Paulo-SP.

PREÇO — Um relógio com as características técnicas do GLOBUS deveria custar caro. Mas você adquire GLOBUS por apenas Cr$ 1.345,00

VANTAGEM — Na compra de GLOBUS você recebe uma máquina fotográfica, com filme colorido de 20 poses, prontinha para fotografar, **"GRÁTIS"**.

E agora a grande diferença:
GLOBUS é produzido na ZONA FRANCA DE MANAUS, onde se situa o maior pólo relojoeiro da América Latina. É importante ter uma garantia tão forte!

SÓ QUEM ESTÁ NA ZONA FRANCA DE MANAUS PODE FAZER UMA OFERTA ASSIM.

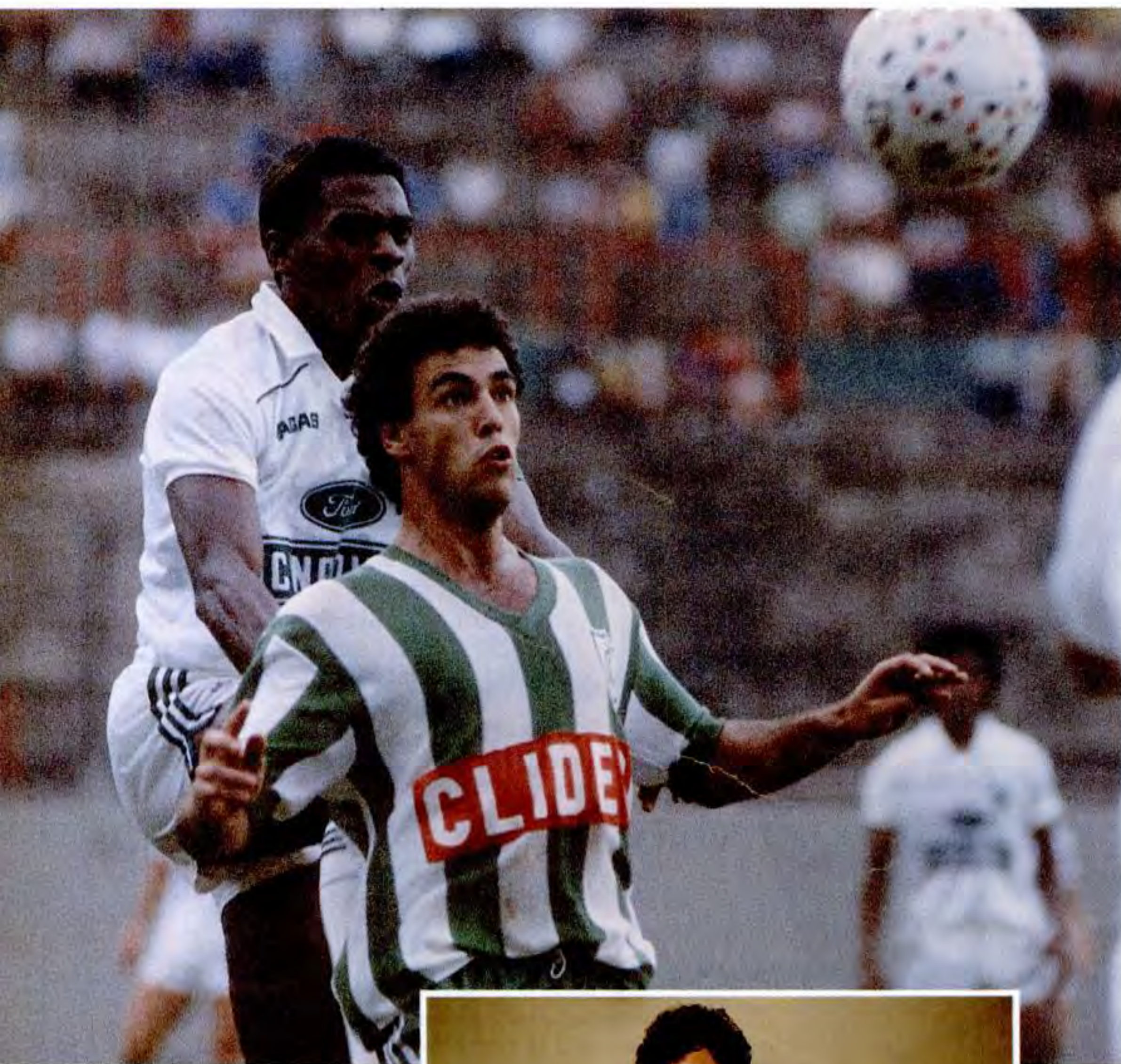
INSTRUÇÕES:

Preencha já o cupom ao lado e envie para:
Sonora
Cx. Postal 141 01051 São Paulo
Ou peça pelo fone:
(011) **222-3000**
Fale com a Fernanda

Sim. Quero receber pelo reembolso postal, [3] [2] [1] relógio (s) GLOBUS por apenas Cr$ 1.345,00 cada + despesas de remessa e sei que vou receber uma máquina fotográfica GRÁTIS. PL.1046

SONORA®

Nome: ____________________
Endereço: ____________________ Nº. ______
Bairro: ____________________ CEP. ____________________
Cidade: ____________________ Estado: ____________________

EUGENIO SAVIO

A ESTRELA DOS COXAS

SERGINHO É O NOVO ELEITO

Bem que o presidente do Coritiba, Jacob Mehl, tentou: sem convencer, apelou até para a propaganda oficial de confiança no Brasil Novo. Não adiantou. Do outro lado da mesa, estava o meia Serginho, um ferrenho militante do Partido dos Trabalhadores. Nesta verdadeira queda-de-braço pela renovação do contrato do jogador, a esquerda venceu. "Ganhei um carro novo", comemorava Serginho, enquanto o presidente retrucava: "Ganhamos todos nós".

A alegria do dirigente também tem explicação. Na má fase do craque Tostão, Serginho é o grande ídolo dos coxas, com atuações irrepreensíveis. Aos 24 anos, este curitibano voltou a sua cidade para ajudar na conquista do título paranaense e na campanha de Lula à Presidência da República, no ano passado. "Faço as coisas com amor", explica ele, que já pensa, no futuro, candidatar-se a vereador. □

O DENTISTA GOLEADOR

SÍLVIO FAZ TIME SORRIR

NELIO RODRIGUES

Respeitado como bom dentista, Sílvio é beneficiado em campo com passes e muitos gols no América

Para o dentista recém-formado Sílvio Bernardes Filho, 1989 não apresentava muitas perspectivas. Mal aproveitado no Palmeiras de Ênio Andrade, o centroavante acabou voltando ao Uberaba, que o vendeu ao América Mineiro. Neste ano, embora o título mineiro tenha sido decidido entre Cruzeiro e Atlético, tudo mudou: artilheiro do campeonato, com vinte gols, ele conquistou, aos 22 anos, o respeito de todos pela dupla atividade.

Além de atender seus companheiros no consultório de um diretor do clube, o jovem dentista também faz todos sorrirem dentro de campo, sempre com muitos gols e vitórias.

"Agora sou mais respeitado", proclama satisfeito o goleador mineiro. De fato, sua competência como odontólogo tem impressionado os companheiros, que, quando necessário, sempre apelam para o colega especializado. Em conseqüência disso, Sílvio tem a preferência também no gramado, recebendo bons passes, que muitas vezes acabam nas redes adversárias.

Meio constrangido, ele não esconde que sua atuação no consultório tem uma influência decisiva em seu bom desempenho no campo. "Só não posso deixar transparecer que percebo esta atenção", confessa o centroavante, receoso de que os bons passes acabem. □

Serginho já pensa em se candidatar

SERGIO SADE

SERGIO SADE

A nova regra: atacante na mesma linha *(15)* terá condição de jogo

LEI DO IMPEDIMENTO

AVANÇO DE CENTÍMETROS

Um erro na redação final adiou a mudança na lei do impedimento de julho para o ano que vem. Assim, a próxima reunião anual da International Board deverá estabelecer: só ficará em posição irregular aquele jogador que estiver à frente da defesa na hora do lançamento. Na mesma linha, tudo bem. O avanço — de centímetros, é verdade — tenta favorecer o jogo ofensivo, cada vez menos valorizado. Afinal, a média parcial de 2,27 gols por partida nesta Copa é a pior de todas. A última mudança ocorreu em 1925, com a instituição da regra do impedimento nos moldes em que hoje é aplicada. De lá para cá, apenas adaptações cosméticas, como a permissão para duas substituições, a criançāo dos cartões amarelo e vermelho, e a lei do sobrepasso do goleiro.

OTÁVIO GUIMARÃES

MORTE DO CARTOLA POLÊMICO

RICARDO BELIEL

Otávio ainda queria presidir o Botafogo

Durante quinze anos, o ex-presidente da CBF, Otávio Pinto Guimarães, lutou contra um câncer de estômago. Na madrugada de quarta-feira passada, dia 28, aos 68 anos, ainda à frente do Conselho Fiscal da entidade, ele morreu no Hospital Beneficência Portuguesa, no Rio. Não suportou a cirurgia a que se submetera para desobstruir o intestino.

Otávio iniciou sua carreira no basquete, em 1941. Botafoguense declarado, foi reeleito nove vezes consecutivas para presidir a Federação de Futebol do Rio. Ficou na entidade até 1985, quando venceu as eleições da CBF. Aliado ao ex-presidente da Federação Paulista, Nabi Abi Chedid, Otávio abalou seu prestígio de desportista com uma péssima administração: campeonatos tumultuados, escândalos financeiros e mordomias em viagens internacionais. Morreu sem realizar seu último sonho: ser presidente do Botafogo.

ERRO DA IMPRENSA

MAZINHO TROCADO

Confusões de identidade provocadas pela imprensa sempre causaram sustos e transtornos. A história se repetiu em junho quando o lateral-direito do São Paulo Joldmar José Alves, 18 anos, o Mazinho, sofreu um acidente de carro no dia 18 ao voltar de uma partida em Ribeirão Preto. Os noticiários de TV daquela noite — assim como o jornal *O Estado de S. Paulo* do dia 20 e a revista *Contigo* da semana passada *(veja recortes)* — confundiram-no com o centroavante Lindomar Ferreira Loiola, 22, também apelidado de Mazinho, mas que está emprestado desde setembro de 1989 ao Santa Cruz, de Pernambuco.

Joldmar: o acidentado

RICARDO CORREA

Lindomar, o atacante: confundido em jornais, TVs e revistas

Apenas uma coincidência impediu, porém, que a família do Mazinho goleador entrasse em choque em Tavá, no Ceará, onde vive, ao deparar com as notícias sobre o homônimo que ainda hoje corre risco de ficar tetraplégico. Acontece que, naquele mesmo dia, o garoto também bateu o carro no Recife e tratou de telefonar para casa. "Foi a maior sorte porque mais tarde todo mundo começou a ligar para meu pai", conta Mazinho. "Teve até uma emissora que entrou em detalhes da minha carreira." Mas tudo não passou de um grande engano. "Estou são e salvo", diz o atacante.

SILVIO PORTO

O empresário e piloto Bruno Minelli *(à esq.)* e seus mecânicos: elegância na colorida equipe de Fórmula Ford

A BENETTON BRASILEIRA

A equipe Bruno Minelli talvez não conquiste a temporada de Fórmula Ford, que começa no dia 15 de julho, mas, com certeza, ostentará o título da mais elegante da categoria. Em vez de surrados macacões manchados de graxa, todos os mecânicos e técnicos irão desfilar nos boxes com os últimos lançamentos da grife que patrocina a escuderia, transformando os autódromos numa autêntica passarela da velocidade. Bem ao estilo da Benetton, de Nélson Piquet, famosa marca de roupas italiana que compete na Fórmula 1. "Devemos exibir um conjunto homogêneo dentro e fora das pistas", afirmou o empresário e piloto **Bruno Minelli,** 27 anos, que providenciou uma nova pintura — em que predomina o rosa — para seu carro, idêntica à do caminhão e da perua que transportam equipamentos e funcionários. "Com esse visual, o objetivo é chegar, no mínimo, em segundo lugar, como no ano passado", revela.

ESTÁGIO DE ALTO NÍVEL

A convite do departamento de esporte amador do Flamengo, **Gorgi Arutiunian,** 42 anos, técnico da Seleção de ginástica olímpica da Armênia, orientou um estágio de 45 dias na Gávea com as equipes infantil e juvenil. Ele gostou muito da experiência, mas detectou logo um problema: "O material humano é bom, mas o ginasta brasileiro deveria começar nesse esporte aos 7 anos e não aos 3, como acontece hoje", ensinou Gorgi.

ARI GOMES

O armênio Gorgi: orientação aos ginastas do Flamengo

O TIME DAS DESCAMISADAS PEDE PASSAGEM

Para derrubar a crise no vôlei feminino, conseqüência do desmantelamento de várias equipes, o técnico **Francisco Chagas** reuniu um grupo de jogadoras com a idéia de tentar vender o esporte como produto rentável aos patrocinadores. "Oitenta atletas estão inativas no Brasil", afirma. Oito empresas já acenaram com o interesse de bancar o time, que dispõe das estrelas Isabel e Vera Mossa. Em novembro, porém, elas viajam para cumprir, respectivamente, seus contratos com o Toshiba, do Japão, e o Perugia, da Itália.

SILVIO PORTO

Isabel, Francisco Chagas e Vera Mossa: para escapar da crise

A bicampeã mundial de body boarding Glenda Kozlowski: sonho de se dedicar à carreira artística

MARCELO CARNAVAL

ATRIZ SEM PRANCHA

A prancha de body boarding da bicampeã mundial **Glenda Kozlowski,** 15 anos, está com os dias contados. Nem sua recente profissionalização pela equipe Cashmere Bouquet — marca de desodorante feminino — mudou seus planos de, a partir do próximo ano, dedicar-se inteiramente à carreira artística, que estreou com *Manobra Radical*. Trata-se de um filme que mostra um grupo de surfistas que viaja pelo Brasil e cujo lançamento foi adiado após as medidas do Plano Collor, que guilhotinou a Embrafilme. Glenda sonha com o sucesso de seu primeiro trabalho, que poderá abrir caminho a novos convites. "Pretendo me desligar do body boarding e me entregar de corpo e alma à atividade de atriz", avisa, vislumbrando que seu lindo rostinho abafe nas telinhas. "Quero brilhar em novelas globais", afirma.

O QUERIDINHO DA TENISTA

A estonteante tenista paranaense **Gisele Miró** não botava muita fé na Seleção Brasileira, mas lamentou a desclassificação para a Argentina por causa de seu amigo Taffarel, que conheceu nos Jogos Pan-Americanos de Indianápolis, em 1987. "Ele é um exemplo de profissional dedicado. Não teve a menor culpa no fracasso da Seleção", inocenta. Gisele só espera que sua admiração não desperte ciúme de Andréa de Angelis, noiva de Taffarel. "Não quero confusão", afirma a tenista, ex-namorada de Falcão e do craque do vôlei Renan.

SERGIO SADE

Gisele: "Taffarel não teve culpa"

CLASSE MINEIRA NO MOTOCROSS

Os mineiros estão virando fanáticos por motocross graças ao talento de **Marcelo Ferraz,** 15 anos, a grande revelação da categoria 125 cm ^{3} em 1989, quando alcançou o terceiro lugar no Campeonato Estadual. Foi sua estréia na modalidade. "Antes, eu só andava de moto na fazenda de minha família", lembra. Animado por figurar entre os trinta melhores do país, Marcelo treinou duro em suas férias em Indaiatuba, interior de São Paulo, e Florianópolis. "Quero me colocar entre os vinte até o fim do ano", planeja. Para isso, ele não dispensa o cooper diário e exercícios de aeróbica. "São bons para aumentar a resistência."

FOTOS NELIO RODRIGUES

Marcelo Ferraz: a fera do motocross busca uma melhor posição no ranking

Os brasileiros dominaram as pistas da Inglaterra, domingo passado: Christian Fittipaldi venceu a nona etapa do Campeonato Inglês de Fórmula 3 e Marco Antônio Greco venceu a sexta etapa da Fórmula 3000.

COPA DO MUNDO

OITAVAS-DE-FINAL

26/junho/90
ESPANHA 1 X IUGOSLÁVIA 1
Local: Marcantonio Bentegodi (Verona); Juiz: Aron Schmidhuber (Alemanha Ocidental); Público: 35 500; Gols: Stojkovic 33 e Salinas 39 do 2.º; na prorrogação: Iugoslávia 1 x 0; Gol: Stojkovic 2 do 1.º; Cartão amarelo: Roberto, Chendo, Katanec, Vujovic, Vulic e Ivkovic
ESPANHA: Zubizarreta, Chendo, Sanchis, Andrinua (Jiménez) e Gorriz; Roberto, Villarroya, Michel e Martín Vázquez; Salinas e Butragueño (Rafael Paz). Técnico: Luis Suarez
IUGOSLÁVIA: Ivkovic, Spasic, Hadzibegic, Brnovic e Sabanadzovic; Jozic, Susic, Katanec (Vulic) e Stojkovic; Pancev (Savicevic) e Vujovic. Técnico: Ivica Osim
O JOGO: A repetição de Brasil x Argentina. Assim como o time de Lazaroni, a Espanha dominou a partida e mereceu vencer com folga. Mas Dragan Stojkovic teve seu dia de Maradona, fez dois golaços e decidiu a partida.
INGLATERRA 0 X BÉLGICA 0
Local: Renato Dall'Ara (Bolonha); Juiz: Peter Mikkelsen (Dinamarca); Público: 34 520; Na prorrogação: Inglaterra 1 x 0; Gol: Platt 14 do 2.º; Cartão amarelo: Gascoigne
INGLATERRA: Shilton, Wright, Parker, Walker e Butcher; Pearce, McMahon (Platt), Wadle e Gascoigne; Lineker e Barnes (Bull). Técnico: Bobby Robson
BÉLGICA: Preud'Homme, Gerets, Demol, Grün e De Wolf, Clijsters, Van der Elst, Versavel (Vervoort) e Scifo; De Gryse (Claesen) e Ceulemans. Técnico: Guy Thys
O JOGO: Os belgas foram superiores, acertaram duas bolas na trave e mostraram um futebol mais técnico. Os pragmáticos ingleses, que tentavam empurrar o jogo para a decisão por pênaltis, acabaram ganhando com um gol no último minuto da prorrogação.

QUARTAS-DE-FINAL

30/junho/90
ARGENTINA 0 X IUGOSLÁVIA 0
Local: Comunale (Florença); Juiz: Kurt Röthlisberger (Suíça); Público: 38 971; Na prorrogação: 0 x 0; Nos pênaltis: Argentina 3 (Serrizuela, Burruchaga e Dezotti) x Iugoslávia 2 (Prosinecki e Savicevic); Cartão amarelo: Serrizuela, Olarticoechea, Troglio e Simón; Expulsão: Sabanadzovic 31 do 1.º
ARGENTINA: Goycochea, Simón, Serrizuela e Ruggeri; Basualdo, Giusti, Olarticoechea (Tróglio), Calderón (Dezotti) e Burruchaga; Maradona e Caniggia. Técnico: Carlos Bilardo
IUGOSLÁVIA: Ivkovic, Hadzibegic, Spasic e Jozic; Vulic, Sabanadzovic, Brnovic, Prosinecki e Susic (Savicevic); Stojkovic e Vujovic. Técnico: Ivica Osim
O JOGO: Dramático e emocionante. Muita luta, debaixo de sol escaldante, com os iugoslavos reduzidos a dez homens a 31 minutos de jogo. Pênaltis perdidos por Maradona e Stojkovic aumentaram a emoção.
Obs.: Com este resultado, a Argentina classificou-se para a semifinal.
ITÁLIA 1 X EIRE 0
Local: Olímpico (Roma); Juiz: Carlos Silva Valente (Portugal); Público: 73 303; Gol: Schillaci 37 do 1.º; Cartão amarelo: De Agostini e Moran
ITÁLIA: Zenga, Bergomi, Baresi, Ferri e Maldini; De Agostini, De Napoli, Giannini (Ancelotti) e Donadoni; Baggio (Serena) e Schillaci. Técnico: Azeglio Vicini
EIRE: Bonner, Morris, McCarthy, Moran e Staunton; McGrath, Houghton, Townsend e Sheedy; Aldridge (Sheridan) e Quinn (Cascarino). Técnico: Jack Charlton
O JOGO: Schillaci, outra vez, leva a Itália adiante, na partida mais difícil para os donos da casa neste Mundial. O Eire perdeu a invencibilidade de dezessete jogos, lutando muito.
Obs.: Com este resultado, a Itália classificou-se para a semifinal.

1.º/julho/90
TCHECOS. 0 X ALEMANHA OC. 1
Local: Giuseppe Meazza (Milão); Juiz: Helmut Kohl (Áustria); Público: 73 345; Gol: Matthäus (pênalti) 24 do 1.º; Cartão amarelo: Straka, Bilek, Knoflicek e Klinsmann; Expulsão: Moravcik
TCHECOSLOVÁQUIA: Stejskal, Hasek, Kocian, Kadlec e Straka; Chovanec, Bilek (Nemecek), Kubik (Griga) e Moravcik; Skuhravy e Knoflicek. Técnico: Jozef Venglos
ALEMANHA OCIDENTAL: Illgner, Augenthaler, Kohler e Buchwald; Berthold, Bein (Möller), Littbarski, Matthäus e Brehme; Klinsmann e Riedle. Técnico: Franz Beckenbauer
O JOGO: Os alemães dominaram totalmente os tchecos, numa partida em que até tiveram a humildade de mudar seu sistema de marcação. Berthold, por exemplo, marcou o campo inteiro o perigoso Moravcik.
Obs.: Com este resultado, a Alemanha classificou-se para a semifinal.
CAMARÕES 2 X INGLATERRA 2
Local: San Paolo (Nápoles); Juiz: Edgardo Codesal (México); Público: 55 205; Gols: Platt 25 do 1.º; Kunde (pênalti) 18, Ekeke 21 e Lineker (pênalti) 38 do 2.º; Na prorrogação: 1 x 0 para a Inglaterra; Gol: Lineker (pênalti) 14 do 1.º; Cartão amarelo: Massing, Nkono, Milla e Pearce
CAMARÕES: Nkono, Tataw, Kunde, Massing e Ebwelle; Libiih, Pagal e Mabdan (Milla); Mfede (Ekeke), Makanaky e Omam-Biyik. Técnico: Valeri Nepomniacij
INGLATERRA: Shilton, Parker, Walker, Wright Butcher (Steven) e Pearce; Gascoigne, Platt e Waddle; Barnes (Beardsley) e Lineker. Técnico: Bobby Robson
O JOGO: Camarões mostrou arte e a Inglaterra venceu. O talento dos meias e atacantes africanos parece proporcional à ingenuidade de seus defensores. Sorte dos ingleses.
Obs.: Com este resultado, a Inglaterra classificou-se para a semifinal.
PRÓXIMOS JOGOS
3/julho/90
ARGENTINA X ITÁLIA
4/julho/90
ALEMANHA X INGLATERRA

ARTILHEIROS
Skuhravy (Tch) **5;** Schillaci (Ita), Milla (Cam), Matthäus (Ale) e Michel (Esp) **4;** Völler, Klinsmann (Ale) e Lineker (Ing) **3;** Lacatus, Balint (Rom), Careca, Müller (Bra), Redín (Col), Jozic, Pancev, Stojkovic (Iug) e Platt (Ing) **2;** Ogris, Rodax (Áus), Murray, Caligiuri (EUA), Giannini, Baggio, Serena (Ita), Kubik, Bilek, Hasek, Luhovy (Tch), Monzón, Troglio, Burruchaga, Caniggia (Arg), Kunde, Oman-Biyik, Ekeke (Cam), Zigmantovic, Protasov, Dobrovolski, Zavarov (URSS), Flores, Medford, González, Cayasso (CR), McCall, Johnston (Esc), Stromberg, Brolin, Ekstrom (Sué), Brehme, Bein, Littbarski (Ale), Valderrama, Rincón (Col), Juma'a, Khalid Mubarak (Emi), Susic, Prosinecki (Iug), De Wolf, Clijsters, Vervoort, De Grijse, Scifo, Ceulemans (Bél), Hwangbo (CS), Gorriz, Salinas (Esp), Bengoechea, Fonseca (Uru), Abdul Ghani (Egi), Sheedy, Quinn (Eire), Koeman, Kieft, Gullit (Hol) e Wright (Ing) **1**
CARTÃO AMARELO
Straka (Tch), Monzón, Serrizuela (Arg), Mbouh, Onana, Ndip, Nkono (Cam), Lacatus, Hagi (Rom), Mozer (Bra), Gómez (CR) e Perdomo (Uru) **2;** Meola, Trittschun (EUA), Berti, De Agostini (Ita), Kubik, Kocian, Hasek, Bilek, Knoflicek (Tch), Sensini, Olarticoechea, Caniggia, Batista, Simón, Troglio, Maradona, Giusti, Goycochea (Arg), Kana-Biyik, Massing, Milla (Cam), Klein, Lupescu, Lupu (Rom), Zigmantovic (URSS), Branco, Dunga, Jorginho, Ricardo Rocha, Mauro Galvão (Bra), Jara, Marchena, Guimarães, Gonzáles (CR), McPherson (Esc), R. Nilsson, Schwarz, Stromberg (Sué), Brehme, Matthäus, Klinsmann (Ale), Perea, Gómez (Col), Abdulrahman, Mohamed, Abbas, Abdulrahman I, Y. Mohamed (Emi), Katanec, Vujovic, Vulic, Ivkovic (Iug), Hwangbo, Yoon (CS), Giménez, Villarroya, Chendo, Roberto (Esp), Francescoli, Rubén Sosa, Aguilera, Alvez, Gutiérrez (Uru), Shobeir (Egi), Morris, McCarthy, Aldridge, MacGrath, Moran (Eire), Wouters (Hol), Gascoigne e Pearce (Ing) **1**
EXPULSÃO
Artner (Áus); Wynalda (EUA); Moravcik (Tch); Massing e Kana-Biyik (Cam); Bessonov (URSS); Ricardo Gomes (Bra); Völler (Ale); Sabanadzovic (Iug); Gerets (Bél); Yoon Deuk-Yeo (CS); Rijkaard (Hol) **1 vez**

TABELÃO

COPA DO BRASIL

PRIMEIRA FASE
JOGOS DE IDA
19/junho/90
TREZE-PB 0 X NÁUTICO-PE 1
Local: Ernâni Sátiro (Campina Grande); Juiz: Josival Pedro (AL); Renda: Cr$ 97 650; Público: 1 436; Gol: Bizu 4 do 1.º; Cartão amarelo: Lelo
TREZE-PB: Ednaldo, Lelo, Lima, Délson e Farias; Edílson, Bosco (Rônei) e Valdemir; Aloísio, Demair e Dário. Técnico: Nassau Boroni
NÁUTICO-PE: Celso, Levi, Barros, Freitas e Rivaldo; Aroldo, Leo e Müller; Lau, Bizu e Ocimar. Técnico: Otacílio Gonçalves
22/julho/90
RÍVER-PI 2 X CEARÁ-CE 2
Local: Alberto Silva (Teresina); Juiz: Verandy Nascimento (MA); Renda: Cr$ 36 650; Público: 508; Gols: Paulinho 15 e Carlinhos Baraúnas 26 do 1.º; Santos 17 e Borges 45 do 2.º
RÍVER-PI: Deoclécio, Valdinar, César, Zezé e Didi; Alemão, Carlinhos Baraúnas e Luís Eduardo; Paulinho, Miolinho (Tucha) e Cacá (Hélio Rocha). Técnico: Caçapava
CEARÁ-CE: Roberval, Bigu (Oliveira), Aírton, Édson Barros e Paulo César; Beto Cruz, Gérson Sodré e Carlos Alberto Borges; Santos, Hélio (Dadinho) e Carlinhos. Técnico: Dimas Filgueiras
TAGUATINGA-DF 1 X VITÓRIA-BA 0
Local: Elmo Serejo (Taguatinga); Juiz: Antero Borges (GO); Renda: Cr$ 30 500; Público: 61; Gol: Edmílson 33 do 2.º
TAGUATINGA-DF: Déu, Paulão, Vinha, Chiquinho e Dorival; Edmílson, Da Silva e Rogerinho (Gomes); Pacheco, Tuta (Nescau) e Joãozinho. Técnico: Mozail Barbosa
VITÓRIA-BA: Borges, Jairo, Édson, Missinho e Silva (Pepo); Belmonte, Toby e Reinaldo (Dema); André Carpes, Paulinho e Iedo. Técnico: Carlos Gainete
JUVENTUS-AC 1 X RIO NEGRO-AM 0
Local: José de Mello (Rio Branco); Renda: Cr$ 146 000; Gol: Jorge Luís 42 do 1.º
JUVENTUS-AC: Ilzomar, Marquinhos, Ânderson, Paulão e Toninho; Gilmar, Renívio e Jorge Luís; Rafael, Éverton e Ivo (Limão). Técnico: Júlio Bezancul
RIO NEGRO-AM: Luís Roberto, João Carlos, Luisão, Edvaldo e Carlão; Cléber, Bismarck e Carlos Alberto Silva; Paulinho (Evandro), João Francisco e Beto Andrade. Técnico: José Dutra
Obs.: Na edição 1045, por um erro técnico, saiu 0 x 0.
OPERÁRIO-MS 2 X MIXTO-MT 0
Local: Governador Pedro Pedrossian (Campo Grande); Juiz: Flávio Carvalho (SP); Público: 180; Gols: Adir 38 do 1.º e 8 do 2.º
OPERÁRIO-MS: Marquinhos, Alvarildo, Zé Ronaldo, Anchieta e Marcos Ceará; Biá, Índio e Carlos; Biro-Biro, Odair (Celso) e Gilmar (Adir)
MIXTO-MT: Ronaldo, Donizete, César, Franz e Paulo Henrique; Caçapa, Genildo e Ivair (Rodnei); Claudinho (Gonçalves), Silvinho e Serginho
SANTA CRUZ-PE 3 X AMÉRICA-RN 1
Local: José do Rego Maciel (Recife); Juiz: Sidrack Marinho (SE); Renda: Cr$ 167 760; Público: 1 256; Gols: Leto 2 do 1.º; Edmundo 16 e 28, e Marquinhos 36 do 2.º; Expulsão: Simplício e Lico
SANTA CRUZ-PE: Raul, Marinaldo (Fernando Lima), Marcão (Fernando Silva), Tanta e Eduardo; Mazo, Ataíde e Edmundo; Leto, Marcelo e Simplício. Técnico: Erandir Montenegro
AMÉRICA-RN: Eugênio, Tôni, Argeu, Medeiros e Mingo; Édson, Lico e Baí-

AP
O iugoslavo Stojkovic marca seu primeiro gol contra a Espanha, terça-feira, dia 23

ca; Elmo, Marinho e Marquinhos. Técnico: Baltazar Aguiar

27/junho/90

INTER.-RS 1 X CRICIÚMA-SC 0

Local: Beira-Rio (Porto Alegre); Juiz: Ivo Tadeu Scatola (PR); Renda: Cr$ 383 250; Público: 1 749; Gol: Nélson 5 do 2.º; Cartão amarelo: Nélson, Daniel, Evandro, Roberto Cavalo e Itá

INTERNACIONAL-RS: Maizena, Júlio César, Sandro, Zaballa e Daniel; Norberto, Bonamigo e Luís Carlos Martins; Guga, Nélson e Edu. Técnico: Valdir Espinosa

CRICIÚMA-SC: Alexandre, Sarandi, Vilmar, Evandro e Itá (Alaércio); Roberto Cavalo, Gélson e Grizzo; Adílson Gomes, Soares (Jairo) e Vanderlei. Técnico: João Francisco

JOINVILLE-SC 1 X GRÊMIO-RS 1

Local: Ernesto Schlemm Sobrinho (Joinville); Juiz: Bráulio Zanotto; Renda: Cr$ 1 339 800; Público: 6 371; Gols: Nardela (pênalti) 17 e Nílson 27 do 2.º; Cartão amarelo: Fábio

JOINVILLE-SC: Gilmar, Raul, Edinho, Everaldo e Gilberto; Evandro, Nardela e Capanema; Sídnei, Vandick (Joel) e Gílson. Técnico: Borba Filho

GRÊMIO-RS: Mazarópi, Alfinete, João Marcelo, Vílson e Fábio; Jandir (Géverton), Cuca e Lino; Darci (João Antônio), Nílson e Paulo Egídio. Técnico: Evaristo de Macedo

JOGOS DE VOLTA

27/junho/90

NÁUTICO-PE 2 X TREZE-PB 0

Local: Aflitos (Recife); Juiz: Antônio de Pádua Salles (SP); Renda: Cr$ 199 740; Público: 1 502; Gols: Ocimar 28 do 1.º e Bizu 43 do 2.º

NÁUTICO-PE: Cláudio, Levi, Barros, Freitas e Célio Gaúcho; Aroldo, Leo e Müller; Lau, Bizu e Ocimar. Técnico: Otacílio Gonçalves

TREZE-PB: Adaílton, Lelo, Lima, De León (Dário) e Farias; Edílson, Bosco e Valdemir; Aloísio, Demair e Gabriel. Técnico: Nassau Boroni

SERGIPE-SE 1 X BAHIA-BA 1

Local: Lourival Batista (Aracaju); Juiz: Aristóteles Cantalice (PE); Renda: Cr$ 339 750; Público: 2 381; Gols: Lula Baiano 20 do 1.º e Helenílson 45 do 2.º; Expulsão: Jorginho 33 do 2.º

SERGIPE-SE: Flávio, Dos Santos, Ita (Valmir), Denílson e Alex; Sandoval, Baianinho e Carlinhos; Neinho, Gilvã (Leninho) e Helenílson. Técnico: Rubens Santos

BAHIA-BA: Chico, Delacir, Jorginho, Wágner Basílio e Rivaldo; Marcelo Jorge, Luís Fernando e Lula Baiano; Geraldo (Normando), Gílson (Edmílson) e Marquinhos. Técnico: Candinho

GOIÁS-GO 4 X CRUZEIRO-MG 0

Local: Serra Dourada (Goiânia); Juiz: Osvaldo dos Santos Ramos (SP); Renda: Cr$ 1 110 200; Público: 6 015; Gols: Luvanor 28 do 1.º; Agnaldo 4, 25 e 43 do 2.º; Cartão amarelo: Richard, Jorge Batata, Fagundes, Luvanor, Ramón e Ademir

GOIÁS-GO: Eduardo, Nílson, Richard, Jorge Batata e Lira; Wallace, Fagundes (Josué) e Luvanor; Niltinho, Túlio (Benevan) e Agnaldo. Técnico: Sebastião Lapola

CRUZEIRO-MG: Paulo César Borges, Balu, Gílson Jáder, Adílson e Paulo César Carioca (Paulão); Ademir, Paulo Isidoro e Careca; Héider, Ramón (Paulinho) e Édson. Técnico: Ênio Andrade

RIO NEGRO-AM 1 X JUVENTUS-AC 0

Local: Vivaldo Lima (Manaus); Juiz: Manoel Lima (PA); Renda: Cr$ 80 000; Gol: Bismarck 35 do 2.º; Decisão nos pênaltis: 4 x 3 para o Rio Negro

RIO NEGRO-AM: Luís Roberto, Beto (João Francisco), Luisão, Edvaldo e Carlão; Cléber, João Carlos e Carlos Alberto Silva; Paulinho (Marcão), Bismarck e Beto Andrade. Técnico: José Dutra

JUVENTUS-AC: Ilzomar, Marquinhos, Ânderson, Paulão e Toninho; Gilmar, Renívio e Jorge Luís; Rafael, Éverton e Limão. Técnico: Júlio Bezancul

CEARÁ-CE 1 X RÍVER-PI 0

Local: Presidente Vargas (Fortaleza); Juiz: José Clizaldo da Silva França (PB); Renda: Cr$ 438 250; Público: 3 772; Gol: Hélio 2 do 2.º; Cartão amarelo: Édson Barros e Carlinhos

CEARÁ-CE: Roberval, Beto Cruz, Aírton, Édson Barros e Paulo César; Oliveira, Carlinhos (Gilmário) e Sodré; Santos (Dadinho), Hélio e Claudemir. Técnico: Dimas Filgueiras

RÍVER-PI: Ronaldo, Valdinar (Everaldo), César, Zezé e Didi (Barros); Alemão, Luís Cláudio e Carlinhos; Paulinho, Miolinho e Cacá. Técnico: Caçapava

ATLÉTICO-MG 5 X VILA NOVA-GO 0

Local: Independência (Belo Horizonte); Juiz: Wílson Carlos dos Santos (RJ); Renda: Cr$ 430 300; Público: 4 219; Gols: Éder 31 do 1.º; Moacir 9 e 12, Cléber 22 e Mauricinho 44 do 2.º; Cartão amarelo: Washington; Expulsão: Toninho Carlos e Nélson Dourado 29 do 2.º

ATLÉTICO-MG: Maurício, Carlão, Cléber, Toninho Carlos e Paulo Roberto; Éder Lopes, Moacir e Marquinhos; Newton (Mauricinho), Gérson e Éder (Aílton). Técnico: Arthur Bernardes

VILA NOVA-GO: Eneas, Meri, Mauro, Ronaldo Castro e Washington (Ademilson); Kesley, Nélson Dourado e Robertinho (Dionísio); Formiga, Gérson e Ivo. Técnico: Sílvio Acácio

SÃO PAULO-SP 2 X UNIÃO BANDEIRANTE-PR 0

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Dalmo Bozzano (SC); Renda: Cr$ 122 400; Público: 408; Gols: Carrasco 31 e 40 do 2.º; Cartão amarelo: Émerson

SÃO PAULO-SP: Gilmar, Zé Teodoro, Antônio Carlos, Ronaldo e Ivan; Bernardo, Flávio, Raí e Carrasco; Betinho (Elivélton) e Márcio. Técnico: Forlan

UNIÃO BANDEIRANTE-PR: James, Wílson, Émerson, Wílton e Luís Fernando; Barão, Amarildo (Zequinha), Marquinho e Ito; Davi e Pateta. Técnico: Paquito

BOTAFOGO-RJ 2 X DESPORTIVA-ES 1

Local: Caio Martins (Niterói); Juiz: Márcio Rezende de Freitas (MG); Renda: Cr$ 213 800; Público: 1 066; Gols: Carlinhos Mineiro 12 e Wílson Gottardo 18 do 1.º; Djair 38 do 2.º; Cartão amarelo: Silvério, Adílson e Mauro Soares

BOTAFOGO-RJ: Ricardo Cruz, Paulo Roberto, Wílson Gottardo, Gonçalves e Renato; Carlos Alberto, Luisinho e Djair; Carlos Alberto Dias (Donizete), Valdeir e Gustavo (Berg). Técnico: Joel Martins

DESPORTIVA-ES: Dirlei, Márcio Ventura, Silvério, Valmir e Adílson; Mauro Soares, Edmílson e Zé Carlos Baiano; Carlinhos Mineiro (Gilcimar), Gringo e Chiquinho. Técnico: Marco Nunes

MIXTO-MT 1 X OPERÁRIO-MS 0

Local: Governador José Fragelli (Cuiabá); Juiz: Édson Rezende (DF); Renda: Cr$ 24 700; Público: 221; Gol: Caçapa 9 do 2.º

MIXTO-MT: Ronaldo, Donizete, César, Franz e Paulo Henrique; Caçapa, Genildo e Ivair (Rodnei); Claudinho (Gonçalves), Silvinho e Serginho

OPERÁRIO-MS: Marquinhos, Alvarildo, Zé Ronaldo, Anchieta e Marcos Ceará; Biá, Índio e Carlos; Biro-Biro, Odair (Celso) e Gilmar (Adir)

VITÓRIA-BA 0 X TAGUATINGA-DF 1

Local: Municipal (Camaçari); Juiz: Carlos Alberto Valente (ES); Renda: Cr$ 138 000; Público: 690; Gol: Duda 44 do 2.º

VITÓRIA-BA: Borges, Jairo, Édson, Missinho e Silva; Reginaldo, Toby (Dema) e Hugo; Iedo, Paulinho e André Carpes. Técnico: Carlos Gainete

TAGUATINGA-DF: Déu, Paulão, Zinho (Jânio), Chiquinho e Luís Carlos; Dorival, Da Silva e Edmílson (Marco Antônio); Duda, Joãozinho e Gomes. Técnico: Mozail Barbosa

CORITIBA-PR 0 X SÃO JOSÉ-SP 0

Local: Antônio do Couto Pereira (Curitiba); Juiz: Sílvio Luís Oliveira (RS); Renda: Cr$ 735 200; Público: 4 315; Cartão amarelo: Cláudio, Leandro e Amauri

CORITIBA-PR: Gérson, Márcio, João Pedro, Jorjão e Paulo César; Gérson Gaúcho, Hélcio e Tostão (Marco Aurélio); Ronaldo, Moreno e Serginho. Técnico: Paulo César Carpegiani

SÃO JOSÉ-SP: Luís Henrique, Cláudio, Leandro, Bira e Joãozinho; Manicera (Zico), Amauri e Vânder Luís (Moura); Henrique, Luciano e Silva. Técnico: Tata

AMÉRICA-RN 1 X SANTA CRUZ-PE 0

Local: João Machado (Natal); Juiz: Lineu Antônio Lisboa (PI); Renda: Cr$ 77 380; Público: 748; Gol: Baíca 37 do 2.º

AMÉRICA-RN: Eugênio, Tôni (Gito), Argeu, Medeiros e Mingo; Édson, Lico e Marinho (J. Mota); Casquinha, Marquinhos e Baíca. Técnico: Baltazar Aguiar

SANTA CRUZ-PE: Raul, Marinaldo, Marcão, Tanta e Eduardo; Leto, Marcelo e Ivã; Júnior, Ramos e Silva. Técnico: Erandir Montenegro

REMO-PA 1 X MOTO-MA 1

Obs.: Com esses resultados, São Paulo-SP, Botafogo-RJ, Rio Negro-AM, Atlético-MG, Goiás-Go, Operário-MS, Coritiba-PR, Bahia-BA, Taguatinga-DF, Remo-PA, Santa Cruz-PE, Ceará-CE e Náutico-PE classificaram-se para a segunda fase.

PRÓXIMOS JOGOS

4/julho/90

CRICIÚMA-SC X INTERNACIONAL-RS

5/julho/90

GRÊMIO-RS X JOINVILLE-SC

CAMPEONATOS ESTADUAIS

SÃO PAULO

4.º TURNO — 1.ª RODADA

27/junho/90

ITUANO 0 X CORINTHIANS 1

Local: Novelli Júnior (Itu); Juiz: Dulcídio Wanderley Boschilia; Renda: Cr$ 1 290 600; Público: 3 879; Gol: Tupãzinho 26 do 2.º; Cartão amarelo: Alberto, Márcio e Marcos Roberto

ITUANO: João Carlos, Cláudio, Édson Oliveira, Zé Maria e Ari; Ezequiel, Grafite (Herbert) e Alberto; Romeu (Ramón), Nívio e Amaral. Técnico: José Teixeira

CORINTHIANS: Ronaldo, Giba, Dama, Guinei e Jacenir; Márcio, Wilson Mano e Tupãzinho; Fabinho (Jairo), Marcos Roberto (Valmir) e Mauro. Técnico: Zé Maria

MOGI-MIRIM 1 X SANTOS 1

Local: Vail Chaves (Mogi-Mirim); Juiz: Oscar Roberto de Godói; Renda: Cr$ 397 600; Público: 1 237; Gols: Flavinho 1 e Telo 22 do 1.º; Cartão amarelo: Marcelo Veiga, Flavinho, Luís Carlos e Derval

MOGI-MIRIM: Batista, Flavinho, Carlão (Valdenir), Paulo Silva e Luís Carlos; Fernando, Telo e Nido; Marcelinho, Ronaldo e Élder (Afrânio). Técnico: Vantuir

SANTOS: Sérgio, Marcelo Veiga, Márcio Rossini, Luís Carlos e Flavinho; César Sampaio, Derval e Axel; Kazu, Mendonça e Serginho Manuel. Técnico: Pepe

NOVORIZONTINO 1 X FERROVIÁRIA 0

Local: Jorge Ismael Di Diasi (Novo Horizonte); Juiz: Sérgio Correa da Silva; Renda: Cr$ 210 600; Público: 1 023; Gol: Roberto Cearense 8 do 2.º; Cartão amarelo: Olavo, Alexandre e Julimar

NOVORIZONTINO: Maurício, Odair, Fernando, Márcio Santos e Jerônimo; Luís Carlos Goiano, Marcão e Édson; Paulo Sérgio (Barbosa), Roberto Cearense (Tiãozinho) e Róbson. Técnico: Nelsinho

FERROVIÁRIA: Narciso, Wallace, Olavo, Alexandre e Julimar; Elinho, Vilmar e Donato (Joélson); Sídnei (Joãozinho), Vôlnei e Adil. Técnico: Vail Motta

PORTUGUESA 1 X XV DE PIRACICABA 1

Local: Parque Antártica (São Paulo); Juiz: Ulisses Tavares da Silva Filho; Renda: Cr$ 280 100; Público: 895; Gols: Lê 5 do 1.º e Claudinho 30 do 2.º; Cartão amarelo: Vladimir e Vágner

PORTUGUESA: Sidmar, Luciano, Vladimir, Henrique e Júnior; Capitão, Toninho e Lê; Jorginho, Sinval (Márcio Araújo) e Luís Carlos (Adílson Heleno). Técnico: Leão

XV DE PIRACICABA: Luís Carlos, Rubén Fürtenbach, Valdo, Biluca e Gérson; Douglas, Joãozinho (Claudinho) e Márcio Fernandes; Vágner (Ica), Dicão e Marcelo. Técnico: Waldemar Carabina

AMÉRICA 0 X PALMEIRAS 0

Local: Mário Alves de Mendonça (São José do Rio Preto); Juiz: Edmundo Lima Filho; Renda: Cr$ 1 488 600; Público: 4 962

AMÉRICA: Betinho, Xande, Aquino, Roberto e Genílson; Januário, Éder Bastos e Cleomar; Gil Catanoce, Roberto Carlos e Negão. Técnico: Benedito Ambrósio

PALMEIRAS: Veloso, Édson, Toninho, Eduardo e Dida; Júnior, Betinho e Bandeira; Careca, Roger e Arnaldo (Paulinho Carioca). Técnico: Telê Santana

XV DE JAÚ 1 X BRAGANTINO 2

Local: Zezinho Magalhães (Jaú); Juiz: João Paulo Araújo; Renda: Cr$ 198 800; Público: 994; Gols: Luís Müller 30 s, Jéferson 15 e Nei 31 do 2.º; Cartão amarelo: Andrei, Serginho Carioca, Nei e Mauro Silva

XV DE JAÚ: João Luís, Luís Carlos, Ricardo, Tetila e Andrei; Serginho Carioca, César e Ricardo Gaúcho (Adílson); Neto, Ângelo e Jéferson. Técnico: José Poy

BRAGANTINO: Marcelo, Gil, Júnior, Nei e Ivair, Mauro Silva, Biro e Mazinho; Mário, Luís Müller e Mazinho (Franklin). Técnico: Wanderley Luxemburgo

2.ª RODADA

1.º/julho/90

CORINTHIANS 0 X MOGI-MIRIM 0

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Paulo Eduardo Pereira Barjas; Renda: Cr$ 2 688 500; Público: 8 753

CORINTHIANS: Ronaldo, Giba, Dama, Guinei e Jacenir; Márcio, Wilson Mano e Tupãzinho; Fabinho, Marcos Roberto (Viola) e Mauro (Jairo). Técnico: Zé Maria

MOGI-MIRIM: Róbinson, Flavinho, Carlão, Paulo Silva e Luís Carlos; Fernando, Nido e Telo; Marcelinho, Ronaldo (Afrânio) e Élder. Técnico: Vantuir

SANTOS 1 X XV DE JAÚ 0

Local: Bruno José Daniel (Santo André); Juiz: Ílton José da Costa; Renda: Cr$ 431 900; Público: 1 407; Gol: Édson Vicente 26 do 2.º

SANTOS: Sérgio, Marcelo Veiga, Márcio Rossini, Luís Carlos e Flavinho; César Sampaio, Derval (Zé Renato) e Axel; Kazu, Mendonça (Édson Vicente) e Serginho Manuel. Técnico: Pepe

XV DE JAÚ: João Luís, Luís Carlos, Ricardo, Tetila e Andrei; Serginho Carioca, César e Adílson (Mílton); Jéferson (Neto), Ângelo e Antônio Carlos. Técnico: José Poy

FERROVIÁRIA 0 X PORTUGUESA 1

Local: Fonte Luminosa (Araraquara); Juiz: Luís Carlos Antunes; Renda: Cr$ 286 500; Público: 958; Gol: Lê 19 do 1.º; Expulsão: Vladimir 38 do 1.º

FERROVIÁRIA: Narciso, Wallace, Olavo, Alexandre e Julimar; Sídnei, Donato e Vilmar; Adil (Joãozinho), Vanderlei e Vôlnei. Técnico: Vail Motta

PORTUGUESA: Sidmar, Luciano, Vladimir, Jorge Luís e Júnior; Capitão, Toninho e Adílson Heleno (Márcio Araújo); Jorginho, Bentinho e Lê. Técnico: Leão

COLOCAÇÃO	PG	J	V	D	GP	GC
SÉRIE PRETA						
1.º Portuguesa	3	2	1	0	2	1
2.º Novorizontino	2	1	1	0	1	0
3.º América	1	1	0	0	0	0
Palmeiras	1	1	0	0	0	0
XV de Piracicaba	1	1	0	0	1	1
6.º Ferroviária	0	2	0	2	0	2

Obs.: O Guarani ainda não estreou.

SÉRIE VERMELHA	PG	J	V	D	GP	GC
1.º Corinthians	3	2	1	0	1	0
Santos	3	2	1	0	2	1
3.º Mogi-Mirim	2	2	0	0	1	1
Bragantino	2	1	1	0	2	1
5.º XV de Jaú	1	2	0	1	1	3
6.º Ituano	0	1	0	1	0	1

Obs.: O Botafogo ainda não estreou.
Não estão computados os pontos de Botafogo x Ituano, XV de Piracicaba x América e Guarani x Novorizontino, realizados no dia 2 de julho.

ARTILHEIROS

Ernâni (PP) e Gílson (SB) **11**; Ângelo (XV-J) e Vidotti (Bota) **10**; Mirandinha (Pal), Vôlnei (Fer), Zé Carlos (Bota) e China (Inter) **9**; Rubem (Gua) **8**; Élder (MM), Mazinho (Bra), Betinho (Pal), Neto (Cor), Odair (Uni) e Alberto (Itu) **7**; Marcelinho, Telo (MM), Zimmerman, Kel (Uni), Toninho (Por), Paulinho (San), Careca (Pal), Lela (Nor), Renatinho, Ney (SP) e Luís Müller (Bra) **6**; Paulo Sergio, Flávio (Nov), Claudinho (SB), Vanderlei, Adil (Fer), Claudinho (Inter), Dicão (XV-P), Antônio Carlos (XV-J), Marcelo Conti (SB), Moura (SJ) e Gallo (Bota) **5**; João Renato (Inter), Cássio (Uni), Édson, Róbson (Nov); Tiba (Bra), Cilinho, Vágner Mancini, Cristóvão (Gua), Gilmar (San), Hélio Henrique (SJ), Mário Tilico (SP), Robinho (Amé), Valdeir, Nenê (Bota), Marcelo (XV-P), Lê (Por), Betão (SA), Marquinhos (Juv), Nívio (Itu) e Vágner (PP) **4**; Amarildo (Inter), Marcelino (Bota), Murilo, Bafafá (Uni), Marquinhos (Por), Zico (SJ), Mário, Ivair (Bra), Bobô (SP), Márcio Florêncio (Amé), Pereira (Gua), Rodinaldo (Nor), Mauro (XV-P), Ricardo Silva (XV-J), Flávio (SP), Reginaldo, Márcio Flores (Cat), Aloísio, Cláudio Gaúcho, Élcio, Sérgio, Ricardo Vieira (Juv), Mendonça, Monga (PP) e Roberto Cearense (Nov) **3**; Marcelo, Ronaldo Marques (Inter), Tiãozinho (Nov), Ronaldo, Afrânio (MM), Henrique, Jorginho, Vladimir, Luís Carlos, Tico (Por), Júnior (Bra), Vânder, Zé Carlos, Élcio, Sérgio Araújo, Pita (Gua), Zé Humberto, Kazu (San), Romildo (SJ), Edmílson, Raí, Bernardo, Nelsinho, Anílton, Cafu, Betinho (SP), Elzo, Buião (Pal), Wílson Mano, Valmir, Viola, Tupãzinho (Cor), Roberto Carlos, Roberto, Cleomar (Amé), Wallace (Fer), Mário Sérgio (Bota), Gérson, Biluca (XV-P), César, Adílson, Jéferson, (XV-J), Denda, Marcinho (Cat), Carmo (Juv), Ivã, Neomar, Preta, Edvaldo (SA), Gílson Guerreiro, Jéferson (SB), Fenê, Dumba (Nor), Romeu e Amaral (Itu) **2**; Zé Rubens, Gérson, Joécio (Inter), Luís Carlos Goiano, Edmílson, Flavinho, Márcio Santos (Nov), Carlão (MM), Luís Carlos, Paulo, Beto (Uni), Sinval, Catatau (Por), Gil Baiano, Nei (Bra), Albéris, Cassus (Gua), Márcio Rossini, Camilo, César Sampaio, Serginho, Flavinho, Édson Vicente (San), Manicera, Alemão, Cacau, Marquinhos, Eugênio, Luciano, Vágner, Tita, Zé Carlos ▷

Souza (SJ), Márcio, Paulo César, Vizolli, Ronaldo (SP), Édson, Dida, João Paulo, Roger (Pal), Jacenir, Fabinho, Mauro, Giba, Marcelo (Cor), Marcelo, Gil Catanoce, Marinho, Zé Roberto (Amé), Donato, Paulinho, Hamílton, Celinho, Alexandre (Fer), Jéferson, Marquinhos, Édson Mariano, Elias, João Carlos (Bota), Cardim, Roger, Chicão, Marcos, Juliano, Marcos César, Adilã, Maurício (Nor), Gilberto Costa, Jorginho, Ica, Joãozinho, Claudinho (XV-P), Nílton, Gérson, Andrei, Leonardo, Neto, Ricardo Gaúcho (XV-J), Felício, Hélton, Ed Carlos, Célio, Amaral (Cat), Ed Wíson, Marquinhos, Carlão, Silva, Barbosa, Alberi (Juv), Rizza, Jorge Reis, Gersinho, Luís Antônio, Arizinho, Donizete, Mané, Correia, Agnaldo, Chaléu (SA), Adílson Néri, Kléber, Berinho, Augusto, Marcelo Aguillar, Gatãozinho, Sabino, Édson (SB), Herbert, Maxwell, Ramón (Itu), Roberto Teixeira, Tuca e Pelezinho (PP) 1

ARTILHEIROS NEGATIVOS
Neco (Uni), Leandro (SJ), Leonardo, Tetila (XV-J), Nílton, Paulo César (SB), Zé Carlos (Itu) e Roberto Teixeira (PP) 1

EXPULSÃO
Marquinhos (Juv) **3 vezes**; Robinho (Nov); Jorge Luís e Vladimir (Por); Albéris (Gua); Renatinho, Flávio, Ney e Cafu (SP); Mirandinha (Pal); Elias e Lucilo (Bota); Carlos Alberto e Leba (Juv); Rizza (SA); Leandro (SJ); Gílson (SB); Monga (PP) **2 vezes**; Silas, Gil, China, Charles e Valdenir (Inter); Demétrio, Marcelo e Élder (MM); Rossi, Paulo, Cléber e Vinícius (Uni); Luciano e Éder (Por); Ivã, Luís Müller, Mário e Amadeu (Bra); Jura e Tato (Gua); Zé Humberto, Derval, Camilo, Luís Carlos, Márcio Rossini, Marcelo Veiga, Serginho Manuel e Serginho (San); Lucilo (SJ); Zé Teodoro e Raí (SP); Paulinho Carioca (Pal); Neto, Márcio, Mauro, Viola e Fabinho (Cor); Negão, Genílson, Marcelo, Márcio Florêncio e Gil Catanoce (Amé); China, Wallace, Vilmar, Vanderlei, Olavo, Alexandre e Adil (Fer); Leandro Silva, Valdeir, Luís Fernando e Vidotti (Bota); Rubens, Adaílton, Marcos, Catanoce, Maurício, Rodinaldo, André e Modesto (Nor); Ica, Rubén Fürtenbach e Mauro (XV-P); Luís Carlos, César, Jorge e Ricardo Gaúcho (XV-J); Valmir, Márcio Flores, Reginaldo, Élcio, Derda, Hélton, Amaral e Ed Carlos (Cat); Ed Wílson, Fernando e Índio (Juv); Careca, Servílio, Luís Antônio, Ivã e Neomar (SA); Adílson Néri, Gatãozinho e Nildo (SB); Maxwell, Roberto Ramos e Alberto (Itu); Tuca, Hélio, Zé Carlos, Brigatti, Sílvio, Júnior, Pedro Luís, Ernâni e Serrano (PP) **1 vez**

PÚBLICO — MÉDIA
1.º Corinthians 459 155 (18 366)
2.º Palmeiras 343 729 (14 322)
3.º São Paulo 265 641 (8 049)

TABELÃO

4.º Santos 207 417 (8 296)
5.º Guarani 149 303 (4 524)
6.º Portuguesa 139 871 (5 594)
7.º Ponte Preta 129 416 (3 921)
8.º Botafogo 113 075 (3 426)
9.º São José 108 330 (3 282)
10.º União S. João 105 275 (3 190)
11.º Bragantino 103 753 (4 323)
12.º XV de Piracicaba 100 704 (4 196)
13.º Inter 94 640 (2 867)
14.º Mogi-Mirim 91 829 (3 673)
15.º Ferroviária 88 341 (3 533)
16.º Ituano 88 061 (3 669)
17.º Novorizontino 85 757 (3 573)
18.º Santo André 75 860 (2 298)
19.º Catanduvense 74 263 (2 250)
20.º América 74 015 (3 083)
21.º São Bento 70 792 (2 145)
22.º Juventus 69 287 (2 099)
23.º Noroeste 68 779 (2 084)
24.º XV de Jaú 64 895 (2 595)
Total: 1 615 849 (4 683)

Obs.: Não estão computados os públicos de Botafogo x Ituano, XV de Piracicaba x América e Guarani x Novorizontino, realizados no dia 2 de julho.
Obs.: São Paulo, Santo André, Ponte Preta, Internacional, Noroeste, União São João, São Bento, Juventus, São José e Catanduvense foram desclassificados no terceiro turno (repescagem).

PRÓXIMOS JOGOS
5/julho/90
PALMEIRAS X XV DE PIRACICABA
AMÉRICA X FERROVIÁRIA
PORTUGUESA X GUARANI
BRAGANTINO X SANTOS
XV DE JAÚ X CORINTHIANS
MOGI-MIRIM X BOTAFOGO

RIO GRANDE DO SUL

JOGO EXTRA
28/junho/90
JUVENTUDE 1 X YPIRANGA 0
Local: Alfredo Jaconi (Caxias do Sul); Juiz: Luís Cunha Martins; Renda: Cr$ 191 900; Público: 1 401; Gol: Simão 37 do 2.º
JUVENTUDE: Beto, Tarantini, Amarildo, Doroteo Silva e Marcão; Simão (Pedro Haroldo), André e Nêni; Gérson Lopes (Paulo César), Ferreira e Pichetti. Técnico: Fito
YPIRANGA: Jânio, Luís Cláudio, Meneses, Edemir (Lambari) e Francisco; Ildo, Luís Freire e Hermes; Paulo Gaúcho, Gérson e Ciro (Leocir). Técnico: Cassiá
Obs.: Com este resultado, o Juventude ficou com a última vaga para o quadrangular final por ter obtido o maior número de pontos ganhos na colocação geral do campeonato.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS
Nílson (Grê) **17;** Nílson (Cax) **12;** Luís Freire (Ypi), Osmair (Esp), Cuca (Grê) e Vânder (Pel) **11;** Nélson (Inter) **10**

PÚBLICO — MÉDIA
455 795 (2 589)
Obs.: Não estão incluídos os públicos de Juventude x Grêmio, Novo Hamburgo x Santa Cruz, Pelotas x Guarany, Ypiranga x Aimoré, Esportivo x Lajeadense e Passo Fundo x Glória, pela 13.ª rodada do dia 22 de junho.

PARÁ

3.º TURNO — 2.ª RODADA
27/junho/90
TUNA LUSO 1 X PINHEIRENSE 0
28/junho/90
PAYSANDU 2 X TIRADENTES 0

COLOCAÇÃO — PG
1.º Paysandu e Tuna Luso **2;** 3.º Tiradentes e Pinheirense **1**
Obs.: O Remo ainda não estreou.

PRINCIPAL ARTILHEIRO
Edil (Pay) **14**

PRÓXIMOS JOGOS
2/julho/90
REMO X TIRADENTES
4/julho/90
PAYSANDU X PINHEIRENSE
9/julho/90
TUNA LUSO X TIRADENTES
REMO X PINHEIRENSE

PARANÁ

3.ª FASE — 1.ª RODADA
28/junho/90
ATLÉTICO 1 X BATEL 0
Local: Antônio do Couto Pereira (Curitiba); Juiz: Bráulio Zanotto; Renda: Cr$ 259 890; Público: 1 467; Gol: Dirceu 30 do 2.º; Cartão amarelo: Alex, Edinho e Eduardo; Expulsão: Ivair 37 do 2.º
ATLÉTICO: Marolla, Edinho, Fonseca, Leonardo e Odemílson; Cacá (Valdir), Gilberto Costa e André; Serginho, Dirceu e Marco Antônio. Técnico: Zé Duarte
BATEL: Willer, Dirceu Pato (Dinho), Adir, Sorocaba e Luisinho; Alex, Toninho e Neto; Ivair, Eduardo e Odair. Técnico: Álvaro Mattos

MATSUBARA 0 X PARANÁ 0
Local: Regional (Cambará); Juiz: Afonso Vítor de Oliveira; Renda: Cr$ 113 800; Público: 1 071; Cartão amarelo: Ademir Maria, Roberto Alves, Marquinhos, Maurílio e Tico
MATSUBARA: Ronaldo, Jorge Luís, Odair, Trésor e Antônio César; Humberto, Suélio e Valtinho; Reginaldo (Amarildo), Tico e Bira (William). Técnico: Wanderley Paiva
PARANÁ: Ademir Maria, Heraldo, Ariomar, Servílio (André) e Ednélson; Roberto Alves, Pedrinho e Marquinhos; Sérgio Luís, Maurílio e Arizinho (Marcos Gaúcho). Técnico: Rubens Minelli

APUCARANA 0 X CASCAVEL 1
Local: Bom Jesus da Lapa (Apucarana); Juiz: Luís Carlos Pinto de Abreu; Renda: Cr$ 131 100; Público: 704; Gol: Rubinho 22 do 1.º
APUCARANA: Rubens, Éder, Castro, Marcelo e Mário Sérgio; Eduardo, Júlio (Müller) e Perro (Gallo); Ricardo, Cláudio Abade e Cesinha. Técnico: Válter Ferreira
CASCAVEL: Wílson Maia, Bruno, Nardi, Luís Gustavo e Dionísio; Fabinho, Rubens e Hélio Ninho (Dario); Nílson, Manguinha e Rubinho. Técnico: Sergio Ramírez

OPERÁRIO 6 X PLATINENSE 0
Local: Germano Krüger (Ponta Grossa); Juiz: Nílton Ramón; Renda: Cr$ 487 100; Público: 2 688; Gols: Alexandre 8, Liminha 19, Celso 24, Lela 32 e Fernando 38 do 1.º; Oliveira 20 do 2.º
OPERÁRIO: João Marcos, Cattani, Fernando; Alexandre e Flávio; Dinei, Cambé e Oliveira; Lela, Liminha (Nandinho) e Celso (Alex). Técnico: Julinho
PLATINENSE: Claudinei, Lacir, Carlos César, Pitti e Marco Antônio; Alceu, Mané e Marquinhos (Frasão); Toninho, Aroldo José e Vílson. Técnico: Ari Marta

LONDRINA 1 X CAMPO MOURÃO 0
Local: Estádio do Café (Londrina); Juiz: Valdemar Roberto Fonseca; Renda: Cr$ 112 300; Público: 612; Gol: Joílton 8 do 1.º
LONDRINA: Carlão, Ronaldo, Ocimar, Naldo e Magu; Alexandre, Zé Roberto e Gílson; Joílton, Deraldo (Paulo) e Pio. Técnico: Sebastião Souza
CAMPO MOURÃO: Vanderlei, Charuto, André, Poletto e Luís Carlos; Cléber, Otávio e Douglas; Juarez (Dôni), Cícero e Laco. Técnico: Dirceu Mendes

1.º/julho/90
CORITIBA 0 X GRÊMIO MARINGÁ 0
Local: Antônio do Couto Pereira (Curitiba); Juiz: Francisco Carlos Vieira; Renda: Cr$ 1 219 600; Público: 3 851; Cartão amarelo: Zenon, Marinho Rã, Osvaldo e Paulo César
CORITIBA: Gérson, Márcio, João Pedro, Jorjão e Paulo César; Osvaldo (Gérson Gaúcho), Biro-Biro e Serginho; Ronaldo, Chicão e Moreno (Pachequinho). Técnico: Paulo César Carpegiani
GRÊMIO MARINGÁ: Júlio César, Valmir, Garça, Nenê e Laércio; Aírton, Uana e Zenon; Dácio (Paulo César), Marinho Rã (Telvir) e Cilinho. Técnico: Paulo Conelli

COLOCAÇÃO	PG	J	V	D	GP	GC
GRUPO VERDE						
1.º Coritiba	3	1	0	0	0	0
2.º Operário	2	1	1	0	6	0
3.º Matsubara	1	1	0	0	0	0
4.º Batel	0	1	0	1	0	1
Campo Mourão	0	1	0	1	0	1
Apucarana	0	1	0	1	0	1
GRUPO AMARELO						
1.º Atlético	3	1	1	0	1	0
2.º Londrina	2	1	1	0	1	0
Cascavel	2	1	1	0	1	0
Grêmio Maringá	2	1	0	0	0	0
5.º Paraná	1	1	0	0	0	0
6.º Platinense	0	1	0	1	0	6

PRINCIPAIS ARTILHEIROS
Chicão (Cor) **18;** Tico (Mat) **15;** Adoílson (Par) **12;** Kita (Atl) **10**

PÚBLICO — MÉDIA
598 973 (2 538)

PRÓXIMOS JOGOS
5/julho/90
PLATINENSE X CORITIBA
GRÊMIO MARINGÁ X APUCARANA
CAMPO MOURÃO X ATLÉTICO
PARANÁ X BATEL
MATSUBARA X LONDRINA
CASCAVEL X OPERÁRIO

Obs.: O Coritiba entra na fase final com dois pontos de bonificação por ter ganhado os dois turnos anteriores do seu grupo; Atlético e Grêmio Maringá, vencedores, respectivamente, do primeiro e segundo turnos em seu grupo, entram com um ponto.

SANTA CATARINA

QUADRANGULAR FINAL
2.ª RODADA
1.º/julho/90
CRICIÚMA 4 X FERROVIÁRIO 0
CHAPECOENSE 1 X JOINVILLE 1

COLOCAÇÃO — PG
1.º Criciúma **4;** 2.º Joinville **3;** 3.º Chapecoense **2;** 4.º Ferroviário **0**
Obs.: O Criciúma entrou no quadrangular final com um ponto de bonificação por ter ganhado o returno do hexagonal.

PRINCIPAL ARTILHEIRO
Soares (Cri) **14**

PRÓXIMOS JOGOS
7/julho/90
FERROVIÁRIO X CHAPECOENSE
JOINVILLE X CRICIÚMA

PIAUÍ

2.º TURNO — 5.ª RODADA
23/maio/90
AUTO ESPORTE 3 X PARNAÍBA 2
TIRADENTES 2 X PIAUÍ 0
6.ª RODADA
27/maio/90
RÍVER 0 X 4 DE JULHO 0
CAIÇARA 4 X AUTO ESPORTE 4
PAYSANDU 2 X FLAMENGO 1
ÚLTIMA RODADA
30/maio/90
PIAUÍ 1 X PAYSANDU 0
TIRADENTES 2 X FLAMENGO 0
3/junho/90
FLAMENGO 0 X RÍVER 0
CAIÇARA 0 X COMERCIAL 0
PARNAÍBA 3 X PAYSANDU 1

COLOCAÇÃO — PG
GRUPO A
1.º Auto Esporte **9;** 2.º Tiradentes **7;** Comercial e Ríver **6;** 5.º Paysandu **3**
GRUPO B
1.º 4 de Julho **6;** 2.º Caiçara **4;** 3.º Parnaíba e Piauí **3;** 5.º Flamengo **2**
Obs.: Com esses resultados, classificaram-se para as semifinais Auto Esporte, Tiradentes, 4 de Julho e Caiçara.

AMISTOSOS NACIONAIS

28/junho/90
RIO BRANCO-ES 1 X FLAMENGO-RJ 3
30/Junho/90
AUTO ESPORTE-PI 3 X TIRADENTES-PI 2
1.º/julho/90
SÃOCARLENSE-SP 3 X VASCO-RJ 2
COLATINA-ES 0 X FLAMENGO-RJ 1
SELEÇÃO DE PORTO SEGURO-BA 0 X FLUMINENSE-RJ 9

NELSON COELHO

O São Paulo venceu seu segundo jogo, pela Copa do Brasil: 2 x 0 contra o União Bandeirante, dia 27 de junho no Morumbi

CONCURSO 44
7 e 8/julho/90

Os palpites duplos e triplos não valem. Para ganhar, é preciso acertar, no mínimo, os jogos de 1 a 10. Quem fizer todos esses mais um leva o dobro do prêmio mínimo. Quem cravar os dez primeiros mais dois ganha quatro vezes. A bolada ficará com o apostador que acertar os treze pontos.

1 INTERNACIONAL-SM/RS X 14 DE JULHO/RS

Internacional-SM/RS	14 de Julho/RS
3 x 0 (Cruzeiro, 27/maio/90-F)	0 x 0 (Grêmio, 27/mai/90-N)
1 x 1 (São Paulo, 8/jun/90-C)	0 x 1 (Bagé, 9/jun/90-C)
0 x 0 (S.Borja, 17/jun/90-F)	0 x 1 (S.Paulo, 17/jun/90-F)
0 x 0 (Santanense, 24/jun/90-C)	1 x 0 (Guarani-B, 24/jun/90-C)
1 x 1 (Guarani-B, 1.º/jul/90-F)	1 x 1 (Brasil, 1.º/jul/90-C)
Na Loteria: 5V/11E/17D	**Na Loteria: 1V/3E**

ÚLTIMO CONFRONTO: Inter 2 x 0/2.ª Div./90-I
Na Loteria: 1e

NOSSO PALPITE: Com uma bela campanha, o Inter é um dos líderes da Segunda Divisão. Além da vantagem de jogar em Santa Maria, o time pega um adversário que não vem atuando bem.

2 ENCANTADO/RS X SÃO JOSÉ/RS

Encantado/RS	São José/RS
1 x 1 (Igrejinha, 27/mai/90-C)	3 x 1 (Estrela, 26/mai/90-C)
1 x 1 (Pratense, 10/jun/90-C)	0 x 0 (Brasil-F, 9/jun/90-F)
1 x 2 (Avenida, 17/jun/90-F)	3 x 0 (Guarani-G, 16/jun/90-C)
1 x 1 (Brasil-F, 24/jun/90-F)	3 x 0 (Botafogo, 23/jun/90-C)
2 x 0 (Guarani-V.Aires, 1.º/jul/90-C)	0 x 0 (Pratense, 1.º/jul/90-F)
Na Loteria: 1V/2D	**Na Loteria: 7V/1E/5D**

ÚLTIMO CONFRONTO: Encantado 2 x 1/2.ª Div./90-E
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: O time do Encantado não é muito bom, mas costuma endurecer quando joga em casa. Por isso, apesar de ser superior, o São José deve conseguir no máximo um empate.

3 SÃO LUÍS/RS X GAÚCHO/RS

São Luís/RS	Gaúcho/RS
4 x 0 (Ipiranga, 27/mai/90-F)	2 x 0 (Ta-Guá, 26/mai/90-C)
2 x 0 (Tupi, 9/jun/90-C)	2 x 1 (Oriental, 9/jun/90-C)
5 x 1 (Sta.Bárbara, 17/jun/90-F)	0 x 2 (Tupi, 17/jun/90-F)
3 x 0 (Ta-Guá, 24/jun/90-C)	3 x 1 (Flamengo, 24/jun/90-C)
0 x 0 (Flamengo, 1.º/jul/90-F)	3 x 2 (Dínamo, 1.º/jul/90-C)
Na Loteria: 1V/1D	**Na Loteria: 9V/12E/19D**

ÚLTIMO CONFRONTO: 2 x 2/2.ª Div./90-SL
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: O São Luís tem mais time e faz melhor campanha. Com a contratação do técnico Paulo Sérgio Poletto e o meia Suca, ambos do Pelotas, a equipe cresceu de produção. Coluna 1, tranqüilo.

4 DÍNAMO/RS X TUPI/RS

Dínamo/RS	Tupi/RS
3 x 0 (Flamengo, 20/mai/90-C)	1 x 2 (Oriental, 20/mai/90-F)
2 x 1 (Ta-Guá, 9/jun/90-C)	0 x 2 (S.Luís, 9/jun/90-F)
0 x 0 (Oriental, 17/jun/90-F)	2 x 0 (Gaúcho, 17/jun/90-C)
2 x 1 (Sta.Bárbara, 24/jun/90-C)	1 x 2 (Oriental, 24/jun/90-F)
2 x 3 (Gaúcho, 1.º/jul/90-F)	1 x 1 (Ta-Guá, 1.º/jul/90-C)
Na Loteria: primeira vez	**Na Loteria: primeira vez**

ÚLTIMO CONFRONTO: 2 x 2/2.ª Div./90-T
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: O irregular Tupi não consegue convencer fora de casa. Já o Dínamo dificilmente perde pontos jogando em seu estádio. Coluna 1.

5 CASSILANDENSE/MS X COMERCIAL-CG/MS

Cassilandense/MS	Comercial-CG/MS
0 x 1 (Ubiratan, 20/mai/90-C)	1 x 1 (Angivi, 26/mai/90-C)
1 x 1 (Naviraiense, 27/mai/90-F)	0 x 0 (Aquidauana, 3/jun/90-F)
0 x 0 (Taveirópolis, 2/jun/90-F)	3 x 1 (Comercial-PP, 8/jun/90-C)
0 x 0 (Sidrolândia, 9/jun/90-C)	0 x 0 (Ubiratan, 17/jun/90-F)
0 x 2 (Aquidauana, 17/jun/90-F)	3 x 0 (Taveirópolis, 30/jun/90-N)
Na Loteria: 1E	**Na Loteria: 9V/26E/22D**

ÚLTIMO CONFRONTO: 0 x 0/C.Sul-Mato-Gros./90-CO
Na Loteria: 1e

NOSSO PALPITE: Com um time muito fraco, o Cassilandense não vence há seis partidas. Enquanto isso, o bom Comercial é uma das melhores equipes do campeonato.

6 SERRA NEGRA/SP X UNIÃO BARBARENSE/SP

Serra Negra/SP	União Barbarense/SP
0 x 0 (S.Bernardo, 9/jun/90-C)	3 x 1 (Guapira, 9/jun/90-C)
0 x 1 (Palestra, 13/jun/90-F)	1 x 0 (Mauaense, 14/jun/90-F)
2 x 1 (Guaratinguetá, 17/jun/90-C)	1 x 0 (Santanense, 17/jun/90-C)
1 x 0 (Comercial, 24/jun/90-C)	0 x 0 (Guaçuano, 24/jun/90-F)
1 x 1 (Iracemapolense, 1.º/jul/90-F)	2 x 0 (Saltense, 1.º/jul/90-C)
Na Loteria: 1V	**Na Loteria: primeira vez**

ÚLTIMO CONFRONTO: primeira vez
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: Não bastasse a lanterna da Série A, o Serra Negra enfrenta vários problemas de contusão. Jogo fácil para o vice-líder União Barbarense.

7 GUARARAPES/SP X TUPÃ/SP

Guararapes/SP	Tupã/SP
1 x 1 (Inter, 3/jun/90-C)	2 x 1 (Batatais, 3/jun/90-C)
1 x 1 (Riolândia, 9/jun/90-F)	1 x 1 (Inter, 9/jun/90-F)
1 x 0 (Oeste, 17/jun/90-C)	1 x 2 (Riolândia, 17/jun/90-C)
2 x 1 (Sãomanuelense, 24/jun/90-C)	0 x 0 (Dracena, 24/jun/90-F)
2 x 4 (Corinthians, 1.º/jul/90-F)	1 x 0 (Paraguaçuense, 1.º/jul/90-C)
Na Loteria: primeira vez	**Na Loteria: 1V**

ÚLTIMO CONFRONTO: Tupã 5 x 1/2.ª Div./89-T
Na Loteria: primera vez

NOSSO PALPITE: O Tupã trouxe o técnico Capão e contratou vários reforços para esta segunda fase. Vice-líder da Série C, é favorito disparado contra o Guararapes.

8 SANTANENSE/SP X GUAPIRA/SP

Santanense/SP	Guapira/SP
0 x 2 (Radium, 3/jun/90-C)	1 x 3 (U.Barbarense, 9/jun/90-F)
1 x 1 (Comercial, 9/jun/90-F)	0 x 0 (Iracemapolense, 14/jun/90-C)
2 x 0 (Saltense, 14/jun/90-C)	1 x 1 (Guaçuano, 17/jun/90-F)
0 x 1 (U.Barbarense, 17/jun/90-F)	0 x 2 (S.Bernardo, 24/jun/90-F)
1 x 2 (Palestra, 30/jun/90-F)	0 x 1 (Jacareí, 1.º/jul/90-C)
Na Loteria: 1D	**Na Loteria: 1E/1D**

ÚLTIMO CONFRONTO: primeira vez
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: Treinado por Sérgio Valentim, ex-goleiro do São Paulo na década de 70, o Santanense consegue ser tão ruim quanto o Guapira, da capital. Empate.

9 JACAREÍ/SP X MAUAENSE/SP

Jacareí/SP	Mauaense/SP
1 x 1 (U.Barbarense, 3/jun/90-C)	1 x 1 (Saltense, 9/jun/90-F)
0 x 3 (Iracemapolense, 9/jun/90-F)	0 x 1 (U.Barbarense, 14/jun/90-C)
0 x 0 (Guaçuano, 14/jun/90-C)	1 x 2 (Iracemapolense, 17/jun/90-F)
1 x 0 (Palestra, 24/jun/90-C)	1 x 2 (Guaratinguetá, 24/jun/90-F)
1 x 0 (Guapira, 1.º/jul/90-F)	0 x 3 (S.Bernardo, 1.º/jul/90-C)
Na Loteria: 1D	**Na Loteria: 1V/1D**

ÚLTIMO CONFRONTO: Mauaense 2 x 1/2.ª Div./88-M
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: Depois de começar mal no campeonato, o Mauaense vem subindo de produção. Deve fazer um jogo equilibrado com o bem-montado time de Jacareí. Coluna do meio.

10 SÃO BERNARDO/SP X MONTE NEGRO/SP

São Bernardo/SP	Monte Negro/SP
0 x 0 (S.Negra, 9/jun/90-F)	3 x 1 (S.Negra, 3/jun/90-C)
1 x 1 (DERAC, 14/jun/90-C)	0 x 1 (DERAC, 9/jun/90-F)
0 x 2 (Radium, 17/jun/90-F)	0 x 0 (Radium, 14/jun/90-C)
2 x 0 (Guapira, 24/jun/90-C)	0 x 0 (Comercial, 17/jun/90-F)
3 x 0 (Mauaense, 1.º/jul/90-F)	0 x 1 (Guaratinguetá, 1.º/jul/90-C)
Na Loteria: 3V/1E/1D	**Na Loteria: 1V/1D**

ÚLTIMO CONFRONTO: primeira vez
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: O São Bernardo já foi um dos grandes nomes da Divisão Intermediária. Caiu para a Segunda e, só agora, volta a melhorar de produção. Favorito contra o Monte Negro.

11 BATATAIS/SP X RIOLÂNDIA/SP

Batatais/SP	Riolândia/SP
1 x 2 (Tupã, 3/jun/90-F)	1 x 0 (Dracena, 3/jun/90-F)
1 x 0 (Paraguaçuense, 9/jun/90-C)	1 x 1 (Guararapes, 9/jun/90-C)
1 x 1 (Corinthians, 17/jun/90-F)	2 x 1 (Tupã, 17/jun/90-F)
2 x 0 (Jalesense, 24/jun/90-C)	0 x 2 (Inter, 24/jun/90-F)
0 x 1 (Oeste, 1.º/jul/90-F)	1 x 2 (Santa Fé, 1.º/jul/90-C)
Na Loteria: 1V/2E/1D	**Na Loteria: primeira vez**

ÚLTIMO CONFRONTO: primeira vez
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: O Riolândia não consegue repetir as boas atuações da primeira fase. Boa chance para o Batatais, que vem de uma boa vitória sobre o líder Jalesense.

12 BARRETOS/SP X JALESENSE/SP

Barretos/SP	Jalesense/SP
0 x 3 (Sãomanoelense, 3/jun/90-F)	0 x 0 (Matonense, 3/jun/90-F)
3 x 1 (Matonense, 9/jun/90-C)	1 x 1 (Jaboticabal, 9/jun/90-C)
1 x 4 (Jaboticabal, 17/jun/90-F)	1 x 1 (Dracena, 17/jun/90-F)
1 x 2 (Guairense, 24/jun/90-F)	2 x 0 (Batatais, 24/jun/90-F)
2 x 0 (Inter, 1.º/jul/90-C)	1 x 0 (Guairense, 1.º/jul/90-C)
Na Loteria: 2V/4E/4D	**Na Loteria: 1E**

ÚLTIMO CONFRONTO: Jalesense 1 x 0/2.ª Div./89-J
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: Um clássico da Segunda Divisão. Tanto o Barretos como o Jalesense são grandes candidatos a uma vaga na Intermediária. Líderes do campeonato, devem fazer um jogo equilibrado.

13 RADIUM/SP X IRACEMAPOLENSE/SP

Radium/SP	Iracemapolense/SP
4 x 0 (Jabaquara, 9/jun/90-C)	3 x 0 (Jacareí, 9/jun/90-C)
0 x 0 (M.Negro, 14/jun/90-F)	0 x 0 (Guapira, 14/jun/90-F)
2 x 0 (S.Bernardo, 17/jun/90-C)	2 x 1 (Mauaense, 17/jun/90-C)
0 x 0 (DERAC, 24/jun/90-C)	2 x 1 (Saltense, 24/jun/90-C)
1 x 0 (Comercial, 1.º/jul/90-F)	1 x 1 (S.Negra, 1.º/jul/90-C)
Na Loteria: 1V/2E/1D	**Na Loteria: primeira vez**

ÚLTIMO CONFRONTO: Iracemapolense 1 x 0/2.ª Div./89-I
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: Outro bom duelo da Segunda Divisão. O Radium tem um ótimo ataque. Mas o grande destaque do Iracemapolense é justamente o goleiro Pizelli, ex-XV de Piracicaba.

CARTAS

SUPERMERCADO

★ Fundei a Associação Brasileira dos Colecionadores de Postais de Estádios (Asbracope) e desejo receber correspondência de todo o país.
Andrey A.S.P. Carneiro
Caixa Postal, 8517
Agência Val-de-Cães,
CEP 66214, Belém, PA

★ Quero trocar correspondência com leitores brasileiros sobre futebol.
Antônio P.A. Tomás
Caixa Postal 14610
Spartaro, São Paulo
Luanda, Angola

★ Troco as edições 913, 962, 973, 986 e 1009 pelos n.os 217, 463, 468, 972 e 1000 de PLACAR.
Francisco da Silva
Trav. Arthur Azevedo, 295, CEP 65415
Coroatá, MA

★ Torcedores do Flamengo e leitores estrangeiros, tenho bastante material sobre futebol. Escrevam-me.
Humberto J.D. Medeiros
R. Manoel Lima, 101
CEP 58753
Tavares, PB

★ Sou colecionador de canhotos de ingressos e peço a outros colecionadores que entrem em contato para eventuais trocas.
Djalma Amaro Corrêa
R. Santa Clara, 205
ap. 601, CEP 22041
Rio de Janeiro, RJ

★ Estou formando um clube de colecionadores de material esportivo. Fornecemos carteirinha aos interessados.
Vinícius B. de Oliveira
R. Frei Vital, 208
ap. 23, Embaré
CEP 11025, Santos, SP

★ Compro a edição especial sobre Zico e as revistas publicadas durante as Copas de 1982 e 1986.
Marcelo G. de Almeida
R. Riachuelo, 206
CEP 86020
Londrina, PR

ALGUÉM SE CANDIDATA?

Por que você não pediu ao Lazaroni *te* escalar na Seleção Brasileira, já que se acha um gato tão esperto?

Jéferson Nunes
São Paulo, SP

Olha, Jéferson, se você quiser eu te arrumo um lugar. É só escolher: sparring do Branco em cobranças de falta ou porta-voz do Lazaroni para explicar o inexplicável.

LUIZ MACHADO

Olha aí, Vladimir, os campeões de 1989 em busca do bi catarinense

O TIGRE DO CARVÃO

Por favor, publiquem a foto do Criciúma, campeão catarinense de 1989 e candidato ao bi neste ano.

Vladimir Flores
Caxias do Sul, RS

HINO DO VERDÃO

Agora é a vez de publicarem o hino do Palmeiras

Rodrigo Ranucci
Londrina, PR

Aí vai o hino, feito em 1949 por Antônio Sergi:

Quando surge
o alviverde imponente
No gramado em
que a luta o aguarda
Sabe bem o
que vem pela frente
Que a dureza
do prélio não tarda
E o Palmeiras
no ardor da partida
Transformando a
lealdade em padrão
Sabe sempre
levar de vencida
E mostrar que
de fato é campeão
Defesa que
ninguém passa
Linha atacante de raça
Torcida que
canta e vibra
Defesa que
ninguém passa
Linha atacante de raça
Torcida que
canta e vibra
Por nosso
alviverde inteiro
Que sabe ser brasileiro
Ostentando a sua fibra

TIMÃO NA FRENTE

Quem tem mais títulos paulistas: Palmeiras ou Corinthians?

Paulo Roberto Andrade
Capivari, SP

Por enquanto, Paulo Roberto, o Corinthians mantém uma pequena vantagem: conquistou vinte títulos, contra dezoito do Palmeiras.

QUEM SUBIU

Quais as quatro equipes que subiram para a Primeira Divisão italiana da próxima temporada?

José M.G. Ramos
Rio de Janeiro, RJ

Anota aí, José: Cagliari, Pisa, Parma e Torino serão os novos integrantes da Primeira Divisão italiana na temporada 1990/1991.

ENDEREÇO

Estou tentando conseguir o endereço do Porto, em Portugal.

Luciana Alves da Silva
Recife, PE

Atenção, Luciana:
Futebol Clube do Porto
Pça. Humberto Delgado, 325, 4000, Porto, Portugal

GLÓRIAS DO VASCÃO

Quantos títulos cariocas o Vasco já conquistou em sua história?

Ricardo Alexandre Ramos
Rio de Janeiro, RJ

Ricardo, o Vasco da Gama já foi campeão carioca em dezesseis oportunidades: 1923, 1924, 1929, 1934, 1945, 1947, 1949, 1950, 1952, 1956, 1958, 1970, 1977, 1982, 1987 e 1988. Em 1934, o título foi dividido com o Botafogo em virtude do surgimento de duas ligas.

ESCUDO

Gostaria que publicassem o distintivo do Avellino, da Itália.

Vítor F.C. Machado
Porto Alegre, RS

Avellino (ITA)

A CESTA DO GATO
Quem quiser se corresponder comigo é só mandar uma carta para:
Caixa Postal 2372, CEP 01051, São Paulo, SP.
Por motivo de espaço ou maior clareza, é possível que seu texto saia resumido. Papel e caneta na mão e vamos lá.

COLHER DE CHÁ

Publiquem a foto da equipe de basquete do **Ipê Clube**, da capital paulista, vice-campeã dos torneios da cidade de Mairinque e do Recreativo de São Paulo.

Em pé: Auro, Paulo, Batalha, André, Bacalhau, Carlão Boituva e Fernando Ganso; **agachados:** Paulinho, Giba, Leke, Alberico Língua e Marcelo Haddad

ENDEREÇOS E TELEFONES

SÃO PAULO
Redação, Publicidade e Correspondência: r. Geraldo Flausino Gomes, 61, Brooklin, CEP 04575, Caixa Postal 2372, tel.: (011) 534-5344, Telex (011) 57357, 57359 e 57382, FAX: (011) 534-5638, Telegramas: Editabril/Abrilpress. **Administração:** r. Jaguaretê, 213, Casa Verde, CEP 02515, tel.: (011) 858-4511.

ESCRITÓRIOS
BRASIL
Belo Horizonte: r. Marilia de Dirceu, 226, 6.º e 7.º andares, Bairro de Lourdes, CEP 30170, tel.: (031) 275-2388, Telex (031) 1085
Brasília: SCS - Quadra 1, n.º 30, Edifício Central, 9.º, 10.º, 12.º e 13.º andares, CEP 70304, tel.: (061) 224-9150, Telex (061) 1464, FAX: (061) 226-7592, Telegramas Abrilpress
Campinas: r. Sacramento, 126, 13.º andar, cj. 131, CEP 13013, tel.: (0192) 32-1700
Curitiba: r. Fernandes de Barros, 491, 2.º andar, salas 5 e 6, Bairro Alto da Quinze, CEP 80040, tel.: (041) 262-8833, Telex (041) 5278
Florianópolis: av. Osmar Cunha, 15, Bloco C, 2.º andar, sala 101, Centro, CEP 88015, tel.: (0482) 22-7826, Telex (0481) 004
Fortaleza: av. Santos Dumont, 3060, salas 418/420/422, Aldeota, CEP 60150, tel.: (085) 244-0410, Telex (085) 1607
Novo Hamburgo: av. Bento Gonçalves, 2537, 7.º andar, sala 704, CEP 93510, tel.: (0512) 95-1293
Porto Alegre: av. Getúlio Vargas, 774, 3.º andar, salas 301 e 308, Bairro Menino Deus, CEP 90060, tel.: (0512) 33-2899, Telex (051) 1092, Telegramas: Abrilpress
Recife: av. Dantas Barreto, 1186, 9.º andar, salas 902, 903 e 904, Bairro São José, CEP 50020, tel.: (081) 224-0977, Telex (081) 1184
Ribeirão Preto: av. Presidente Vargas, 1033, Alto da Boa Vista, CEP 14020, tel.: (016) 623-4262/4291, Telex (016) 4457, FAX: (016) 623-2769
Rio de Janeiro: r. da Passagem, 123, 8.º ao 11.º andares, Botafogo, CEP 22290, tel.: (021) 546-8282, Telex (021) 22674, FAX: (021) 275-9347, Telegramas: Editabril/Abrilpress
Salvador: av. Tancredo Neves, 1283, Edifício Omega, 3.º e 5.º andares, conjuntos 303 e 502, Bairro Pituba, tel.: (071) 371-4999/5577

EXTERIOR
Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, Suite 3403, New York, N.Y. 10165, Phone: (001212) 557-5990/5993, Telex (00) 237670, FAX: (001212) 983-0972
Paris: 33, rue de Miromesnil, 75008 Paris, Phone: (00331) 42.66.31.18, Telex (0042) 660731 ABRIL-PA, FAX: (00331) 42.66.13.99

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL

Interesse Geral
VEJA • GUIA RURAL • GUIA DO ESTUDANTE
ALMANAQUE ABRIL • SUPERINTERESSANTE

Economia e Negócios
EXAME

Automobilismo e Turismo
QUATRO RODAS • GUIA QUATRO RODAS

Esportes
PLACAR

Masculinas
PLAYBOY

Femininas
CLAUDIA • CLAUDIA MODA • ELLE • NOVA
MANEQUIM • MONTRICOT • CAPRICHO
MÁXIMA

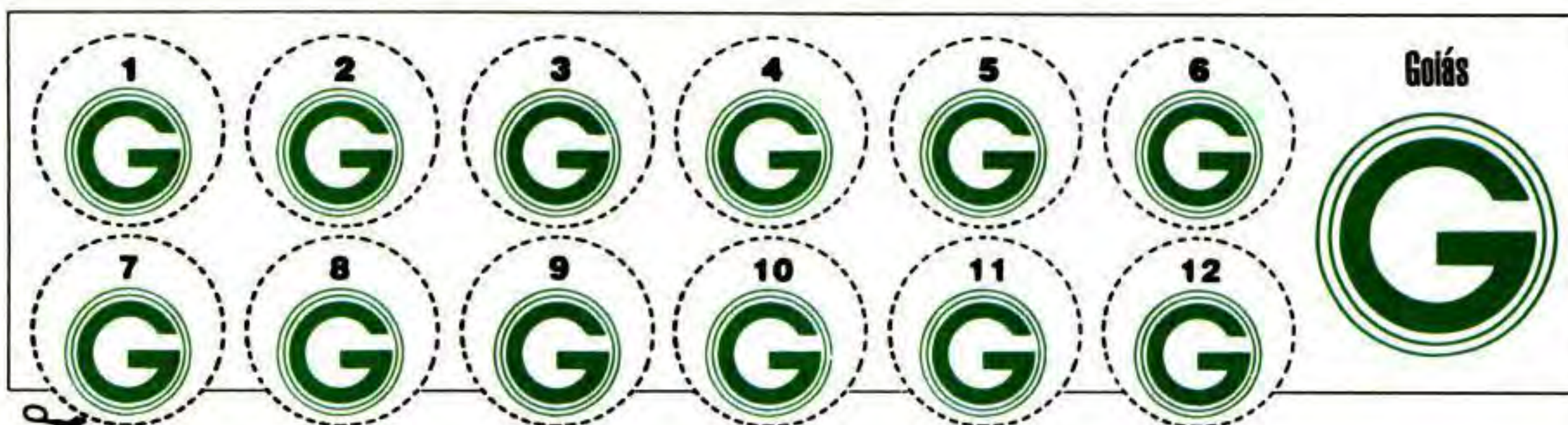
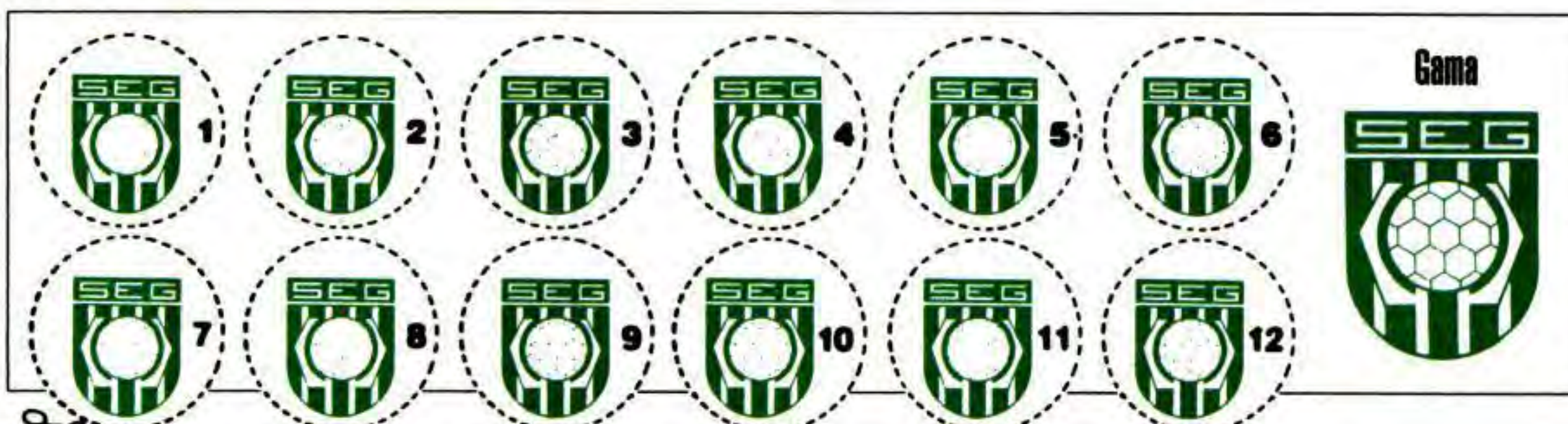
Decoração e Arquitetura
CASA CLAUDIA
ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO

PUBLICAÇÕES DA EDITORA AZUL
BIZZ • BOA FORMA • BODYBOARD • CARÍCIA
CONTIGO • FLUIR • HORÓSCOPO • INTERVIEW
SAÚDE • SET • SEMANÁRIO • SKATIN

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL JOVEM
PATODONALD • MICKEY • ZÉ CARIOCA
TIO PATINHAS • MARGARIDA • URTIGÃO,
ALEGRIA & COMPANHIA • LIGA DA JUSTIÇA
SUPERAVENTURAS MARVEL • BATMAN
OS CAÇADORES • STORM
CONFLITO DO VIETNÃ • GRAPHIC NOVEL
CONAN • MENINO MALUQUINHO
TURMA DA FOFURA • LULUZINHA
OS TRAPALHÕES • GUGU • DISNEY ESPECIAL
DISNEYLÂNDIA • RISCA E APARECE • DC 2.000
X MEN • TEIA DO ARANHA • CONAN REI

PUBLICAÇÕES DA FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA
NOVA ESCOLA • SALA DE AULA

ESCUDINHOS

Dois reforços da Região Centro-Oeste para sua coleção de botões: o bicampeão Goiás e o Gama, campeão do Distrito Federal depois de um jejum de dez anos

FICHA DO ÍDOLO

STOJKOVIC

Nome: Dragan Stojkovic
Data de nascimento: 3/3/1965
Local: Nis (Iugoslávia)
Posição: Meia
Peso: 72 kg
Altura: 1,74 m
Chuteiras: 41
Clube e ídolo de infância: Radnicki Nis e Michel Platini
Hobby: Ir ao teatro
Jogo de estréia nos profissionais: Radnicki Nis x Vardar Skopje, pelo Campeonato Iugoslavo de 1981. "Eu tinha apenas 16 anos e fiz dois gols"
Resumo da carreira: "Comecei no Radnicki Nis, clube da minha cidade. Aos 16 anos, já jogava pelo time principal. Em 1983, disputei a primeira partida pela Seleção. Dois anos depois prestei serviço militar e passei uma temporada sem jogar, como acontece com qualquer atleta iugoslavo. Em 1986, fui transferido para o Estrela Vermelha, de Belgrado, pelo qual ganhei dois campeonatos nacionais (1987 e 1990) e uma Copa da Iugoslávia (1990). Ganhei a medalha de bronze nas Olimpíadas de Los Angeles, em 1984. No dia 15 de julho, vou me apresentar ao meu novo clube, o Olympique de Marselha, na França"
Jogo inesquecível: "São os dois que o Estrela Vermelha disputou contra o Milan, da Itália, pela Copa dos Campeões de 1989.

"O Brasil não merecia perder da Argentina. O resultado foi injusto"

RICARDO CORRÊA

Foram exibições maravilhosas, fiz um gol em cada partida e só fomos derrotados nos pênaltis"
Gol inesquecível: "Foram muitos, mas prefiro ficar com aqueles dois que marquei contra o Milan"
Como você se sente indo para o lugar que era destinado a Maradona, no Olympique de Marselha? Não existe comparação. Ele já é conhecido e eu tenho de mostrar serviço. Vou agarrar essa oportunidade e sei que vai dar certo. Quem sabe, ao lado de tantos craques, não ganhe um título europeu logo no primeiro ano?"
A Iugoslávia fez boa campanha na Copa. A explicação se chama Stojkovic? "Somos um conjunto, mas não posso negar que estou dando tudo no Mundial. Passar para as oitavas-de-final era nosso sonho. Felizmente fomos mais longe ainda"
O que você acha do nível da Copa? "Há boas equipes, mas lamento a eliminação do Brasil. Foi injusta a derrota para a Argentina. Brasil e Iugoslávia têm jogadores muito técnicos e certamente fariam uma partida eletrizante nas quartas-de-final"

Endereço para correspondência:
Olympique Marseille
3 Boulevard Michelet, B.P. 124,
13 267. Marselha. França

Por EMEDÊ

O DIÁRIO DE DUNGA

ÚLTIMA PARTE

É, estamos desclassificados. Está na hora de voltar para casa. Renato e Aldair foram os primeiros a chegar no aeroporto. Já estavam com as malas prontas.

Mas, como diz o ditado, há males que vêm para o bem. A derrota para a Argentina, pelo menos, voltou a unir nosso grupo. Depois disso, ninguém mais brigou por causa dos prêmios.

Só não entendi ainda por que tanto espanto... Se o Combinado da Umbria conseguiu ganhar da gente, a Argentina não chega a ser uma surpresa, né?

Muitos comentaristas estão criticando a tática "Fiat Uno", criada pelo nosso treinador. Isso mesmo, "Fiat Uno": vão dois na frente e o resto atrás.

O que faltou para o Brasil ganhar? O presidente argentino Carlos Menem na tribuna de honra.

Antes da Copa, o presidente Collor disse que estávamos na "Era Dunga". Depois da derrota, ele mandou outro telegrama: "Já era, Dunga".

A campanha "Papa Essa, Brasil" não deu certo. Em compensação, a CBF economizou milhares de dólares em prêmios. Dá até para criar um novo slogan: "Poupa Essa, CBF".

Matthäus, Littbarski, Klinsmann... com tanto alemão que chuta bem, por que a gente tinha de ficar justamente com um Alemão sem pontaria?

No jogo seguinte, Alemanha Ocidental x Holanda, o consolo dos brasileiros foi torcer contra o juiz argentino.

O Brasil queria ir para as quartas. Acabou indo para os quintos...

Nem tudo está perdido. Müller, por exemplo, foi convidado para trabalhar naquele comercial da Sadia com as criancinhas tentando chutar a bola.

Quero saber quem foi o engraçadinho que pintou na parede de nosso hotel: "Maradona duro em Ricardo Rocha mole, tanto bate até que fura".

Qual a semelhança entre Lazaroni e o Senna no GP do México? Os dois demoraram para trocar os de trás.

Bem, gente, aqui termina meu diário. Até 1994! Se eu não for convocado para a Copa dos Estados Unidos, espero que vocês dêem, ao menos, uma passadinha na Disneylândia para me visitar.

Editora Abril
Editor e Diretor: VICTOR CIVITA
Diretor Superintendente: Roberto Civita
Diretores: Angelo Rossi, Edgard de Silvio Faria, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, Placido Loriggio, Raymond Cohen, Roger Karman, Thomaz Souto Corrêa
Diretor de Assuntos Corporativos Alexandre Machado

DIVISÃO REVISTAS
Diretor: Thomaz Souto Corrêa
Diretores de Área Antonio Carlos Ribeiro da Silva, Carlos Roberto Berlinck, Miguel Sanches, Oswaldo de Almeida, Ricardo Vieira de Moraes, Vanderlei Bueno

Diretor de Grupo: Juca Kfouri

REDAÇÃO
Chefes de Redação: Alfredo Ogawa e Álvaro Almeida
Editores: Mário Sérgio Venditti, Silvio Bressan
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres
Repórteres: Edson Rossi, Katia Perin
Fotógrafos: Nélson Coelho, Orlando Kissner, Silvio Porto
Editor de Arte: Walter Mazzuchelli
Chefe de Arte: Alberto S.L. Magalhães
Diagramadores: André Luiz Pereira da Silva, José Jonas de Lima, José da Luz Tenório, José Dionisio Filho, Rosalina Sasaki, Sergio Prado Martins
Secretários de Produção: José Batista de Carvalho, Renê Santos Filho
Preparação de Texto: José Gustavo Vasconcellos
Produção: Sebastião Silva
Atendimento ao Leitor: Maurício Rodrigues
Sucursais
Rio de Janeiro - Chefe: Carlos Orletti
Repórteres Rio: Gilmar Ferreira, Jorge Luiz Rodrigues, Martha Esteves; **Fotógrafos:** Ari Gomes, Nilton Claudino da Silva; **Produção:** Marcelo de Jesus; **Belo Horizonte - Repórter:** Manuel Muniz; **Fotógrafo:** Nélio Rodrigues; **Curitiba - Repórter:** Roberto José da Silva; **Fotógrafo:** Sérgio Sade; **Porto Alegre - Repórter:** Divino Fonseca; **Fotógrafo:** Lemyr Martins; **Salvador - Repórter:** Luiz Brito

SERVIÇOS EDITORIAIS
Abril Press - Gerente: Judith Baroni
Escritório Nova York: Dorrit Harazim (gerente), Frances Furness (assistente)
Escritório Paris: Pedro de Souza (gerente), Álvaro Teixeira (assistente)
Buenos Aires: Odillo Licetti (correspondente)
Departamento de Documentação - Gerente: Susana Camargo
Serviços Fotográficos - Diretor: Pedro Martinelli
Automação Editorial - Gerente: Júlio Bartolo

COMERCIAL
Diretor de Publicidade: Eduardo Granja Russo
Gerente Comercial: Marlene Conti Canto
Assistente Comercial: Rafael Vieira Filho
Coordenadora: Tieko Kuniyuki
Supervisor: Ricardo O. Lima (RJ)
Contato: Alda Nogueira (SP)

Diretor de Vendas Governamentais: Dreyfus Soares
Diretores Regionais: Angelo A. Costi (Região Centro); Elcenho Engel (Região Sul); Geraldo Nilson de Azevedo (Região Nordeste)
Escritórios Regionais: Valter Cruz Gonçalves (Belo Horizonte); Gilberto Amaral de Sá (Brasília); Lilica Mazer (Curitiba); A. Simone R. Souto (Fortaleza); Rosangela Isoppo da Cunha (Porto Alegre); Ana Maria F. de Oliveira (Recife); Elizabeth Silveira (Salvador)
Representante: Intermídia (Ribeirão Preto)

Diretora de Promoção e Pesquisa de Mídia: Haydée Gomes Guersoni
Diretor de Propaganda: Ivo Carlos De Maria

DIRETORES DIVISIONAIS
Diretor Assinaturas: Eduardo Frezza
Diretor Publicidade Regional: Julio Cosi
Diretor Escritório Rio: Sebastião Martins
Diretor Escritório Brasília: Luiz Edgar P. Tostes

Placar é uma publicação semanal da Editora Abril S.A. Ninguém está credenciado a angariar assinaturas; se for procurado por alguém, denuncie-o às autoridades locais. **Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor das revistas Abril de sua cidade. Pedidos pelo Correio: DINAP - Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Teresa, 06000, Osasco, SP. Temos em estoque somente as seis últimas edições. Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

ANER **Serviço ao Assinante:** (011) 823-9222 IVC

IMPR. NA DIV. GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

CAMPEONATO PARANAENSE 1990

MÓDULO AMARELO

ATLÉTICO

CASCAVEL

GRÊMIO MARINGÁ

LONDRINA

PARANÁ

PLATINENSE

MÓDULO VERDE

APUCARANA

BATEL

CAMPO MOURÃO

CORITIBA

MATSUBARA

OPERÁRIO

28/6 — QUINTA-FEIRA

Operário X Platinense
Atlético X Batel
Londrina X Campo Mourão
Matsubara X Paraná
Apucarana X Cascavel

1/7 — DOMINGO

Coritiba X Grêmio Maringá

5/7 — QUINTA-FEIRA

Platinense X Coritiba
Grêmio Maringá X Apucarana
Campo Mourão X Atlético
Paraná X Batel
Matsubara X Londrina
Cascavel X Operário

11 e 12/7 — QUARTA E QUINTA-FEIRA

Cascavel X Coritiba
Londrina X Apucarana
Atlético X Matsubara
Paraná X Campo Mourão
Grêmio Maringá X Operário
Batel X Platinense

14 e 15/7 — SÁBADO E DOMINGO

Coritiba X Atlético
Apucarana X Platinense
Operário X Paraná
Campo Mourão X Grêmio Maringá
Batel X Londrina
Cascavel X Matsubara

18 e 19/7 — QUARTA E QUINTA-FEIRA

Londrina X Coritiba
Paraná X Apucarana
Atlético X Operário
Platinense X Campo Mourão
Matsubara X Grêmio Maringá
Batel X Cascavel

21 e 22/7 — SÁBADO E DOMINGO

Coritiba X Paraná
Apucarana X Atlético
Operário X Londrina
Campo Mourão X Cascavel
Grêmio Maringá X Batel
Platinense X Matsubara

MÓDULO AMARELO

Pontos ganhos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
ATLÉTICO												
CASCAVEL												
GRÊMIO MARINGÁ												
LONDRINA												
PARANÁ												
PLATINENSE												

MÓDULO VERDE

Pontos ganhos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
APUCARANA												
BATEL												
CAMPO MOURÃO												
CORITIBA												
MATSUBARA												
OPERÁRIO												

SEMIFINAIS

1

________ X ________
1.º do Módulo Amarelo — 2.º do Módulo Verde

________ X ________
2.º do Módulo Verde — 1.º do Módulo Amarelo

2

________ X ________
1.º do Módulo Verde — 2.º do Módulo Amarelo

________ X ________
2.º do Módulo Amarelo — 1.º do Módulo Verde

FINAIS

________ X ________
Venc. da Semifinal 1 — Venc. da Semifinal 2

________ X ________
Venc. da Semifinal 2 — Venc. da Semifinal 1

____

CAMPEÃO

* As datas das semifinais e das finais ainda não foram definidas.